UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Marcos Paulo Rodrigues Gouveia

ALTO DA TRAVESSIA:

Anteprojeto de requalificação arquitetônica e urbanística para uma travessia sobre o Rio do Peixe no Alto Capanema em Sousa – PB.

PAU DOS FERROS - RN
2024

Marcos Paulo Rodrigues Gouveia

ALTO DA TRAVESSIA:

Anteprojeto de requalificação arquitetônica e urbanística para uma travessia sobre o Rio do Peixe no Alto Capanema em Sousa – PB.

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Leite Barbosa

PAU DOS FERROS

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

G719a Gouveia, Marcos Paulo Rodrigues.
Alto da travessia: anteprojeto de requalificação arquitetônica e urbanística para uma travessia sobre o Rio do Peixe no Alto Capanema em Sousa ? PB / Marcos Paulo Rodrigues Gouveia. – 2024.
145 f. : il.

Orientador: Antonio Carlos Leite Barbosa.
Coorientador: Lorena Petrovich Pereira de Carvalho.
Monografia (graduação) – Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2024.

1. Intervenção urbana. 2. Requalificação. 3. Habitação. 4. Infraestrutura. 5. Preservação ambiental. I. Barbosa, Antonio Carlos Leite, orient. II. Carvalho, Lorena Petrovich Pereira de, co-orient. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automáto em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).
Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC´s) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Marcos Paulo Rodrigues Gouveia

ALTO DA TRAVESSIA:

Anteprojeto de requalificação arquitetônica e urbanística para uma travessia sobre o Rio do Peixe no Alto Capanema em Sousa – PB.

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 25/10/2024.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Antonio Carlos Leite Barbosa (UFERSA)
Presidente

_____

Profa. Lorena Petrovich Pereira de Carvalho (UFERSA)
Membro Examinador

_____

Bel. Athirson Pascoal Aquino Nascimento (Externo)
Membro Examinador

_____

AGRADECIMENTOS

Neste momento, sinto-me profundamente grato em todas as circunstâncias. Chegar até aqui, com muita força e dedicação, é uma conquista que, em certos momentos pensei ser inatingível. Sou repleto de gratidão a todos, que de alguma maneira, fizeram parte dessa jornada, contribuindo para o meu crescimento e avanço ao longo do caminho.

Primeiramente, agradeço a Deus por manter minha fé inabalável e por me abençoar com a dádiva de fazer parte de uma família incrível, que sempre me apoiou e estará ao meu lado em qualquer circunstância. Agradeço imensamente à minha mãe, Vera Lúcia, ao meu pai, Francisco Ébio, minhas tias Margarida e Alrinete, aos meus irmãos, Luã Pedro e João Lucas, como também as minhas cunhadas Ariana e Gabriela, que sempre me ensinaram o caminho certo, protegendo-me e guiando em todas as etapas da vida. Busco me espelhar em vocês a cada passo que dou, levando comigo todos os aprendizados.

Sou grato também aos meus colegas e amigos da faculdade, com quem compartilhei momentos significativos e que foram fundamentais para me apoiar em meio aos desafios que a distância trouxe, durante os processos de adaptação. Todas os momentos juntos foram essenciais para tornar essa jornada mais leve e gratificante. Em especial, agradeço à Amélia, João, Estela, Felipe, John, Emilly e Eric, que sempre estiveram ao meu lado. Agradeço ainda aos meus colegas do estágio, que me ofereceram apoio e sempre foram ótimos ouvintes das dificuldades diárias. O suporte de vocês tem sido fundamental na construção do meu futuro e me inspira a seguir em frente com determinação.

Agradeço aos professores que me ensinaram com dedicação e eficiência durante minha jornada acadêmica. Todos os ensinamentos foram essenciais para minha preparação e me capacitaram para futuramente atuar como Arquiteto e Urbanista. Em especial, sou grato ao meu orientador, grande mestre Antonio Leite, que me transmitiu lições valiosas e me guiou na busca pela excelência. À banca examinadora, expresso minha sincera gratidão pelas observações pertinentes.

RESUMO

Esta intervenção urbana aborda os desafios decorrentes de processos de urbanização historicamente ineficientes, especialmente em áreas de crescimento populacional, onde a infraestrutura, habitação e preservação ambiental não acompanharam a expansão. O estudo foca no bairro Alto Capanema, em Sousa, Paraíba, localizado ao longo do leito do Rio do Peixe, que é sujeito a alagamentos sazonais. A proximidade do bairro ao centro comercial do município torna a área estratégica, mas, apesar disso, enfrenta sérios problemas de infraestrutura. A região sofre com a negligência das autoridades e a falta de ocupação adequada, com a presença de uma fábrica de cal abandonada e uma travessia de terra que cruza o rio, acumulando resíduos e vegetação densa. Esses fatores contribuem para o isolamento da área e para as condições inadequadas de habitação, além de prejudicar a mobilidade da população local. Para alcançar os resultados obtidos, a metodologia empregada inclui a análise do recorte espacial da área de intervenção, abrangendo a interação do local com o entorno imediato. Foram utilizados parâmetros metodológicos teóricos e empíricos, além da conformidade com normas arquitetônicas, urbanísticas e de segurança. O estudo propõe a requalificação urbana do bairro, visando transformar o Alto Capanema em um espaço dinâmico e integrado à cidade, melhorando a qualidade de vida da comunidade e explorando seu potencial para o desenvolvimento do município. O projeto inclui a criação de novas praças de contemplação ao Rio do Peixe, com pavimentação, acessibilidade, decks, ciclofaixa, e espaços de descanso. Serão implantados quatro equipamentos urbanos de apoio aos bairros, além de áreas para atividades esportivas e culturais, como quadra, academia ao ar livre e playgrounds. O plano também prevê a criação de espaços verdes, promovendo lazer e preservação ambiental para melhorar o bem-estar da comunidade. A requalificação da travessia no Alto Capanema é um planejamento que representa a riqueza da vida urbana e os anseios da comunidade, funcionando como um espaço para interações e reflexões coletivas.

Palavras-chave: intervenção urbana; requalificação; habitação; infraestrutura; preservação ambiental.

ABSTRACT

This urban intervention addresses the challenges arising from historically inefficient urbanization processes, particularly in areas experiencing population growth where infrastructure, housing, and environmental preservation have not kept pace with expansion. The study focuses on the Alto Capanema neighborhood in Sousa, Paraíba, situated along the banks of the Rio do Peixe, which is subject to seasonal flooding. Despite its strategic proximity to the municipal commercial center, the area faces significant infrastructure issues, including governmental neglect and inadequate occupation, exemplified by an abandoned lime factory and a dirt crossing that collects waste and dense vegetation. These factors contribute to the isolation of the area and inadequate housing conditions, while also hindering local mobility. To achieve the desired outcomes, the methodology employed includes a spatial analysis of the intervention area, examining its interaction with the surrounding environment. The study utilized theoretical and empirical methodological parameters, ensuring compliance with architectural, urbanistic, and safety standards. The proposed urban requalification aims to transform Alto Capanema into a dynamic, integrated space within the city, enhancing community quality of life and tapping into the neighborhood's potential for municipal development. The project encompasses the creation of new contemplation plazas along the Rio do Peixe, featuring proper paving, accessibility, decks, bike paths, and rest areas. Additionally, four urban support facilities will be established, alongside spaces for sports and cultural activities, such as a sports court, outdoor gym, and playgrounds. The plan also includes the development of green spaces, promoting leisure and environmental preservation to enhance community well-being. The requalification of the Alto Capanema crossing represents a planning effort that encapsulates the richness of urban life and the aspirations of the community, serving as a space for collective interactions and reflections.

Keywords: urban intervention; requalification; housing; infrastructure; environmental preservation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema de mapa de localização da cidade de Sousa/PB..... 2
Figura 2 - Entrada do Vale dos Dinossauros em Sousa/PB..... 2
Figura 3 - Mapa de recorte espacial da área de estudo..... 6
Figura 4 - Percurso da travessia do Alto Capanema..... 10
Figura 5 - Percurso da travessia do Alto Capanema..... 10
Figura 6 - Levantamento das curvas de nível..... 11
Figura 7 - Exemplo de identidade própria de moradia no local de estudo..... 15
Figura 8 - Exemplo de identidade própria de moradia no local de estudo..... 16
Figura 9 - Situação atual da divisa entre comunidade e travessia..... 17
Figura 10 - Vazio urbano na área de estudo..... 20
Figura 11 - Vazio urbano na área de estudo..... 20
Figura 12 - Exemplo de terreno vazio em Sousa/PB..... 23
Figura 13 - Exemplo de edifícios e condomínios em Sousa/PB..... 23
Figura 14 - Praça do Milagre Eucarístico em Sousa/PB..... 24
Figura 15 - Exemplo de edificação patrimonial em Sousa/PB..... 24
Figura 16 - Idealização de ambas travessias..... 27
Figura 17 - Vista aérea da travessia 01..... 27
Figura 18 - Vista aérea da travessia 02..... 27
Figura 19 - Projeto da travessia 01..... 28
Figura 20 - Projeto da travessia 02..... 28
Figura 21 - Vista aérea da área do Parque Urbano..... 29
Figura 22 - Vista aérea noturna do Parque Urbano..... 30
Figura 23 - Vista aérea da área do Parque Urbano..... 30
Figura 24 - Passeio em concreto..... 30
Figura 25 - Vista da escadaria..... 30
Figura 26 - Imagem aérea da Lagoa do Tabapuá..... 31
Figura 27 - Imagem aérea da Lagoa do Tabapuá..... 32
Figura 28 - Fachada oeste do restaurante..... 32
Figura 29 - Fachada leste do restaurante..... 32
Figura 30 - Perspectiva para o restaurante..... 33
Figura 31 - Fachada de cobogó..... 33
Figura 32 - Perspectiva lateral..... 33

Figura 33 - Interior do restaurante..... 33
Figura 34 - Imagem aérea da fábrica de vidro..... 34
Figura 35 - Fachada principal..... 34
Figura 36 - Perspectiva fachada principal..... 34
Figura 37 - Perspectiva lateral..... 35
Figura 38 - Vista da fachada..... 35
Figura 39 - Vista para fachada e auditório..... 35
Figura 40 - Materiais utilizados..... 35
Figura 41 - Imagem do interior do projeto..... 36
Figura 42 - Vista da escada..... 36
Figura 43 - Alvenaria utilizada..... 36
Figura 44 - Vista do interior..... 36
Figura 45 - Acesso principal..... 36
Figura 46 - Vista do auditório..... 36
Figura 47 - Vista aérea do Parque Futuro..... 37
Figura 48 - Projeto do Parque Futuro..... 38
Figura 49 - Vista da rua e ponte..... 38
Figura 50 - Vista da ponte para o restaurante..... 38
Figura 51 - Vista da extensão do parque..... 39
Figura 52 - Vista aérea da lagoa com a travessia..... 39
Figura 53 - Vista da ponte "Moisés" 39
Figura 54 - Vista aérea dos bancos angulares..... 39
Figura 55 - Pescador com uma piranha em Sousa/PB – Ago. 1952..... 44
Figura 56 - Antiga Capela de Nossa Senhora dos Remédios - Sousa/PB..... 44
Figura 57 - Antiga Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Sousa/PB..... 45
Figura 58 - Antigo coreto da praça da matriz - Sousa/PB..... 45
Figura 59 - Antiga estação ferroviária - Sousa/PB..... 46
Figura 60 - Localização de Sousa na Zona Bioclimática 07..... 47
Figura 61 - Temperaturas médias em Sousa/PB..... 48
Figura 62 - Chuvas em Sousa/PB..... 49
Figura 63 - Umidade em Sousa/PB..... 49
Figura 64 - Direção dos ventos em Sousa/PB..... 50
Figura 65 - Mapa de localização da área de intervenção em Sousa/PB..... 54
Figura 66 - Gleba do terreno e fotografias do entorno..... 55

Figura 67 - Mapa de limitação da gleba..... 56
Figura 68 - Equipamentos próximos à gleba..... 57
Figura 69 - Unidade básica de saúde Alto Capanema..... 58
Figura 70 - CNSA – Escola particular de Sousa/PB..... 58
Figura 71 - Rua Antônio Gonçalves de Oliveira..... 58
Figura 72 - Águas correntes do Rio do Peixe..... 58
Figura 73 - Imagem do percurso de atalho para atravessar os bairros Alto Capanema e Várzea da Cruz..... 59
Figura 74 - Acesso pela Várzea da Cruz..... 60
Figura 75 - Acesso pela Várzea da Cruz..... 60
Figura 76 - Acesso pelo Alto Capanema..... 60
Figura 77 - Acesso pelo Alto Capanema..... 60
Figura 78 - Percurso da travessia..... 60
Figura 79 - Percurso da travessia..... 60
Figura 80 - Acúmulo de resíduos..... 61
Figura 81 - Acúmulo de resíduos..... 61
Figura 82 - Acúmulo de resíduos..... 61
Figura 83 - Acúmulo de resíduos..... 61
Figura 84 - Vista do muro adjacente a fábrica de cal..... 62
Figura 85 - Vista traseira da fábrica de cal..... 62
Figura 86 - Imagens de satélite da área de estudo..... 64
Figura 87 - Mapa de cheios e vazios..... 65
Figura 88 - Mapa de uso dos solos..... 66
Figura 89 - Mapa de gabaritos..... 67
Figura 90 - Mapa do sistema viário..... 68
Figura 91 - Programa de necessidades do projeto urbano..... 70
Figura 92 - Programa de necessidades do projeto arquitetônico..... 70
Figura 93 - Zoneamento da gleba de estudo..... 71
Figura 94 - Fluxograma do projeto urbano..... 72
Figura 95 - Esquema de partido urbano pelas curvas topográficas..... 73
Figura 96 - Esquema de platores..... 75
Figura 97 - Planta esquemática de situação..... 76
Figura 98 - Planta urbana – Masterplan ampliada..... 76
Figura 99 - Planta urbana – Praça Capanema..... 77

Figura 100 - Planta urbana de cotas – Praça Capanema..... 77
Figura 101 - Planta urbana – Praça da Várzea..... 78
Figura 102 - Planta urbana de cotas – Praça da Várzea..... 79
Figura 103 - Planta urbana de paisagismo..... 80
Figura 104 - Quantitativo da vegetação..... 80
Figura 105 - Planta urbana de paginação..... 81
Figura 106 - Quantitativo de materiais utilizados..... 81
Figura 107 - Planta de implantação e coberta – Espaço de Exposições..... 82
Figura 108 - Planta baixa e de layout – Espaço de Exposições..... 82
Figura 109 - Cortes – Espaço de exposições..... 83
Figura 110 - Fachadas – Espaço de exposições..... 83
Figura 111 - Plantas gerais – Apoio para quadra..... 83
Figura 112 - Cortes e fachadas – Apoio para quadra..... 84
Figura 113 - Plantas gerais – Posto Policial..... 84
Figura 114 - Cortes e fachadas – Posto Policial..... 84
Figura 115 - Plantas gerais – Apoio / BWC e Fraldário..... 85
Figura 116 - Cortes – Apoio / BWC e Fraldário..... 85
Figura 117 - Fachadas – Apoio / BWC e Fraldário..... 85

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Coordenadas geográficas do terreno..... 7
Tabela 2 - Comparativo entre os programas de necessidades dos estudos de caso.. 40
Tabela 3 - Principais índices do Código de Obras de Sousa/PB..... 52

LISTA DE SIGLAS

SUDEMA	Superintendência de Administração do Meio Ambiente
KML	Formato Keyhole Markup Language
DWG	Formato Drawing
INMET	Instituto Nacional de Meteorologia
IPHAEP	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba
ARIES	Agência Recife para Inovação e Estratégia
NGPD	Núcleo de Gestão do Porto Digital
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
PIB	Produto Interno Bruto
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO ... 1
2 PERCURSO METODOLÓGICO ... 2
2.1 Recorte espacial ... 2
2.2 Definição dos métodos ... 7
2.3 Fontes teóricas metodológicas ... 8
2.4 Fontes empíricas metodológicas ... 9
2.4.1 Procedimentos ... 9
2.4.1.1 Levantamento físico da área ... 10
2.4.1.2 Levantamento in loco: topografia e dimensões ... 11
2.4.1.3 Levantamento espacial e análise urbana ... 12
2.4.1.4 Dados bioclimáticos ... 12
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA ... 13
3.1 Contextualizando a cidade e espaço ... 13
3.2 Relações socioespaciais ... 14
3.3 Vitalidade das cidades ... 17
3.4 Espaços livres e vazios urbanos ... 19
3.5 Requalificação urbana e o uso das cidades ... 21
3.6 Desafios e centralidades de Sousa em relação à comunidade do Alto ... 22
4 ESTUDOS CORRELATOS ... 26
4.1 Projeto "Recife Anfíbio" ... 26
4.2 Parque Urbano da Orla do Guaíba ... 29
4.3 Requalificação Urbana da Lagoa de Tabapuá ... 31
4.4 Revitalização da Antiga Fábrica de Vidro ... 33
4.5 Parque Futuro ... 37
4.6 Síntese comparativa dos estudos de referência ... 40
5 IDENTIFICANDO A ÁREA DE ESTUDO: A CIDADE SOUSA ... 43
5.1 História de Sousa ... 43
5.2 Perfil socioeconômico e censos ... 46
5.3 Estudos bioclimáticos ... 47
5.4 Prescrições urbanísticas ... 50
5.5 Festividades do município ... 53
6 ANÁLISES URBANAS DA ÁREA ... 54

6.1 **Conhecendo a gleba** ... 54
6.2 **Principais equipamentos urbanos** ... 57
6.3 **A travessia do Alto Capanema como ligação entre bairros** ... 58
6.4 **Análise Morfológica** ... 63
6.4.1 Expansão da área ... 63
6.4.2 Cheios e vazios ... 65
6.4.3 Uso dos solos ... 66
6.4.4 Gabaritos ... 67
6.4.5 Sistema viário e fluxos ... 68
7 **ANTEPROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA** ... 69
7.1 **Programa de necessidades** ... 69
7.2 **Zoneamento** ... 71
7.3 **Fluxograma** ... 72
7.4 **Partido urbano e arquitetônico** ... 72
7.5 **Sistema espacial** ... 74
7.6 **Critérios de sustentabilidade aplicados** ... 75
7.7 **Plantas esquemáticas** ... 75
8 **CONSIDERAÇÕES FINAIS** ... 86
REFERÊNCIAS ... 87
ANEXO A - APÊNDICE ... 91

1 INTRODUÇÃO

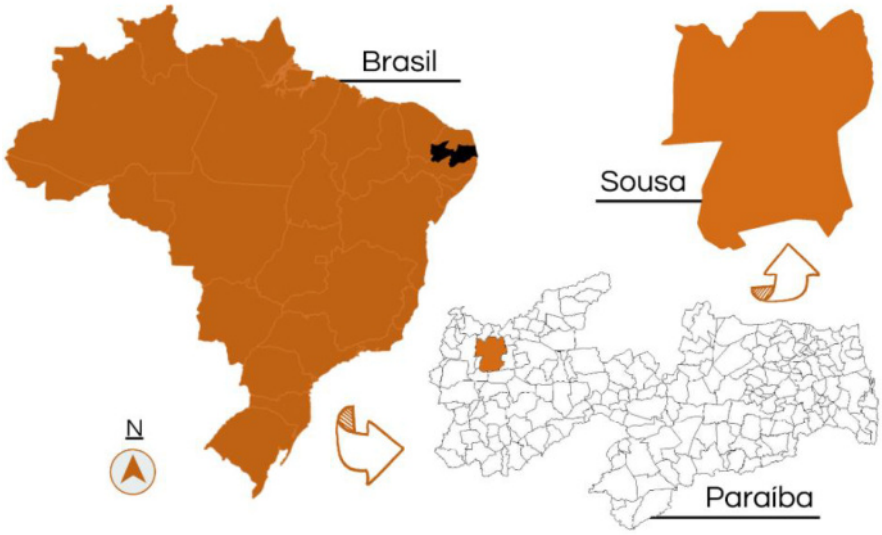
Os problemas nos centros urbanos frequentemente surgiram de processos de urbanização historicamente ineficientes em todo o mundo, impulsionados pelo crescimento exponencial da população sem um acompanhamento adequado da infraestrutura, habitação e meio ambiente. A ausência de um planejamento apropriado resulta em uma série de questões, incluindo a segregação socioeconômica de áreas menos favorecidas, a falta de envolvimento da comunidade na preservação dos espaços, limitações à mobilidade e, de forma mais evidente, a negligência por parte das autoridades governamentais. O desleixo em relação a esses espaços é altamente prejudicial ao funcionamento urbano, uma vez que eles servem como pontos de interseção entre a cidade e seus habitantes. Além disso, a negligência em relação ao uso dos espaços pode ser atribuída à falta de ocupação por parte dos usuários para os quais são designados, criando um déficit estrutural no lugar.

Esse cenário aplica-se ao bairro Alto Capanema, no município de Sousa, localizado no interior da Paraíba, no sertão nordestino. A região se estende ao longo do leito de um rio sujeito a alagamentos sazonais, característica que influencia diretamente no uso do solo. Além disso, sua proximidade ao centro comercial torna o bairro um ponto estratégico para a dinâmica urbana do município. A infraestrutura do local enfrenta sérios desafios, como uma comunidade negligenciada, exposta a riscos de saúde e vivendo em condições inadequadas de habitação. Além disso, há uma passagem em estrada de terra que corta um rio, onde resíduos e vegetação densa se acumulam. Outro problema é a presença de uma fábrica de cal abandonada, cercada por um muro que segrega dois bairros importantes, isolando a área de estudo do centro da cidade.

Surgido às margens do Rio do Peixe, o município de Sousa, com uma distância de 432 quilômetros da capital João Pessoa, destaca-se como principal polo de laticínios industrializados no oeste do estado, polarizando oito municípios da 10ª região geoadministrativa da Paraíba[1] (Figura 01). O fluxo contínuo de pessoas, impulsionado pela demanda industrial, é altamente evidente. Veículos de grande porte percorrem a cidade constantemente, transportando produtos lácteos para distribuição nas cidades circunvizinhas. Esse movimento é facilitado pela localização estratégica da cidade, que integra importantes rotas da região.

[1] 10° Região Geoadministrativa da Paraíba. Disponível em: <https:// https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sousa/panorama>. Acesso em: 04/09/2024.

Figura 1 - Esquema de mapa de localização da cidade de Sousa/PB



Fonte: Adaptado de IBGE (2024)

Além do mais, a cidade recebe o título de "Cidade dos Dinossauros", por possuir um dos mais importantes sítios paleontológicos do mundo, apresentando-se como um complexo turístico ecológico inserido no bioma caatinga. O Vale dos Dinossauros (Figura 02) é uma unidade de conservação que fica localizada no sítio Passagem de Pedras. O local possui uma grande bagagem histórica, com marcas de dinossauros que remetem a aproximadamente 80 espécies que habitavam uma área de 704 quilômetros quadrados na Bacia do Rio do Peixe, no período pré-histórico[2]. No espaço, encontram-se passarelas e mirantes que levam às trilhas formadas pelas pegadas e um museu com grande material de pesquisa paleontológica, dispondo informações das espécies que habitavam a região.

Figura 2 - Entrada do Vale dos Dinossauros em Sousa/PB

Fonte: Disponível em: www.destinoparaiba.pb.gov.br

[2] É o período mais longo da História da humanidade. Começou a cerca de 2.500.000 a.C e terminou com o surgimento da escrita por volta de 3.000 a.C. na Mesopotâmia

Os obstáculos identificados na área de estudo abrangem diversas escalas, desde o nível estadual até o municipal, criando um efeito dominó que afeta múltiplos aspectos. A proximidade da área com o centro da cidade e dos bairros vizinhos, que formam um polo comercial e abrigam equipamentos urbanos essenciais para o funcionamento da cidade, levanta questões interligadas. Esses problemas resultam na negligência tanto das autoridades quanto da comunidade local, que não reconhecem o potencial da área para melhorar a dinâmica do município.

Segregando dois polos de grandes fluxos, a travessia ao longo do Rio do Peixe, é uma passagem de terra usada como atalho no cotidiano da comunidade para otimização de tempo entre o bairro Alto Capanema e a saída da cidade pela PB-391, durante o período de seca do rio. A falta de infraestrutura acarreta impactos na sua realidade, pois o abandono propicia a expansão de uma extensa vegetação, com arbustos de grande porte que comprometem a visibilidade dos veículos durante a travessia. Como também, o espaço se torna alvo de acúmulo considerável de resíduos deixados pela população às margens do trecho, sendo prejudicial devido à natureza fluvial do local, onde as águas correm em determinadas épocas.

Na gleba, encontra-se atualmente uma antiga fábrica de produção de cal em estado de abandono. Durante anos, a edificação vivenciou diversas transformações em seu entorno, desde inundações do Rio do Peixe, até ser utilizado como abrigo temporário para famílias desalojadas de suas residências ou até mesmo para aquelas que não possuem moradia. Ademais, em certos momentos, a indústria foi alvo de invasões, o que despertou preocupações entre os residentes locais da Rua José Moreira Sobrinho, devido a algumas atividades suspeitas.

Oposto a fábrica de cal abandonada na parcela de estudo, encontra-se uma pequena comunidade desfavorecida, carente de habitações adequadas e marcada pelo uso desordenado do solo. Essa comunidade negligenciada está localizada a noroeste da travessia, ligeiramente elevada em relação ao nível do rio, mas ainda assim vulnerável a inundações e à propagação de doenças. No local, há uma barreira improvisada feita de camadas de pneus antigos e sacos de cimento. Embora essa estrutura tenha sido criada para proteger contra as enchentes do rio, ela contribui para o acúmulo de água durante os períodos de seca.

Diante as problemáticas, a pesquisa aborda as seguintes questões: "**De que maneira um local tão vital para a dinâmica do polo oeste paraibano pode estar sujeito ao esquecimento por parte da população e das autoridades governamentais**?".

Igualmente, "**De que forma a prática de uma requalificação urbana e arquitetônica aborda os desafios decorrentes dos problemas urbanos, gerando impactos na coesão social, mobilidade e segurança da cidade**?".

A justificativa para este trabalho está evidente na ineficiência da infraestrutura local e na negligência da sociedade em relação ao rio que foi fundamental para a origem da cidade. Outros fatores incluem a falta de segurança durante a noite, arborização vasta no leito, iluminação inadequada, acessibilidade limitada e problemas de organização viária. É essencial o resgate da valorização espacial para a garantia de um cotidiano seguro. Além disso, elementos urbanos cruciais para o desempenho eficaz da cidade concentram-se em um perímetro de quinhentos metros, assim, a recuperação da travessia que cruza o rio no bairro Alto Capanema apresenta um potencial para modificação da dinâmica urbana. O interesse e a motivação pessoal pelo tema também surgem do autor, a partir da vivência e relatos presenciados no local.

O objetivo principal consiste em: **desenvolver** um projeto de requalificação arquitetônica e urbanística, criando ambientes favoráveis para vivência e lazer, assim como a segurança e a qualidade de vida. Isso será alcançado por meio da introdução de pavimentação adequada, espaços acessíveis, e equipamentos urbanos que gerem um impacto significativo no desenvolvimento econômico do local e do bairro.

Como objetivos específicos: 1 - **fortalecer** por meio do projeto urbano a conexão entre o município e o Rio do Peixe, destacando a importância social, econômica e psicológica da área; 2 - **atender** às condições básicas de lazer da comunidade local, estabelecendo diretrizes para a ocupação adequada do espaço por meio de normas relativas ao planejamento urbano adequado e sustentável ; 3 – **reduzir** os congestionamentos recorrentes na entrada da cidade pela PB-391, através da criação de uma passagem molhada que liga a travessia de uma margem para a outra; 4 - **subsidiar** com esta pesquisa, estudos e materiais teóricos para projetos urbanos, apontando estratégias de requalificação aplicáveis a diversas áreas que enfrentam desafios semelhantes.

Em síntese, essa problemática não se resume apenas às condições que poderiam aprimorar a cidade, mas também à falta de respeito pelo leito do Rio do Peixe, que deu origem à cidade e encontra-se em estado de abandono, com águas contaminadas e margens cobertas por vegetação. Além do lixo acumulado nas margens da estrada, a comunidade local enfrenta a necessidade urgente de pavimentação adequada e de rampas acessíveis para

pessoas com mobilidade reduzida. Atrelado a isso, é crucial ressaltar que os problemas de infraestrutura viária exercem um papel decisivo na ineficiência da mobilidade urbana.

Conclui-se o texto destacando que a estrutura segue uma organização clara. A introdução serve como ponto de partida, seguida pelo primeiro capítulo, que apresenta o método adotado nos estudos e no anteprojeto. Em seguida, o segundo capítulo trata da fundamentação teórica, embasando a pesquisa com ênfase em autores consagrados da arquitetura e, especialmente, do urbanismo. Nesse contexto, analisa-se amplamente os espaços públicos e livres, as relações socioespaciais, a vitalidade urbana, além de uma investigação sobre os desafios e as centralidades da cidade de Sousa.

O terceiro capítulo expõe estudos correlatos, buscando referências relevantes para a elaboração de um projeto completo e de qualidade. Posteriormente, aborda-se o contexto histórico de Sousa e sua relação com a necessidade de criação de espaços públicos adequados, considerando nesse ponto índices urbanísticos, prescrições normativas e dados bioclimáticos sobre o município. O quinto capítulo é dedicado à análise urbana, englobando mapas de uso do solo, gabaritos, infraestrutura e o sistema viário. No sexto capítulo, discute-se o partido arquitetônico adotado, além do fluxograma, zoneamento e programa de necessidades.

O trabalho se encerra com a apresentação do anteprojeto, pranchas técnicas e considerações finais. A estrutura foi pensada para proporcionar uma análise integrada de um projeto urbano no bairro Alto Capanema, em Sousa. Cada capítulo desempenhou um papel essencial na construção de conhecimento e na formulação de propostas voltadas à criação de espaços urbanos mais inclusivos e acolhedores, atendendo às necessidades da comunidade local. A pesquisa, conduzida de forma abrangente e reflexiva, resultou em recomendações que podem servir de base para futuras iniciativas de planejamento e desenvolvimento.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo aborda os estudos preliminares para o desenvolvimento do projeto, descrevendo os procedimentos metodológicos empregados durante a pesquisa. Inicialmente, foi realizada uma análise do recorte espacial da área de intervenção, que define o âmbito exato da localidade e suas interações com o entorno imediato. Após a discussão sobre a importância do local, serão abordados os parâmetros metodológicos, incluindo as fontes teóricas e empíricas utilizadas para ajustar aspectos funcionais relevantes. Adicionalmente, serão expostas as razões que fundamentam a conformidade com as normas arquitetônicas, urbanísticas, de conforto e segurança, que serviram como bases essenciais para o adequado planejamento e elaboração do estudo preliminar.

2.1 Recorte espacial

O recorte espacial da pesquisa tem como princípio a cidade de Sousa, localizada no estado da Paraíba, conhecida como principal polo de laticínios industrializados no oeste do estado. Especificamente o bairro Alto Capanema será o foco e objeto de estudo, na qual situa a gleba envolvida. A área projetual está às margens do leito de um rio que atravessa a cidade, sendo uma passagem que serve como atalho para moradores de bairros distintos, conforme apresentado na (Figura 03).

Figura 3 - Mapa de recorte espacial da área de estudo

Legenda: Terreno Rio do Peixe

Fonte: Adaptado de Google Earth (2024)

As coordenadas geográficas (Tabela 01) indicam os pontos estratégico da localização do projeto, fornecendo informações precisas sobre sua posição em relação ao contexto urbano. Além disso, ao situar o projeto dentro de uma malha urbana mais ampla, é possível compreender as conexões viárias, acessos e a proximidade com áreas de interesse, como centros comerciais, zonas residenciais e equipamentos públicos.

Tabela 1 - Coordenadas geográficas do terreno

Coordenadas geográficas da área		
Ponto	Latitude	Longitude
A	6°45'34.65" S	38°14'10.29" O
B	6°45'34.73" S	38°14'06.21" O
C	6°45'36.13" S	38°14'03.91" O
D	6°45'38.67" S	38°14'03.86" O
E	6°45'40.73" S	38°14'07.53" O
F	6°45'37.11" S	38°14'10.01" O

Fonte: Autoria própria (2024)

Com base nos pontos de coordenadas, é possível planejar a acessibilidade, a infraestrutura e o impacto do projeto na mobilidade urbana, garantindo que as soluções propostas respondam às demandas locais de forma eficiente e sustentável. A delimitação da gleba foi determinada pelas condições de terraplanagem, considerando a topografia local, de modo a viabilizar a intervenção urbana e arquitetônica. A área abrange parte da comunidade desfavorecida, uma porção das imediações do Rio do Peixe, a antiga fábrica de cal abandonada, além de alguns vazios urbanos que serão o foco da requalificação.

2.2 Definição dos métodos

A base teórica é essencial para garantir que o tema em análise esteja fundamentado para todas as escolhas técnicas. No que diz respeito para determinação do método, este projeto é caracterizado por uma pesquisa de natureza qualitativa e explicativa. Além disso, é importante ressaltar que o método dedutivo foi empregado na organização das referências bibliográficas para fornecer suporte teórico à fundamentação do estudo, enquanto o método indutivo foi utilizado durante as atividades de campo, especialmente na coleta de dados de fontes empíricas, entrevistas e observação dos fenômenos na área de pesquisa. Na parte final do trabalho, serão apresentados os estudo preliminares para o anteprojeto da requalificação.

O método indutivo baseia-se na análise de eventos ou fenômenos específicos, a partir dos quais são formuladas generalizações ou teorias mais amplas[3]. Conforme observado por Popper (1972), "o método indutivo consiste em extrair leis gerais ou teorias a partir de observações ou experiências particulares." Nesse processo, o pesquisador reúne dados específicos e, a partir deles, constrói conclusões mais abrangentes. Questionários de natureza social são frequentemente associados a esse método, pois partem da perspectiva dos usuários da área em estudo para captar visões sobre a situação atual e as possibilidades futuras.

Em contraste, o método dedutivo adota uma abordagem oposta, iniciando com uma teoria ou hipótese geral e, em seguida, derivando previsões específicas que são testadas empiricamente[4]. Segundo Lakatos (1978), "o método dedutivo é o processo de testar uma teoria geral por meio da formulação e verificação de hipóteses específicas derivadas dessa teoria."

2.3 Fontes teóricas metodológicas

O processo de pesquisa terá início com o estudo do referencial analítico, cujo objetivo primordial é examinar o máximo de referências relevantes para o projeto. Essa análise será conduzida por meio de revisões bibliográficas de renomados autores no campo do urbanismo, como Jan Gehl (2013), Milton Santos (1978), Henri Lefebvre (1968), Silvio Negri (2008), Kevin Lynch (1997), Dias e Júnior (2017), Raquel Tardin (2008), Borne (2006), Lars Gemzoe (2002), Vieira e França Júnior (2020), entre outros. Adicionalmente, serão realizadas leituras de fontes secundárias e de embasamento empírico, como monografias de temas semelhantes, artigos de revistas científicas e outros bancos de dados. Documentos de posse pública e administrativa, legislações (como código de obras[5]), normas técnicas e prescrições urbanísticas também são de interesse à pesquisa.

As referidas análises devem apresentar a relevância local da área de intervenção, composição morfológica do traçado urbano, inserção urbana, entre outros. Ademais, foram utilizados como parâmetros, projetos que possuem temas semelhantes ou iguais ao objetivo da pesquisa, auxiliando no embasamento para criação da proposta. A pesquisa foi conduzida por meio de websites que apresentam referências projetuais para a requalificação urbana e arquitetônica em áreas de vulnerabilidade.

---

[3] **LAKATOS**, Eva Maria. Fundamentos De Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 65.
[4] **GIL**, Antonio Carlos. Métodos E Técnicas De Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
[5] Código de Obras e Edificações do Município de Sousa. Lei nº 949, de 10 de abril de 1980. Acesso em: 05/05/2024.

2.4 Fontes Empíricas Metodológica

Na seção seguinte do estudo, o diagnóstico da área foi conduzido como o principal objetivo de investigação. As pesquisas em campo foram embasadas nos princípios de Cullen (1971, p.55) e suas diretrizes, na qual visam a compreensão e a melhoria do ambiente urbano por meio da análise da percepção espacial e da experiência das pessoas na cidade. Os levantamentos abrangeram aspectos físicos de arquitetura, urbanismo, topografia, dados bioclimáticos, entre outros. A coleta de dados bioclimáticos incluirá gráficos de temperatura, umidade relativa do ar, radiação solar, índices pluviométricos, rosa dos ventos e carta solar. Além disso, a área será vetorizada com o auxílio de softwares como Google Earth Pro, AutoCAD, Sketchup, Global Mapper, Photoshop, entre outros.

2.4.1 Procedimentos

Quanto ao diagnóstico morfológico da área, o processo abrange a análise detalhada do local de intervenção, com levantamentos precisos realizados in loco no bairro Alto Capanema, em Sousa. Os passos incluem: levantamentos fotográficos, capturando imagens e registrando medidas, levantamento aéreo, levantamento físico com a identificação da topografia, como também identificando as espécies vegetais presentes, além da avaliação das condições de infraestrutura e uso do solo na área analisada.

Após todo o processo de diagnóstico e análise, foram definidos alguns parâmetros projetuais com base na análise do sítio, juntamente com as condicionantes legais, de acordo com as diretrizes do Plano Diretor e do Código de Obras (Lei 949/1980) da cidade. Juntamente, foram revisadas algumas normas para a coordenação efetiva, desenvolvimento e apresentação de projetos de arquitetura e urbanismo. Sendo uma delas a NBR-9050/2020, que trata da acessibilidade, como também a NBR 16537/2016, que trata dos parâmetros e diretrizes para propostas de requalificação urbana. O código florestal da paraíba e a Superintendência de Administração do Meio Ambiente (SUMEDA), também conduzirão um estudo para o projeto, por se tratar de uma área alagada e com áreas de preservação.

Além disso, compreender a história da cidade é fundamental para a implementação de um projeto que se integre ao contexto já existente. Dessa forma, serão analisadas questões relacionadas ao perfil socioeconômico do município e aos dados censitários fornecidos pelo IBGE. Esse levantamento visa entender a principal proposta do estudo e identificar as necessidades específicas da intervenção no município, que, neste caso, está situada no centro da malha urbana.

2.4.1.1 Levantamento físico da área

A fotografia exerce um papel fundamental na arquitetura, permitindo o registro e a documentação de edifícios, estruturas, espaços. O levantamento fotográfico vai além de apenas registrar a forma física, englobando também a atmosfera ao redor, as texturas e os detalhes intrínsecos, que são essenciais para a compreensão do lugar. As imagens obtidas através da fotografia constituem um arquivo visual repleto de informações, tornando-se, por isso, uma das ferramentas empregadas nas etapas iniciais do processo projetual.

As análises em campo foram realizadas inicialmente na tarde do dia 16 de março de 2024, durante um dia ensolarado e com pouca movimentação. No decorrer da coleta de dados visuais, é padrão posicionar a câmera a uma altura de 1,50 m para garantir uma perspectiva adequada da paisagem urbana, tornando o levantamento a nível dos olhos. Ademais, é documentado os dados obtidos para a fomentação de produtos textuais escritos e ilustrativos, na qual são produzidos com o auxílio dos softwares e plataformas online.

Figura 4 - Percurso da travessia do Alto Capanema

Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 5 - Percurso da travessia do Alto Capanema

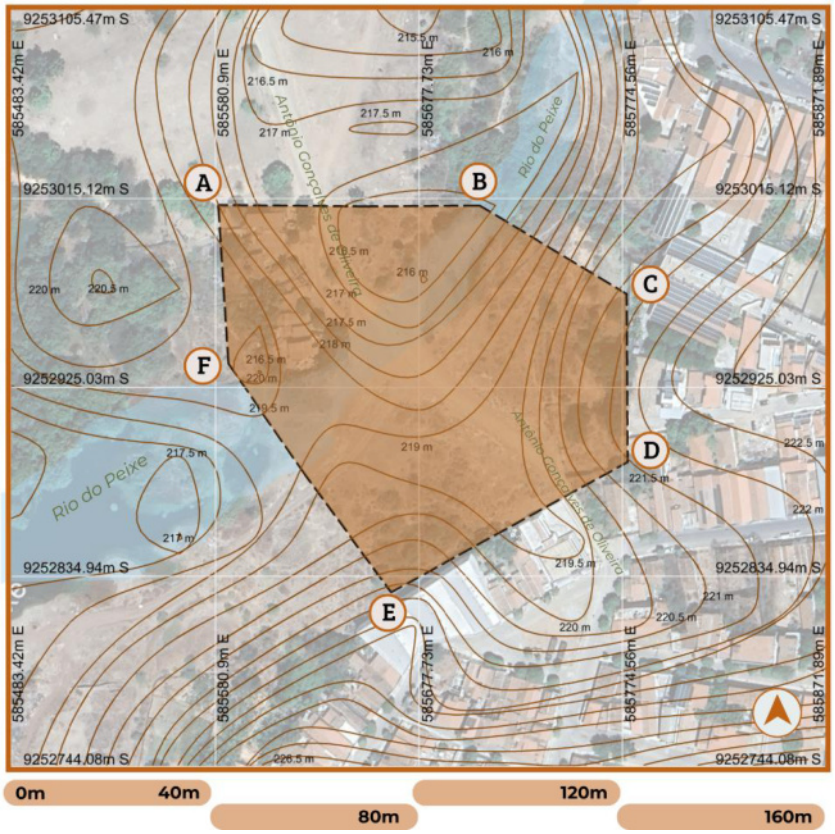
Fonte: Acervo pessoal (2024)

Após a realização da pesquisa de campo, o entorno tornou-se um objeto de análise minuciosa e fundamental para o desenvolvimento do projeto, evidenciando diversas problemáticas que demandam soluções urgentes, devido à sua localização adjacente ao centro urbano e por ser uma rota de tráfego amplamente utilizada no cotidiano. É crucial destacar que essa travessia é um ponto estratégico na dinâmica do município, já que abriga uma comunidade local e é amplamente utilizada por muitos moradores da cidade. Essas observações não surgiram apenas do levantamento realizado, mas também da vivência pessoal do autor, que, ao longo de 11 anos, acumulou conhecimento sobre o local, tendo uma residência próxima à gleba em estudo.

2.4.1.2 Levantamento *in loco*: topografia e dimensões

A elaboração das curvas de nível é uma ferramenta crucial para garantir a precisão das informações sobre o terreno. O levantamento será realizado inicialmente pela delimitação espacial da área e exportação do arquivo KML[6] utilizando o software Google Earth Pro, que será posteriormente importado para o software Global Mapper 24.0. Logo após, será utilizado a representação gráfica do projeto, na qual foram exportados em um formato DWG, vinculados ao levantamento físico do local (Figura 06). Devido ao tamanho reduzido da área, foi adotado o espaçamento de 0,50 metros.

Figura 6 - Levantamento das curvas de nível



Legenda: Terreno Rio do Peixe Linhas topográficas

Fonte: Adaptado de Google Earth (2024)

No levantamento, foi analisada a relação da área com seu entorno imediato e suas dinâmicas, levando em conta aspectos de acessibilidade, características climáticas e naturais da região. Isso inclui a identificação da vegetação nativa e das áreas com potencial para preservação. A análise abrangerá toda a extensão da margem do Rio do Peixe, facilitando a integração do projeto de requalificação com o perfil topográfico da região.

[6] O formato KML (Keyhole Markup Language) é um tipo de arquivo que permite a visualização de dados geográficos em navegadores de mapas.

2.4.1.3 Levantamento espacial e análise urbana

A fase de levantamento e análise do entorno urbano do terreno do projeto iniciou com a delimitação de um raio de alcance de quinhentos metros (500m), abrangendo as vias de acesso, áreas construídas e não construídas nos arredores, espaços verdes e áreas sujeitas a alagamentos, além do sistema viário que exerce impacto direto na seleção do local de trabalho. A evolução da expansão urbana foi examinada por meio de imagens obtidas pelo Google Earth Pro 2024, referentes aos anos de 2005, 2010, 2015 e 2024, revelando uma expansão limitada devido aos desafios presentes na travessia do Alto Capanema.

A vetorização da área permitiu a elaboração de mapas temáticos em alguns softwares correspondente à gleba, abordando o traçado e o parcelamento do solo, cheios e vazios, tipos de uso do solo, limites de altura permitidos (gabarito), estrutura viária e pavimentação das ruas. Tais mapas foram vetorizados no software AutoCAD, com base de dados georreferenciados, seguindo um padrão de desenho para evidenciar a área de estudo.

Além disso, foram realizadas fotografias no centro da cidade de Sousa, permitindo um contraste detalhado entre a infraestrutura urbana da área central e a comunidade próxima à travessia no bairro Alto Capanema. Esse levantamento fotográfico oferece uma visão clara das diferenças e similaridades entre essas áreas. Os equipamentos urbanos identificados servirão como referência tanto para a reestruturação da fábrica quanto para o planejamento dos novos projetos a serem desenvolvidos na área de requalificação.

2.4.1.4 Dados bioclimáticos

A análise climática representa um dos primeiros passos cruciais no desenvolvimento de um projeto de qualidade ambiental, delineando as estratégias climáticas a serem adotadas ou evitadas. As diretrizes são inicialmente embasadas pela NBR 15220-3:2005 - Desempenho térmico de edificações Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Nesta norma, são fornecidas várias orientações, incluindo a delimitação de zonas bioclimáticas.

Para esta pesquisa, foram analisados dados obtidos wem São Gonçalo, um distrito de Sousa/PB localizado a 14,3 km da cidade, onde está instalada uma estação meteorológica do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) na região. Os dados coletados abrangem o período de 1981 a 2010. Além disso, foram utilizadas informações adicionais fornecidas pela Weatherpark, baseadas em análises, estatísticas, horários, relatórios, históricos e modelos de reconstrução, abrangendo o período de 1º de janeiro de 1980 a 31 de dezembro de 2016.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um projeto de requalificação urbana e arquitetônica deve integrar plenamente o contexto em que o produto se insere, abrangendo os aspectos sociais, econômicos e históricos. Sob essa perspectiva, este capítulo busca compreender a integração urbana do objeto de estudo e fundamentar teoricamente os temas que embasam o projeto, além de analisar a influência e a importância dos elementos sociais na configuração do espaço urbano. O estudo e a compreensão do espaço torna-se tema de grande relevância nas áreas de arquitetura e urbanismo, impulsionados pelo reconhecimento de sua influência no bem-estar das comunidades e no desenvolvimento sustentável das cidades.

3.1 Contextualizando a cidade e espaço

De acordo com Jan Gehl (2013), as cidades devem ser planejadas e projetadas com foco nas pessoas, levando em consideração aspectos como acessibilidade, segurança, conforto, interação social e sustentabilidade ambiental. Ele destaca a importância dos espaços públicos na vida urbana, afirmando que "os espaços públicos são a cola que mantém a cidade unida", (Gehl, 2013, p. 56), e ressalta que esses espaços são fundamentais para promover a interação social, a comunidade e o senso de pertencimento dos cidadãos à cidade.

Como Milton Santos (1978) aponta, a formação da sociedade humana está diretamente relacionada a uma base material, como o espaço e seus diversos usos, os objetos físicos em suas várias formas, e também as ações humanas e como elas se expressam. O autor ressalta que essa configuração da espacialidade revela um padrão de segregação inerente: " O espaço é um verdadeiro campo de forças cuja formação é desigual. Eis a razão pela qual a evolução espacial não se apresenta de igual forma em todos os lugares" (Santos, 1978, p.122).

Santos argumenta que a configuração do espaço reflete as relações de poder, as desigualdades sociais e os processos históricos que moldam a sociedade. Além disso, ele examina a questão da segregação espacial, destacando como certos grupos sociais são marginalizados e excluídos do acesso aos recursos e oportunidades urbanas. Ele analisa as formas como a segregação é manifestada no espaço urbano, seja através da distribuição desigual de serviços e infraestrutura.

Além disso, Santos analisa as formas concretas pelas quais essa segregação se manifesta no espaço urbano. Ele aponta para a distribuição desigual de serviços públicos, como educação, saúde e transporte, que tendem a ser mais acessíveis nas áreas habitadas por

classes sociais mais favorecidas. A segregação residencial também é um exemplo claro, onde o mercado imobiliário e as políticas urbanas muitas vezes contribuem para a formação de bairros segregados, com camadas sociais vivendo em áreas distintas, separadas por barreiras econômicas e físicas. Essa separação gera enclaves sociais que reforçam a exclusão e limitam as interações entre diferentes grupos sociais, perpetuando as desigualdades e dificultando a construção de uma cidade mais inclusiva e coesa.

Essa perspectiva de Jan Gehl e Milton Santos converge para a compreensão de que o planejamento urbano não pode ser desvinculado das questões sociais e das dinâmicas de poder que moldam as cidades. A criação de espaços públicos que promovam a inclusão e a equidade social é fundamental para combater a segregação espacial destacada por Santos. Ao integrar aspectos como acessibilidade, segurança e interação social, como proposto por Gehl, o planejamento urbano pode atuar como um agente transformador, contribuindo para a construção de cidades mais justas e sustentáveis, onde todos os cidadãos tenham acesso equitativo aos benefícios urbanos.

3.2 Relações socioespaciais

Segundo Henri Lefebvre (1968), a disparidade socioespacial surge como uma consequência da busca incessante pelo lucro dentro da lógica capitalista. Nesse contexto, o planejamento urbano frequentemente se submete a interesses políticos e econômicos em detrimento da equidade espacial. A sociedade, então, tende a praticar a segregação e a estabelecer divisões organizacionais no ambiente urbano, resultando no distanciamento de certos grupos, tanto social quanto espacialmente, à medida que a urbanização avança. É importante considerar sobre como esses problemas socioespaciais se desenvolveram e as razões que originaram essas condições

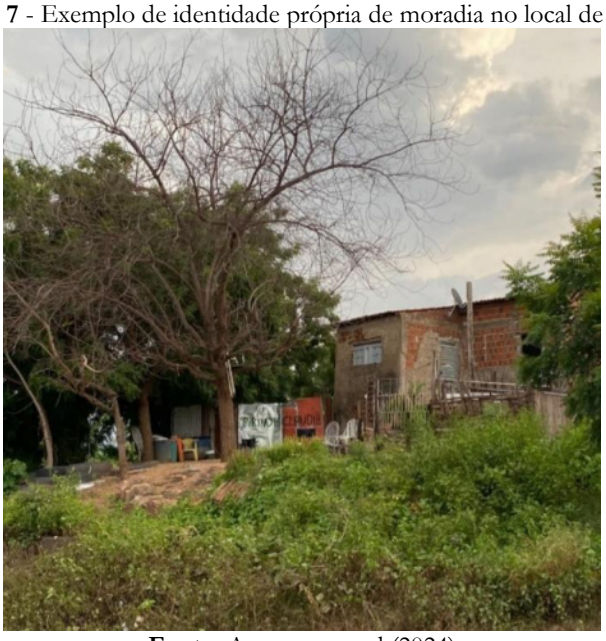
O autor enfatiza a necessidade do direito à cidade como um espaço inclusivo, onde todos têm influência nas decisões urbanas, e não apenas interesses econômicos ou estatais. Ele destaca que o espaço urbano é um produto social moldado pela sociedade, não imposto por agentes externos. Nesse sentido, muitos desses fenômenos sociais contribuem para mudanças que podem acontecer nas cidades, principalmente questões econômicas, e nesse processo vai ocorrendo o aparecimento de zonas que sofrem com falhas na urbanidade, oriundas de problemas de infraestrutura. Essa é uma questão que se aplica diretamente na área de estudo, na qual existe a divisão social de classes em poucos metros de distância, separada apenas pelo rio que corta a cidade.

Além disso, Lefebvre (1968) relata que a formação dos espaços urbanos deve derivar da interação e diversidade da sociedade, contrastando com a segregação espacial, na qual áreas em vulnerabilidade são delineadas com base em diferenças de classe econômica, etnia e outros aspectos. Ao exercer o direito à cidade, promove-se o uso e a apropriação positiva do espaço público, criando-se zonas de convivência, cultura e entretenimento acessíveis a todos. Isso, por sua vez, contribui para uma maior coesão social, interação entre indivíduos e a formação de sociedades urbanas mais justas, inclusivas e democráticas.

Segundo Silvio Negri (2008), a segregação socioespacial ocorre através da produção e reprodução de desigualdades entre as classes sociais. Esses fatores de desigualdade estão intimamente ligados a componentes sociais, como nível econômico, educação e diferenças étnicas. Entre esses fatores, o aspecto econômico é particularmente decisivo na distribuição e localização dos diferentes grupos sociais. As classes sociais mais vulneráveis são as mais prejudicadas, pois os territórios onde residem frequentemente são desvalorizados e carecem de assentamentos com qualidade adequada, perpetuando a exclusão e a marginalização.

O autor também destaca que a homogeneização social em determinados bairros leva à criação de identidades próprias, que são moldadas pela forma como esses grupos se organizam e pelo contexto cultural e espacial em que estão inseridos (Figura 07). Esses bairros desenvolvem características únicas que refletem as condições sociais e econômicas de seus moradores, reforçando tanto a coesão interna quanto as barreiras que os separam de outras áreas urbanas. Dessa forma, a segregação socioespacial contribui para a formação de enclaves sociais, onde as desigualdades são perpetuadas e as oportunidades são limitadas.

Figura 7 - Exemplo de identidade própria de moradia no local de estudo



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Deste modo, como citado anteriormente, os lugares onde estão as classes sociais economicamente desfavorecidas possuem um déficit de valorização, com poucos recursos e baixo investimento nos equipamentos e serviços locais, fator esse que é fomentador para o aumento da desigualdade socioespacial. Pedro Vasconcellos (2013, p.17) diferencia o termo desigualdade de segregação como "(...) desigualdade socioespacial, justaposição, separação, dispersão, divisão em partes e fragmentação estariam mais voltadas aos exames de áreas; enquanto as de segregação, as de apartheid, agrupamento."

Figura 8 - Exemplo de identidade própria de moradia no local de estudo

Fonte: Acervo pessoal (2024)

Se os esforços para tornar as áreas urbanas mais atraentes falharem, como acontece na gleba de estudo, a sociedade pode perder o interesse em utilizá-las, levando a mudanças no uso do espaço e à formação de lacunas urbanas. Isso pode resultar em fragmentação e afetar negativamente algumas áreas. Esses fenômenos urbanos frequentemente desencadeiam mudanças nas cidades, especialmente em termos econômicos, criando zonas com deficiências urbanas devido a problemas de infraestrutura. Isso pode levar à subutilização de instalações e vias, aumentando a sensação de insegurança em certas partes da cidade.

Dessa maneira, uma preocupação de Gehl (2013, p.93) é na forma que o planejamento urbano reflete em uma exigência forte de garantir a qualidade de vida nos centros urbanos, enfatizando que o planejamento urbano deve priorizar a criação de cidades dinâmicas, seguras e sustentáveis. No entanto, esse objetivo é frequentemente comprometido pela falta de atenção dos gestores urbanos à importância do bem-estar

individual. Essa negligência resulta em espaços urbanos que falham em atender às necessidades dos moradores, um problema que se manifesta tanto em grandes metrópoles quanto em pequenas cidades, como podemos observar na Figura 09.

Figura 9 - Situação atual da divisa entre comunidade e travessia

Fonte: Acervo pessoal (2024)

Atualmente, é evidente a disparidade espacial entre a comunidade próxima à travessia e a parte formal da cidade. Essa diferença se reflete na grande quantidade de moradias em condições precárias e insalubres, que frequentemente carecem de revestimento e reboco, são estruturalmente inseguras e apresentam problemas graves de conservação e manutenção. Muitas dessas habitações resultam de autoconstrução, utilizando materiais improvisados e de baixa durabilidade. A situação é agravada pelo fato de que essas residências costumam abrigar múltiplas famílias, o que as torna ainda mais vulneráveis e propensas a riscos, além de sobrecarregar o espaço habitacional.

3.3 Vitalidade das cidades

Segundo Lynch (1997), os espaços públicos representam, de forma subjetiva, o coração pulsante da cidade. São esses locais que constituem o ambiente urbano, onde ruas, praças, parques, jardins e calçadas estão inseridos em nossas rotinas, permitindo-nos experimentar a vida na cidade. O autor descreve esses espaços como:

> Um ambiente urbano belo e aprazível constitui uma singularidade, ou, como diriam alunos, uma impossibilidade. Nenhuma cidade norte-americana maior que um vilarejo é consistente em termos de beleza, ainda que algumas delas

> contenham um certo número de fragmentos agradáveis. Assim, realmente não surpreende que a maioria dos norte-americanos tenha uma ideia muito difusa do que pode significar viver em tal ambiente. (...) Eles podem ter uma consciência muito tênue daquilo que um determinado espaço pode significar em termos de prazer cotidiano, ou como um refúgio permanente para as suas vidas, ou, ainda, como uma extensão do significado e da riqueza do mundo (Lynch,1997, p.2).

Esses espaços são locais privilegiados para interações sociais e conexões entre indivíduos e a cidade. Contudo, enfrentam uma série de desafios, incluindo a sensação de insegurança devido a assaltos, a presença de lixo, a falta de atratividade e a baixa qualidade estrutural. Lynch (1997) destaca que espaços legíveis não apenas promovem segurança, mas também enriquecem a profundidade e intensidade da experiência humana.

Embora o cotidiano urbano esteja imerso no caos visual típico das cidades modernas, essa mesma realidade poderia adquirir um novo significado se ocorresse em um cenário mais organizado e claro. A cidade, portanto, se configura como um poderoso símbolo de uma sociedade complexa, e quando bem organizada, tanto visual quanto funcionalmente, pode transmitir um significado profundo e expressivo. No entanto, em muitos espaços urbanos, a ausência de uma imagem urbana coerente e de qualidade compromete a estrutura e a funcionalidade desses locais, contribuindo para os problemas anteriormente mencionados.

O principal conceito de espaço público utilizado neste trabalho é caracterizado por Gehl (2013), que coloca o termo como base de integração social em relação ao contato das pessoas com âmbito urbano, além de definir as funcionalidades do espaço em muito mais que o simples ato de caminhar, mas sim com a comunidade fazendo parte do urbano ao aproveitar as experiências proporcionadas por esta interligação:

> Nas cidades, há muito mais em caminhar do que simplesmente andar! Há um contato direto entre as pessoas e a comunidade do estar ao ar livre, os prazeres gratuitos da vida, experiências e informação. Em essência, caminhar é uma forma especial de comunhão entre pessoas que compartilham o espaço público como uma plataforma e estrutura (Gehl, 2013, p. 195).

Para seguir esses princípios, é fundamental que a área seja agradável e promova atratividade, o que pode ser alcançado através da presença de elementos de urbanidade. Existem critérios específicos que determinam se os espaços públicos estão em boas condições ou não. Gehl (2013) destaca que a qualidade de vida na cidade se baseia em fatores como o sentimento de segurança, que influencia a permanência das pessoas no local, e a escala dos espaços, sendo a escala ao nível dos olhos a mais agradável para a vivência humana.

Além disso, a resolução de questões de mobilidade, a implementação de programas que incentivem a vitalidade e sustentabilidade, e a valorização dos espaços públicos são aspectos essenciais para criar ambientes urbanos de qualidade. Em concordância com esse cenário, Simone Dias e Milton Junior afirmam que:

> O ambiente urbano é um lugar histórico privilegiado no qual os indivíduos se inter-relacionam com outros sujeitos sociais, numa rede em que coexistem contextos e espacialidades propícios aos processos de subjetivação individual e coletiva. Nesse processo dinâmico, pessoas de todas as idades, gêneros, raças e classes socioeconômicas convivem e modificam suas trajetórias, tecem suas redes de interações e se articulam no espaço fenomenológico e existencial do urbano, atribuindo-lhe sentidos por meio de seus encontros, experiências e vivências (Dias e Junior, 2017, p. 636).

Dias e Junior (2017) também discutem a necessidade de que esses ambientes rompam com os padrões tradicionais observados ao longo da história e se tornem mais atrativos e estimulantes para os usuários:

> Espaços lúdicos acessíveis e de qualidade, para que o brincar faça parte do cotidiano – a exemplo do que acontece em países europeus –, e não apenas pontual ou esporadicamente, nos finais de semana. Para tanto, é essencial uma mudança cultural nos modos de apropriação dos espaços públicos (Dias e Junior, 2017, p.646).

Na citação, o foco está nos espaços lúdicos voltados para o público infantil; no entanto, esses princípios podem ser aplicados a um público mais amplo. A falta de ambientes diferenciados que incentivem a apropriação dessas áreas é cada vez mais evidente na atualidade. Os autores afirmam que "O cuidado e o respeito pelas singularidades socioculturais das comunidades, aliados às características do seu entorno e paisagem, podem ser a chave para a criação de espaços que preservem sua identidade cultural e garantam sua apropriação" (Dias e Junior, 2017, p. 647).

Por fim, conclui-se que a atenção aos detalhes em pequena escala é essencial para o sucesso de um projeto urbano. O cuidado com os mobiliários urbanos, os materiais e todos os elementos que impactam diretamente o usuário na escala ao nível dos olhos são fundamentais para garantir a criação de espaços de qualidade (Gehl, 2013).

3.4 Espaços livres e vazios urbanos

No contexto da arquitetura e do urbanismo, os espaços livres são áreas abertas, não edificadas, que fazem parte do ambiente construído. Raquel Tardin (2008), em seu livro

Espaços Livres: Sistema e Projeto Territorial, define esses espaços como parcelas do território não ocupadas por assentamentos humanos ou infraestruturas viárias. Esses espaços são fundamentais na configuração das cidades, desempenhando um papel crucial na criação de ambientes urbanos habitáveis e agradáveis. Esses espaços podem desempenham uma ampla funcionalidade no cenário urbano, de maneira que variam em questão de escala, indo desde pequenas praças e jardins até grandes parques e áreas de lazer, exercendo cargos com cárter de recreação, convivência social, contemplação da natureza, eventos públicos, cultural, ecológica, estética, entre outras.

Consequentemente, a presença de áreas livres bem preservadas no ambiente urbano contribui diretamente para a qualidade do município. Essas áreas oferecem ao usuário um espaço democrático para desfrutar, funcionando como um "respiro" em meio ao cotidiano dinâmico das cidades e aproximando o ser humano da natureza. No entanto, para que esses espaços cumpram suas múltiplas funções, é essencial que possuam uma infraestrutura de qualidade, incluindo iluminação adequada para todos os períodos do dia, ampla arborização, equipamentos e mobiliário em bom estado, além de garantir acessibilidade para todos.

Os vazios urbanos, entendidos na concepção de "vazio" como algo não utilizado, referem-se a terrenos desocupados, sem atividades ou até mesmo inóspitos, e em alguns casos, obsoletos. Em outras palavras, esses espaços podem ser definidos como áreas abandonadas que, independentemente de terem ou não algum tipo de construção, não estão desempenhando sua função social (Borne, 2006). Essas áreas desocupadas podem ser encontradas tanto em regiões urbanas em expansão, como nas zonas de crescimento das cidades, quanto em locais onde houve uma redução na atividade econômica ou no uso ao longo do tempo, como é o exemplo da travessia do Alto Capanema nas Figuras 10 e 11.

Figura 10 - Vazio urbano na área de estudo

Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 11 - Vazio urbano na área de estudo

Fonte: Acervo pessoal (2024)

É possível explorar o uso dos vazios urbanos de maneira a contribuir significativamente para o desenvolvimento do município, especialmente em áreas-chave como economia e turismo. Além disso, uma aplicação recomendável desses espaços é a sua transformação para uso residencial, através da construção de apartamentos ou casas.

> [...] os "vazios urbanos" podem desempenhar um papel importante no levantamento de questões relacionadas à reativação dos referidos espaços e a reversão da interpretação negativa que lhes são atribuídos, já que mesmo sem seu uso efetivo, eles sofrem valorização no mercado [...] (Rocha, 2017, p. 15).

Dado o impacto dos terrenos desocupados, é essencial analisar seu potencial de uso, que pode ser altamente significativo para requalificar a área e fomentar o crescimento. É fundamental abordar os espaços desocupados como uma oportunidade para promover uma política mais abrangente, que tenha um impacto significativo. Requalificar esses vazios, especialmente aqueles situados em áreas centrais, como os analisados nesta pesquisa (Rocha, 2017, p. 55), é crucial para a criação de novos ambientes para a qualidade de vida dos usuários.

3.5 Requalificação urbana e o uso das cidades

As mudanças no meio urbano são uma constante ao longo da história em todo o mundo. Como afirmam Gehl e Lars Gemzoe (2002, p.13), "o século XX mudou decisivamente as condições de uso da cidade como local de encontro e troca de informações." Nesse contexto, surge a necessidade de promover iniciativas que contribuam para transformações positivas no ambiente urbano, especialmente aquelas que visam melhorar os espaços da cidade, tornando-os mais funcionais, atrativos e inclusivos.

Considerando o que foi mencionado, o termo "requalificação urbana" foi inicialmente introduzido como um sinônimo de reabilitação na Carta de Lisboa:

> Reabilitação Urbana – É uma estratégia de gestão urbana que procura requalificar a cidade existente através de intervenções múltiplas destinadas a valorizar potencialidades sociais, econômicas e funcionais a fim de melhorar a qualidade de vida das populações residentes; isso exige o melhoramento das condições físicas do parque construído pela sua reabilitação e instalação de equipamentos, infraestruturas, espaços públicos, mantendo a identidade e as características da área da cidade a que dizem respeito (Carta de Lisboa, 1995, p.1).

Em contrapartida, Maria Moreira (2007, p.02) define a requalificação urbana como "abrangendo as mudanças, desenvolvidas de maneira integrada, das características de uma área urbana que está em transição devido a um processo de declínio. Inclui aspectos de

natureza econômica, social, ambiental e física." A autora também destaca que os princípios sociodemográficos desempenham um papel significativo no valor da requalificação urbana. Além disso, ela afirma que o conceito por ela delineado "engloba todo o processo que conduz uma cidade, ou parte dela, a atender às expectativas de todos os estratos da população, (...) de modo que essa população utilize o espaço urbano de forma sustentável e agradável" (Moreira, 2007).

À luz do que foi discutido, é importante destacar que a requalificação urbana vai além da mera intervenção física nos espaços. Como ressaltado na Carta de Lisboa e ampliado por autores como Maria Moreira, esse processo deve ser guiado por uma visão holística que integra aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais. A Carta de Lisboa enfatiza a preservação da identidade e das características intrínsecas das áreas urbanas, destacando que a requalificação deve respeitar e valorizar o patrimônio histórico e cultural. Esse enfoque assegura que as intervenções urbanas não apenas revitalizem os espaços, mas também promovam a inclusão social e a sustentabilidade.

Nesse sentido, a requalificação urbana não apenas melhora a infraestrutura e os espaços públicos, mas também fortalece o tecido social, criando cidades mais equitativas e acessíveis para todos os seus habitantes. As diretrizes da Carta de Lisboa, combinadas com os insights de estudiosos como Gehl, Gemzoe e Moreira, oferecem um quadro robusto para a construção de cidades que atendam às necessidades contemporâneas sem sacrificar a herança cultural e a coesão social. Isso reforça a importância de uma abordagem integrada e sensível ao contexto, que permita que a requalificação urbana atenda às expectativas de todos os estratos da população.

3.6 Desafios e centralidades de Sousa em relação à comunidade do Alto Capanema

Segundo Vieira e França Júnior (2020), na cidade de Sousa/PB há uma tendência de favorecimento no acesso ao solo para certos setores da sociedade, que historicamente se beneficiaram das relações privadas com o setor público. Em outras palavras, é comum que ocorra especulação imobiliária nos terrenos desses concessionários, que raramente são responsabilizados pelo setor público. Essa prática é particularmente forte no centro da cidade, onde é notável a grande quantidade de lotes vazios (VIEIRA; França Junior, 2020). Entre os diversos fatores, uma das principais consequências da não utilização desses terrenos é a falta de edificação, resultando em falhas na malha urbana (Figura 12). Isso é ainda mais preocupante quando esses lotes estão localizados em áreas com a melhor infraestrutura urbana da cidade, como ocorre no bairro Centro.

Figura 12 - Exemplo de terreno vazio em Sousa/PB

Fonte: Acervo pessoal (2024)

Nesse contexto, Villaça (1998) argumenta que os serviços, sejam eles públicos ou privados, tendem a ser distribuídos de acordo com a localização das classes sociais, concentrando-se nas áreas onde reside a população mais abastada. Em Sousa/PB, isso é particularmente evidente no Bairro Centro, onde se encontra a maior parte da centralidade da vida urbana do município. Nesse bairro, as edificações residenciais são predominantemente de médio e alto padrão, incluindo também edifícios e condomínios, como exemplificado na Figura 13.

Figura 13 - Exemplo de edifícios e condomínios em Sousa/PB

Fonte: Acervo pessoal (2024)

Além disso, essa região é caracterizada por um uso diversificado, abrigando grandes edifícios comerciais, institucionais, de serviços e de lazer. A maioria das vias de circulação é bem planejada, com ruas amplas, sinalizadas e pavimentadas com asfalto. Os equipamentos públicos nessa área são bem conservados e amplamente utilizados, contando com mobiliário urbano funcional e arborização (Figura 14). Além disso, a região é totalmente servida por infraestrutura, como iluminação, saneamento e esgotamento público. O Centro da cidade também é protegido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP), sendo o núcleo que preserva a maior parte do patrimônio histórico e cultural, como podemos observar na Figura 15.

Figura 14 - Praça do Milagre Eucarístico em Sousa/PB

Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 15 - Exemplo de edificação patrimonial em Sousa/PB

Fonte: Acervo pessoal (2024)

Nesse contexto, a especulação imobiliária traz prejuízos significativos para Sousa/PB, uma cidade que exerce influência e mantém conexões com os municípios vizinhos. Essa prática, ao retardar o desenvolvimento urbano, força a expansão para áreas mais distantes do centro, mesmo quando há espaços vazios disponíveis para ocupação nas regiões centrais. Esses locais, dotados de infraestrutura urbana e com melhores conexões sociais, são subutilizados, comprometendo o potencial de crescimento equilibrado.

Outro efeito da especulação imobiliária é a segregação socioespacial, já que a valorização excessiva dos terrenos torna o preço do solo inacessível para grande parte da população. Isso faz com que as áreas centrais se tornem inviáveis para as camadas mais vulneráveis, que enfrentam dificuldades com aluguéis, compra de imóveis e impostos. Como resultado, essas pessoas são empurradas para as periferias da cidade, onde geralmente há falta de infraestrutura urbana básica e outros problemas sociais. Assim, a especulação imobiliária beneficia apenas uma pequena elite de investidores e proprietários de capital. Em Sousa/PB, essa realidade é particularmente evidente:

> "[...] o direito privado de propriedade individual e absoluta que tem como cerne a exclusão do outro se sobrepõe às premissas de ordem pública, de produção de um espaço urbano mais justo, democrático e social [...] A pouca notícia de aplicação das constrições legais do Estatuto da Cidade, referente à coibição do abandono de imóveis e com isso da degradação urbana, revela que o padrão de proteção da propriedade privada permanece absoluto e que sua manutenção tem as raízes mais no campo econômico-ideológico do que lógico, tendo, também, como núcleo central o processo de consolidação da propriedade privada no capitalismo, ou seja, a propriedade privada situa-se como elemento correspondente à emergência do direito burguês para sua irrestrita defesa e reprodução." (VIEIRA; França Junior, 2020, p. 58)

Nesse contexto, Vieira e França Júnior (2020) destacam que, ao longo do tempo, o poder público em Sousa/PB tem priorizado os interesses do capital, favorecendo a propriedade privada em detrimento dos direitos coletivos e da função social da terra. A desigualdade de renda entre os moradores de Sousa é claramente refletida nas paisagens urbanas, com uma disparidade evidente entre o centro da cidade e suas zonas periféricas, tanto em termos de infraestrutura urbana quanto na qualidade dos espaços públicos. Esse modelo de crescimento urbano tem sido implementado sem considerar adequadamente as necessidades das comunidades tradicionais.

4 ESTUDOS CORRELATOS

Este tópico abordará o referencial projetual relacionado ao anteprojeto de requalificação no bairro Alto Capanema, na gleba que envolve a travessia sobre o rio do Peixe. A busca por alusões é para adequar parâmetros de projetos já desenvolvidos, que façam sentido para a qualidade, segurança e mobilidade das pessoas. Inicialmente, o tópico está relacionado ao levantamento de dados dos projetos e à identificação de critérios arquitetônicos e urbanísticos, enquanto em um segundo momento, envolve a criação de quadros resumo e comparativos para elaboração inicial do projeto.

A pesquisa concentrou-se em travessias e requalificações urbanas que incluem corpos d'água, destacando especialmente as margens de um rio como embasamento, sendo elemento direto na concepção projetual. Foram escolhidas algumas referências para análise, sendo três delas de âmbito nacional, duas da região Nordeste do país e uma da região Norte, e foi incluído também mais duas referências internacionais, uma de Portugal e outro na Eslovênia, ambos na Europa. São eles: O projeto "Recife Anfíbio", vencedor do Concurso Nacional de Passarelas do Recife, requalificação das margens do Rio Avelames, requalificação urbana da Lagoa do Tabapuá, o projeto de revitalização da Antiga Fábrica de Vidro, e por fim, o projeto do Parque Futuro.

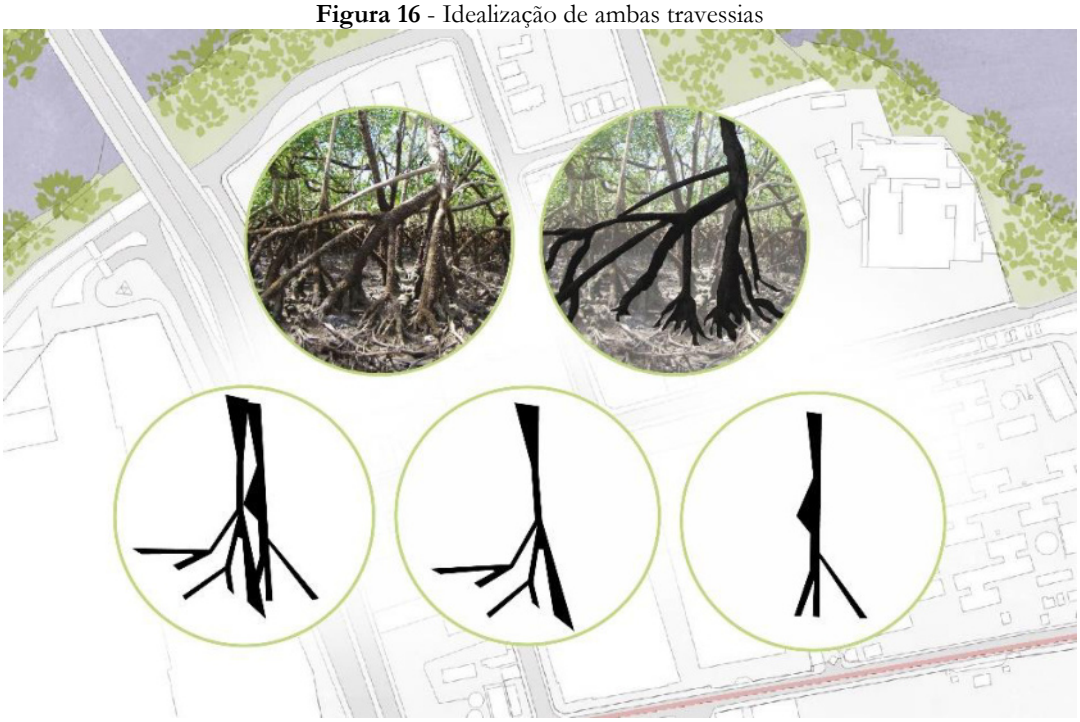
4.1 Projeto "Recife anfíbio"

O projeto foi vencedor do "Travessias Capibaribe - Concurso Nacional de Passarelas no Recife-PE", promovido pela Agência Recife para Inovação e Estratégia (ARIES), através do Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD), que se trata de uma iniciativa focada em promover mais sustentabilidade nas cidades brasileiras, disponibilizando o que há de mais avançado em conteúdo, soluções tecnológicas e ferramentas colaborativas para a promoção de gestão pública, integrada, inclusiva, participativa e sustentável. O concurso recebeu 49 inscrições de 10 estados brasileiros, com proposta vencedora inspirada em pensadores brasileiros e na valorização do mangue. A premiação do Travessias Capiberibe ocorreu em 8 de novembro, no Jardim Baobá, na capital pernambucana.

Tratando-se de duas travessias, ambas foram projetadas pelo escritório JWurbana Arquitetura e Urbanismo, de São Paulo, contendo uma área de 10.968m². O principal objetivo será incentivar a mobilidade ativa e a adoção de hábitos para reduzir a emissão de CO^2. Isso seria alcançado ampliando a conexão entre bairros e comunidades e melhorando o acesso a oportunidades por meio de passarelas exclusivas para pedestres, ciclistas e outros

usuários ativos. Os autores responsáveis são os arquitetos Lea Barros Cavalcanti (líder da equipe), Ana Catarina Freire Veras Lacerda, Beatriz Dantas de Araújo, Henrique Campelo Gomes, Lígia Rocha Rodrigues, Marcia Grosbaum, Otávio de Lima Japiassú Aguiar.

Figura 16 - Idealização de ambas travessias



Fonte: JWurbana (2024)

Inspirado pela cidade anfíbia concebida por Josué de Castro, pela vibrante Manguetown de Chico Science e pela poesia visual de "Cão Sem Plumas" de João Cabral de Melo Neto, surge o partido das passarelas. O conceito do manguezal se torna o ponto de referência central, proporcionando um caminho para atravessar os rios e integrar suas margens. O resultado é a criação de trajetos mais estreitos e segmentados, que se fundem organicamente com os elementos naturais locais, minimizando os danos ao ecossistema do manguezal. A experiência de caminhar entre as árvores do mangue é concebida para ser apreciada pelos visitantes, respeitando e valorizando a biodiversidade única do ambiente.

Figura 17 - Vista aérea da travessia 01

Fonte: Disponível em: www.concursosdeprojeto.org

Figura 18 - Vista aérea da travessia 02

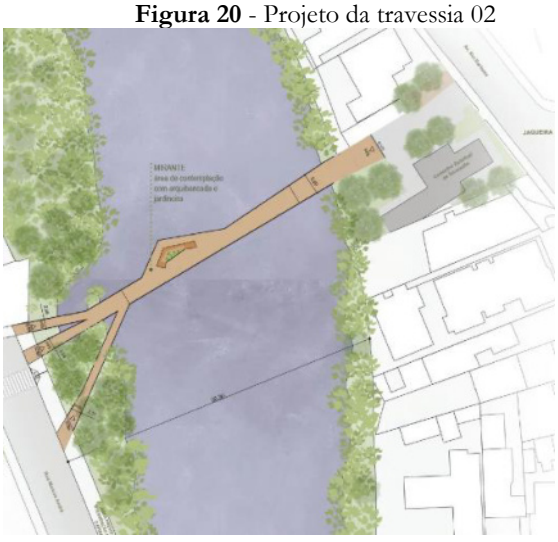
Fonte: CITinova (2024)

Na seleção dos materiais e da estrutura, foram priorizados critérios como durabilidade, disponibilidade no mercado, facilidade de manipulação, custo e simplicidade, uma vez que o objetivo do equipamento não é se sobressair na paisagem, mas sim realçar a beleza do ambiente ao seu redor. As passarelas são concebidas em consonância com os elementos naturais locais, as demandas da comunidade e as necessidades de uma travessia segura, considerando a mobilidade ativa já presente na área. A abordagem adotada visa instigar e revelar uma forma alternativa de projetar passarelas e espaços verdes na cidade, buscando soluções que atendam às necessidades da comunidade e aproveitem as características naturais únicas da região.

Figura 19 - Projeto da travessia 01

Fonte: Disponível em: www.concursosdeponte.org

Figura 20 - Projeto da travessia 02



Fonte: Disponível em: www.concursosdeponte.org

O trecho 01 é uma passarela entre os bairros Santana e Torre, localizada no bairro Santana. Foi implantado o trecho tronco que atravessa o rio e repousa através de três acessos principais na cabeceira no bairro da Torre, próximo à Vila de Santa Luzia, em Recife. Na travessia, a margem tronco se forma no encontro das ruas Dr. Paulo Suassuna, Samuel Farias e Nestor Silva. Nela foi priorizada as áreas de contemplação e permanência, complementando as propostas já desenvolvidas pelo Parque Capibaribe, que contém parques infantis e áreas de piquenique. Já na margem raiz, há a necessidade de implantação de espaços de lazer de uso público. Em seu percurso foram projetados bancos para contemplação para direção do rio e mangue.

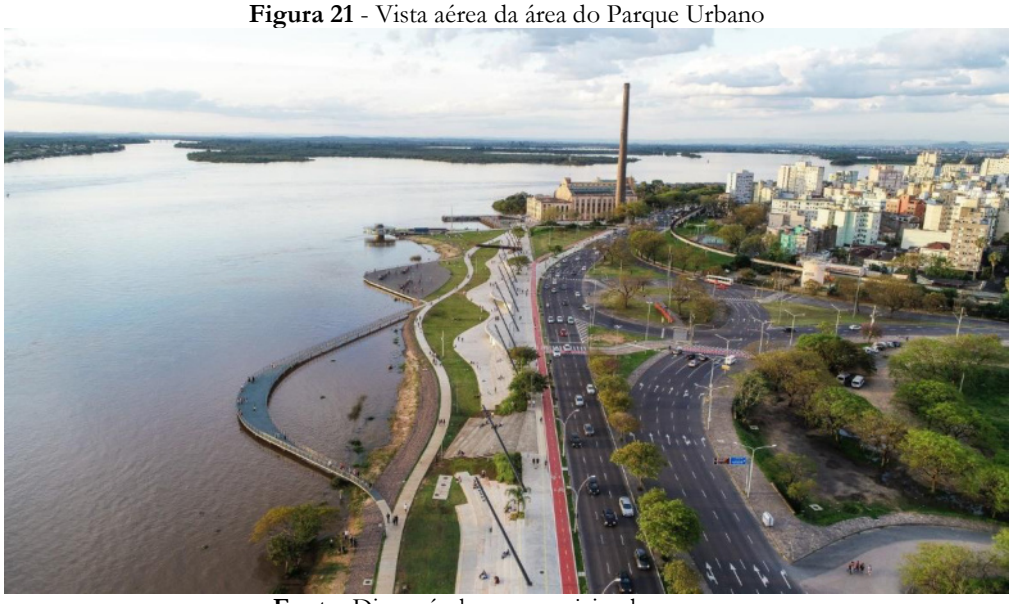
O trecho 02 é uma travessia entre o bairro Jaqueira e Torre. Nesta passarela a margem tronco inicia na cabeceira do bairro da Jaqueira, no lote do atual Conselho Estadual de Educação. Nesta margem existem áreas de preservação com restrições de construções para não impactarem na paisagem, desta forma, a passarela sai única e simples, com pouca

interferência na paisagem, formando a margem tronco. Atravessa o rio, se abre numa área de banco e arquibancada, oferecendo um mirante para pausa e contemplação, dessa forma então formando a margem raiz.

4.2 Parque Urbano da Orla do Guaíba

O Parque Urbano da Orla do Guaíba é uma importante iniciativa da Prefeitura de Porto Alegre, que busca restaurar o acesso da população a um dos mais valiosos patrimônios naturais da cidade: a Orla do Guaíba (Figura 21). Essa intervenção abrange 56,7 hectares ao longo de 1,5 km da margem do Lago Guaíba, na principal metrópole da região sul do Brasil. Inicialmente planejada como parte de um sistema para controle de cheias, a área enfrentava sérios problemas de segurança, abandono e degradação, que se tornaram um desafio para a cidade. Com a instauração do parque, emerge um espaço de encontro qualificado para os 1,5 milhões de habitantes da cidade.

Figura 21 - Vista aérea da área do Parque Urbano



Fonte: Disponível em: www.jaimelerner.com

As características arquitetônicas do projeto são projetadas para se integrar à paisagem, aproveitando a topografia local para incorporar a infraestrutura necessária e criar caminhos que proporcionam vistas para o cenário ao redor. O programa destaca os elementos fundamentais para valorizar a comunidade, estimulando o turismo, a valorização do mercado imobiliário e a recuperação do ambiente natural. Trata-se de um projeto que une os espaços naturais e construídos, criando um ponto de encontro onde as pessoas podem desfrutar de bares, cafés, áreas esportivas, banheiros e outras facilidades. O que antes era um desafio para o município agora se transforma em um importante ativo, contribuindo para a sustentabilidade, reduzindo custos e agregando valor.

Figura 22 - Vista aérea noturna do Parque Urbano

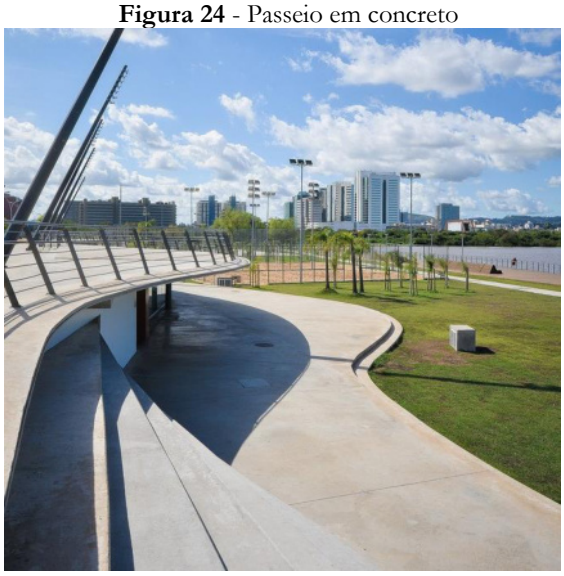
Fonte: Disponível em: www.jaimelerner.com

Figura 23 - Vista aérea do Parque Urbano

Fonte: Disponível em: www.jaimelerner.com

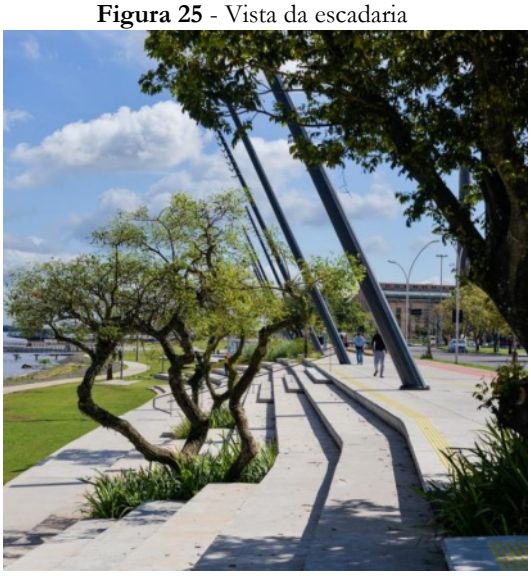
Os elementos construtivos, incluindo concreto, vidro, madeira e aço em acabamentos naturais, proporcionam uma sensação de leveza ao conjunto. As linhas curvas destacam a flexibilidade do concreto, enquanto o design flui em sintonia com o movimento das águas, se estendendo de maneira suave pelo terreno. O projeto paisagístico é cuidadosamente desenvolvido, levando em conta os aspectos ecológicos, com o objetivo de reintroduzir espécies nativas e incentivar a regeneração do meio ambiente. Os elementos construídos respeitam a vegetação que ainda existe, promovendo uma harmonização com a paisagem.

Figura 24 - Passeio em concreto



Fonte: Disponível em: www.jaimelerner.com

Figura 25 - Vista da escadaria



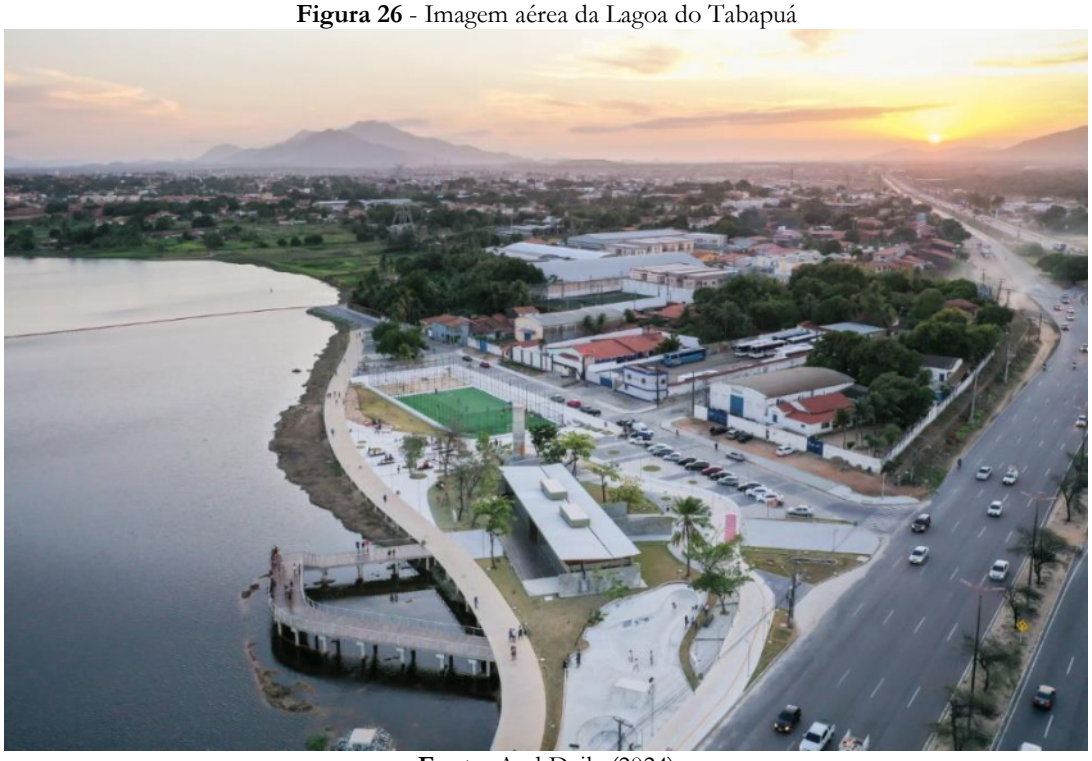
Fonte: Disponível em: www.jaimelerner.com

A beleza do estuário será intensificada com a instalação de arquibancadas ao longo de todo o parque, oferecendo locais ideais para contemplar o que é conhecido como o "pôr do sol mais bonito do mundo". A iluminação é fundamental nessa proposta. Durante o dia, os reflexos do sol no Guaíba criam um espetáculo natural, enquanto, à noite, a arquitetura, por meio de um cuidadoso projeto de iluminação, transforma o calçadão em uma autêntica representação de um céu estrelado.

4.3 Requalificação Urbana da Lagoa do Tabapuá

A Lagoa do Tabapuá situa-se no município de Caucaia, no Ceará, e sofreu uma requalificação como parte do Programa de Infraestrutura Integrada de Caucaia, financiado pela CAF. O objetivo principal do projeto foi estimular a aproximação da comunidade local e o entorno da Lagoa. As duas premissas de projeto foram as seguintes: usos diversos para públicos variados e a valorização do potencial paisagístico do recurso hídrico local. O desenvolvimento do projeto partiu da sequência de usos pretendidos para o espaço: pista de skate, dois restaurantes, playground, espaço lúdico com paginação de piso remetendo a uma amarelinha, arena de vôlei, academia ao ar livre e outros espaços lúdicos.

Figura 26 - Imagem aérea da Lagoa do Tabapuá



Fonte: ArchDaily (2024)

O projeto foi desenvolvido pela CERTARE Engenharia e Consultoria, com Isabela Castro e Francisco Macedo sendo os arquitetos responsáveis. Finalizado no ano de 2019 e abrangendo uma área de 13.709 m², o resultado do projeto compõe mobiliário urbano integrado às áreas de estar e convivência e placas indicativas com desenho gráfico elaborado especificamente para o contexto do projeto. A requalificação permitiu um grande corredor central que conecta aqueles que chegam à praça à parte superior do píer flutuante, passando entre os dois blocos de restaurantes. O píer é o elemento de transição entre o espaço proposto e a lagoa, suportado por fundações em concreto e revestido em fulget. Isso facilita a interação dos usuários e a separação da lagoa e do espaço transformado.

Figura 27 - Imagem aérea da Lagoa do Tabapuá

Fonte: ArchDaily (2024)

Os dois restaurantes integram uma edificação de aspecto monolítico, devido à simetria e à cobertura única, pensado para aproveitar os recursos naturais e garantir maior eficiência energética. A coberta se compõe em tesoura mista feita de maçaranduba e aço e funciona como conexão entre os restaurantes, dando unidade ao conjunto. A fachada leste é composta por um painel de brises-soleil em alumínio e vidro, o que permite a interação visual entre os que estão dentro do restaurante e a paisagem externa. A fachada oeste é composta por cobogós, pensada para proteção solar sem que haja comprometimento da permeabilidade visual e da ventilação natural.

Figura 28 - Fachada oeste do restaurante

Fonte: ArchDaily (2024)

Figura 29 - Fachada leste do restaurante

Fonte: ArchDaily (2024)

Os materiais que revestem o espaço são o fulget e o piso intertravado. O primeiro possui quatro cores e o segundo, duas tonalidades de cinza, com a intenção de criar paginações atrativas, que despertem o interesse dos usuários e também diferenciar os usos.

Já o paisagismo preconizou a manutenção das árvores existentes e a inserção de mudas de espécies nativas como complementação da existente (ipê, jucá, oiti e flamboyan), principalmente nas áreas de permanência e de mobiliário urbano.

Figura 30 - Perspectiva para o restaurante

Fonte: ArchDaily (2024)

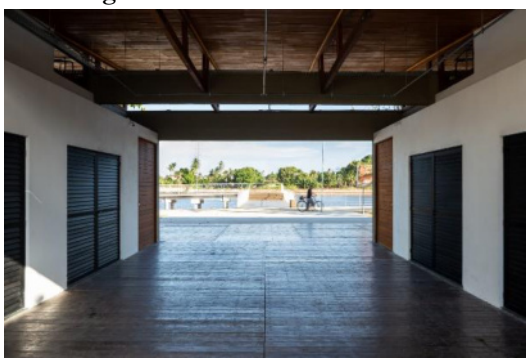
Figura 31 - Fachada de cobogó

Fonte: ArchDaily (2024)

Figura 32 - Perspectiva lateral

Fonte: ArchDaily (2024)

Figura 33 - Interior do restaurante



Fonte: ArchDaily (2024)

A principal premissa desse projeto é a valorização do potencial paisagístico do recurso hídrico local. Somam-se a isso premissas de projeto que visam a não criar barreira visual entre os usuários e a lagoa: vidros, cobogós, guarda-corpo minimalista e esbelto. Além disso, cita-se o uso de cores distintas e do desenho da pavimentação para estimular a percepção do transeunte e definir usos.

4.4 Revitalização da Antiga Fábrica de Vidro

A principal proposta deste projeto é a revitalização da Antiga Fábrica de Vidro e suas áreas públicas adjacentes, impulsionada pela aspiração de estabelecer um polo dinâmico para a expressão cultural local. Esta iniciativa vai além de meras modificações físicas, buscando reavivar o caráter da cidade histórica de Ptuj, na Eslovênia. A estrutura posssui 1.361 m² e foi finalizado no ano de 2023, pelos Arquitetos e Urbanistas do escritório Elementarna, sendo eles Matevž Zalar, Ambrož Bartol, Dominik Košak, Miha Munda, Rok Staudacher, Samo Kralj.

Figura 34 - Imagem aérea da fábrica de vidro

Fonte: ArchDaily (2024)

A renovação da fábrica, acompanhada pela entorno de suas vielas e praças adjacentes, introduz novos espaços públicos de alta qualidade no coração da cidade. Esses locais funcionam como uma conexão entre a majestosa colina do castelo, o centro urbano e as margens do rio, fomentando uma atmosfera animada na cidade. Destacam-se dois pontos principais: a praça Vrazov trg, que ostenta uma formalidade distinta, e o ambiente acolhedor e histórico da antiga fábrica, proporcionando um equilíbrio harmonioso. A Vrazov Trg atua como epicentro para eventos culturais e constitui um importante marco urbano.

Figura 35 - Fachada principal

Fonte: ArchDaily (2024)

Figura 36 - Perspectiva fachada principal

Fonte: ArchDaily (2024)

Inicialmente, a fábrica, com seu pátio, apresenta um caráter mais reservado, porém pode facilmente integrar-se à rua ao abrir suas amplas portas basculantes durante diversos eventos, se tornando uma praça pública. Juntas, essas características delineiam um espaço versátil, ideal para fomentar novas iniciativas culturais. O projeto gira em torno da harmonização entre tradição e inovação, buscando soluções para os desafios apresentados

pelo contexto e pelos requisitos do lugar. Os espaços dentro do novo complexo foram concebidos para proporcionar máxima flexibilidade, adaptando-se a diferentes usos não convencionais.

Figura 37 - Perspectiva lateral

Fonte: ArchDaily (2024)

Figura 38 - Vista da fachada

Fonte: ArchDaily (2024)

A escolha de materiais, inspirada na história do centro antigo da cidade, integra de maneira criativa elementos pré-existentes, meticulosamente reimaginados para se adequarem a um contexto contemporâneo. Durante escavações arqueológicas, foram descobertos inúmeros seixos de rio, anteriormente empregados na pavimentação das ruas do centro histórico.

Figura 39 - Vista para fachada e auditório

Fonte: ArchDaily (2024)

Figura 40 - Materiais utilizados

Fonte: ArchDaily (2024)

Em respeito à herança regional, esses seixos foram reaproveitados, restaurando a paleta de cores tradicionais de Ptuj tanto nas ruas e praças, quanto no novo centro cultural. Essa escolha sustentável também está alinhada com os imperativos ambientais atuais. O projeto arquitetônico abraça a simplicidade, destacando os elementos fundamentais das paredes e telhados. A estética da edificação está profundamente enraizada em uma lógica tectônica, narrando eloquentemente a essência de sua construção.

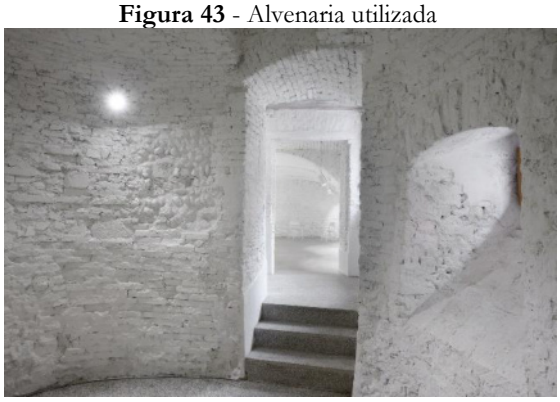
Figura 41 - Imagem do interior do projeto

Fonte: ArchDaily (2024)

Figura 42 - Vista da escada

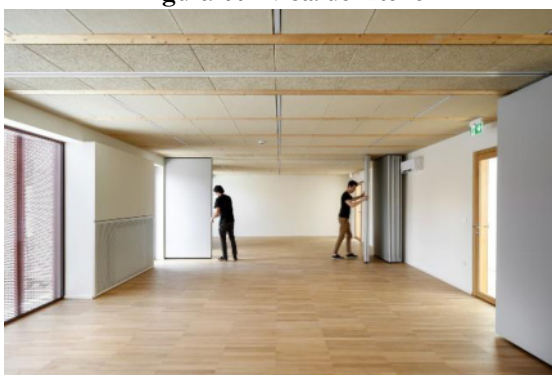
Fonte: ArchDaily (2024)

Figura 43 - Alvenaria utilizada



Fonte: ArchDaily (2024)

Figura 44 - Vista do interior



Fonte: ArchDaily (2024)

Figura 45 - Acesso principal

Fonte: ArchDaily (2024)

Figura 46 - Vista do auditório

Fonte: ArchDaily (2024)

Cercada por ruas estreitas, a atual fábrica convida os visitantes a se envolverem intimamente com sua parte externa. Em resposta, o volume apresenta uma estrutura perfilada de concreto aparente, acentuada por uma forma semicircular de madeira. Essa escolha de projeto não apenas humaniza as imponentes paredes, mas também incentiva a acumulação gradual de pátina ao longo do tempo, aprofundando sua conexão com o contexto histórico.

4.5 Parque Futuro

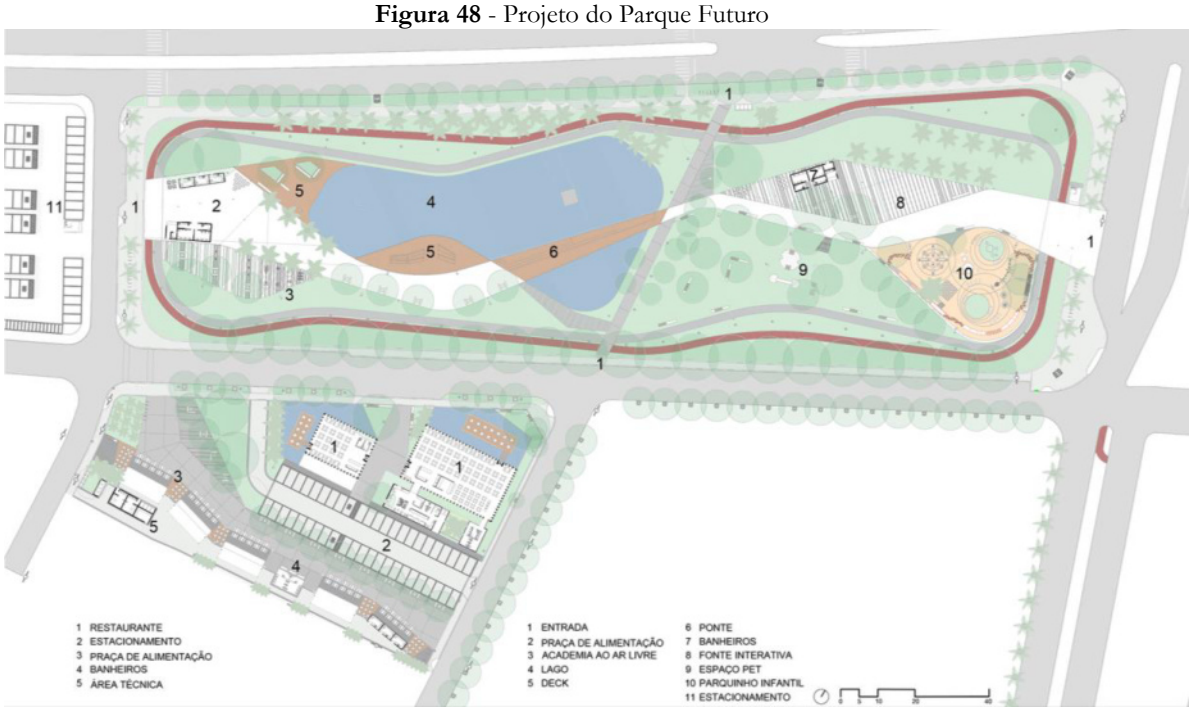
O Parque Futuro situa-se no bairro do Reduto, na área central de Belém, próximo à Estação das Docas e ao Mercado Ver-o-Peso. Finalizado no ano de 2018 e com uma área de 26.500m², sua criação faz parte de um projeto mais amplo chamado Porto Futuro, que abrange a revitalização de sete galpões cedidos pela Companhia Docas do Pará. Esses espaços serão destinados a atividades relacionadas ao turismo, lazer e alimentação, no entanto, a implementação desta segunda etapa ainda não foi realizada. O projeto paisagístico foi elaborado por Paulo Chiesa e o arquitetônico e urbano por Fábio Domingos, Igor Costa, Luciano Suski e Suzanna de Geus.

Figura 47 - Vista aérea do Parque Futuro

Fonte: Grifo (2024)

A configuração alongada do terreno influenciou o partido adotado, resultando na criação de um eixo principal com duas entradas principais localizadas em suas extremidades. No centro do terreno, foram integradas duas entradas secundárias ao longo do eixo da Travessa Quintino Bocaiúva, que atravessava o parque anteriormente. A antiga rua foi substituída por um caminho dentro do parque, preservando a sombra das poucas árvores existentes. Este eixo central abriga a maioria das atividades do parque, incluindo uma academia ao ar livre, um lago, uma ponte, uma fonte interativa, uma área de alimentação, um espaço para cães e um parque infantil. As amplas áreas pavimentadas com concreto polido são capazes de acomodar o grande fluxo de visitantes, enquanto as estruturas metálicas proporcionam proteção contra o sol e a chuva conforme necessário.

Figura 48 - Projeto do Parque Futuro



Fonte: Grifo (2024)

Ao longo do eixo principal mais extenso, os espaços sociais de lazer estão conectados e distribuídos, enquanto na outra área estão localizados os espaços gastronômicos com culinária local, além das duas estruturas de madeira do terreno original, datadas de 1980, que foram remontadas. O programa de necessidades abrange guaritas e pórticos de acesso, áreas de estacionamento, praça de alimentação, restaurante, banheiros, área administrativa, fonte interativa, pista de cooper, ciclovia, academia ao ar livre, parquinho infantil, ponte, lago com deck, espaço para animais de estimação e área técnica, todos distribuídos no térreo.

Figura 49 - Vista da lagoa e ponte

Fonte: Grifo (2024)

Figura 50 - Vista da ponte para o restaurante

Fonte: Grifo (2024)

Os materiais principais utilizados na composição foram: concreto e madeira cumaru na estrutura e revestimento do piso, concreto em placas para o revestimento das paredes, e telha metálica para a cobertura.

Figura 51 - Vista da extensão do parque

Fonte: Grifo (2024)

Figura 52 - Vista aérea da lagoa com a travessia

Fonte: Grifo (2024)

Na entrada principal do parque, localizada na Travessa Rui Barbosa, a maior estrutura de cobertura abriga o setor de alimentação. Os decks de madeira cumaru contornam o lago artificial, variando em profundidade de 50 a 150 centímetros. Um dos decks apresenta dois amplos bancos de madeira com formas angulares, proporcionando diversas maneiras de aproveitar o espaço. Uma ponte estilo "moisés" atravessa o lago ao longo do eixo principal, não apenas como uma passagem, mas também como uma área de estar. A profundidade reduzida do lago nesse ponto permitiu a eliminação da necessidade de guarda-corpos.

Figura 53 - Vista da ponte "Moisés"

Fonte: Grifo (2024)

Figura 54 - Vista aéreo dos bancos angulares

Fonte: Grifo (2024)

Os elementos incorporados ao projeto incluem o aproveitamento de iluminação e ventilação naturais por meio de estruturas pergoladas e grandes aberturas em vidro transparente; introdução de elementos aquáticos com a fonte recreativa e o lago artificial; integração da paisagem por meio de aberturas cobertas pelo pergolado que conectam os blocos do restaurante; criação de microclimas nos canteiros externos ao restaurante; estabelecimento de vínculos culturais e ecológicos por meio da incorporação de elementos artesanais da cultura local e do uso da técnica construtiva tradicional do pau-a-pique nas paredes internas do restaurante; utilização de materiais naturais como madeira e barro.

4.6 Síntese comparativa dos estudos de referência

É crucial ressaltar a importância de escolher projetos correlatos com características semelhantes à região de intervenção, pois contribuem para o avanço do processo criativo e influenciam nas decisões relacionadas às soluções de projeto. A análise comparativa dos cincos projetos é de suma importância técnica e projetual para a concepção da requalificação do espaço, pois permitiu a avaliação das similaridades entre as soluções propostas e os requisitos dos programas de necessidades.

A análise dos estudos de caso foi abrangente, abordando diversas facetas do tema principal, que incluem a requalificação do espaço, o engajamento da comunidade local, a revitalização de uma travessia negligenciada e a reestruturação de uma fábrica abandonada. Dos estudos de caso realizados, os projetos urbanos exploram aspectos sociais, como espaços de lazer e acessibilidade adequada, especialmente nas margens do rio. Apenas um dos projetos analisados servirá como referência para uma proposta de equipamento urbano no bairro, intervindo na antiga fábrica de cal que se encontra abandonada na região de estudo.

O planejamento do quadro comparativo em relação aos projetos urbanos englobou a identificação de trinta e nove tipos distintos de ambientes, abrangendo desde áreas verdes, sociais e íntimas até espaços comerciais e de serviços, como também fontes, piscinas, decks, entre outros. Essa abordagem meticulosa permitiu a filtragem de todos os espaços e condicionantes necessários ao projeto, conferindo aos usuários a liberdade de escolha para aprimorar a experiencia nesse espaço.

Tabela 2 - Comparativo entre os programas de necessidades dos estudos de caso

Ambiente	Estudo 01	Estudo 02	Estudo 03	Estudo 04
Uso de iluminação natural	✓	✓	✓	✓
Ventilação natural	✓	✓	✓	✓
Corpo de água para conforto térmico	✓	✓	✓	✗
Enquadramento da paisagem	✓	✓	✗	✓
Espaços a explorar	✗	✗	✓	✓
Materiais naturais	✓	✓	✓	✓
Vínculo ecológico	✓	✓	✓	✗
Presença de microclimas	✓	✓	✓	✓
Área técnica	✗	✗	✗	✓
Espaço para leitura	✓	✗	✗	✓

Espaço para descanso	✓	✗	✗	✗
Espaço contemplativo	✓	✓	✓	✓
Espaço pet	✗	✗	✗	✓
Mirante	✓	✓	✗	✓
Píer	✓	✗	✗	✓
Ponte	✓	✓	✓	✗
Parque infantil	✓	✗	✗	✓
Academia ao ar livre	✗	✗	✗	✗
Ciclovia	✓	✗	✗	✓
Pista de cooper	✗	✗	✗	✓
Lago artificial	✗	✗	✗	✓
Fonte de água	✗	✗	✗	✓
Comércio	✗	✗	✗	✗
Bancos	✓	✓	✓	✓
Praça de alimentação	✗	✗	✗	✗
Lounge de entrada	✓	✓	✗	✗
Espaço administrativo	✗	✗	✗	✗
Área para estacionamento	✗	✗	✗	✗
Pórtico de acesso	✗	✗	✗	✗
Acessibilidade	✓	✓	✓	✗
Arquitetura sensorial	✓	✓	✓	✓
Melhoramento do espaço no entorno	✓	✓	✓	✓
Uso de material de baixo custo	✗	✗	✓	✓
Áreas sombreadas	✓	✓	✗	✓
Área destinada a eventos	✓	✗	✗	✗
Traçado geométrico e fluido	✓	✓	✓	✗
Participação popular	✗	✗	✓	✗
Banheiros públicos	✗	✗	✗	✓
Reformulação do traçado urbano	✗	✗	✗	✓

Fonte: Autoria própria (2024)

Na orientação projetual para o equipamento urbano, tomamos como referência a Revitalização da Antiga Fábrica de Vidro em Ptuj, Eslovênia. Esta escolha singular resultou em uma disposição espacial distinta em comparação com outros estudos de caso. Notavelmente, o projeto inclui espaços internos que oferecem experiencias únicas para os usuários. A seleção desse exemplo foi motivada principalmente pela utilização de materiais que se harmonizam com o ambiente circundante. Esta decisão reflete nossa busca por soluções que se integrem organicamente ao contexto local, ao mesmo tempo em que garantem uma base sólida para o desenvolvimento do projeto.

Os critérios com maior frequência identificados foram o uso de iluminação e ventilação natural, enquadramento da paisagem natural, construção de microclimas com ecossistemas, materiais naturais, espaços contemplativos, espaços a explorar, pontes e píer, espaços para leitura e descansos. Já os padrões com menor frequência foram áreas destinadas a eventos, áreas técnicas, espaços para pets, parque infantil, academia ao ar livre, pista de cooper, lago artificial, fontes de água, comércio local, espaços administrativos, pórtico de acesso, banheiros públicos, entre outros.

5 IDENTIFICANDO A ÁREA DE ESTUDO: SOUSA

Neste capítulo, será explorado o contexto histórico e social de Sousa para caracterizar a área de estudo, destacando seu processo de consolidação e eventos relevantes para o desenvolvimento urbano. Na seção seguinte, faremos uma análise detalhada das condições socioeconômicas da cidade, além levantar dados bioclimáticos e examinar os equipamentos urbanos essenciais para a vida diária da população. Além disso, abordaremos brevemente as considerações legais e os índices urbanísticos aplicáveis ao projeto, incluindo as principais restrições estabelecidas pelo código de obras de Sousa e outros regulamentos que impactam todas as fases do processo de projeto.

A análise da infraestrutura do local revelará o seu estado atual, proporcionando uma visão clara do ambiente no qual o projeto será implementado. As avaliações abrangeram a ausência de diversos aspectos essenciais para o funcionamento adequado do espaço, como a iluminação pública, acessibilidade, mobiliário urbano, vegetação, conforto ambiental e pavimentação. O objetivo de identificar todas as questões problemáticas, limitações e influências no local é estabelecer diretrizes para o desenvolvimento da proposta de requalificação urbana na região.

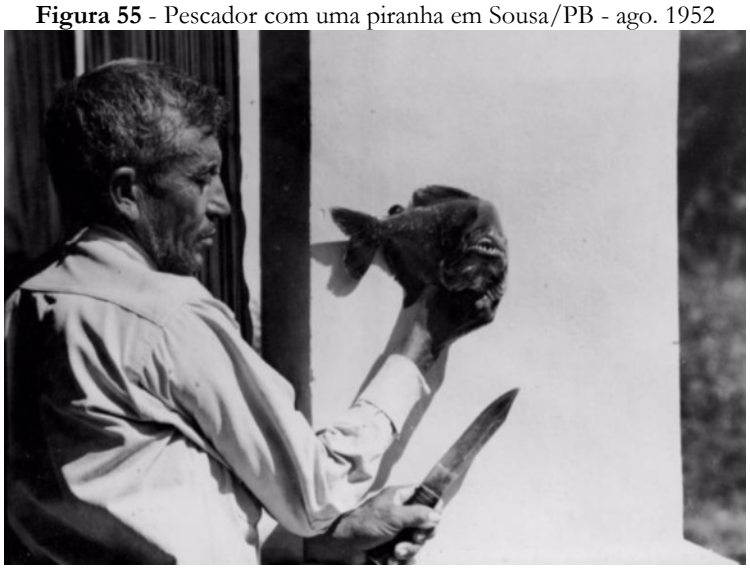
5.1 História de Sousa

A exploração dos sertões nos séculos XVI e XVII foi um processo gradual que exigiu dos pioneiros sertanistas um grande esforço para conquistar terras desconhecidas e distantes do litoral. Entre esses exploradores, o sargento Mor Antônio José da Cunha, em 1691, descobriu um riacho chamado "Peixe", onde encontrou a nação indígena Icó Pequeno. Em 1708, José da Cunha solicitou uma sesmaria, sendo atendido pelo então Governador João da Maia da Gama, permitindo que outros sertanistas se estabelecessem com suas fazendas posteriormente. O franciscano Frei João de Matos Serra, por volta dos anos 1700, teve a tarefa de aldear os sobreviventes indígenas, contribuindo para os primeiros passos na organização da futura Vila.

Em 1723, os sacerdotes Francisco e Teodósio de Oliveira Ledo transferiram o domínio do território para a Casa da Torre da Bahia, tornando-se senhores dos vales formados pelos rios do Peixe e Piranhas. O processo de colonização ocorreu gradualmente, com os moradores das margens dos rios do Peixe e Piranhas e os paulistas que chegavam estabelecendo suas fazendas com criação de gado e agricultura. Nessa época, o povoado já contava com uma população de mais ou menos 780 habitantes. A fertilidade do solo atraiu

moradores interessados na agricultura. Bento Freire de Sousa e José Gomes de Sá estabeleceram suas fazendas na região. Consequentemente, o povoado começou a prosperar e, em 1730, já contava com 1.468 habitantes, conforme registros do Cabido de Olinda.

Figura 55 - Pescador com uma piranha em Sousa/PB - ago. 1952



Fonte: Acervo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / IBGE (2024)

O crescimento chamou a atenção de Bento Freire, que residia na Fazenda Jardim. Ele decidiu organizar um povoado e pleiteou uma concessão, viajando para a Bahia para obter da Casa da Torre a doação da sesmaria, cujas terras seriam dedicadas a Nossa Senhora dos Remédios. Após conseguir o pleito, Bento Freire ergueu, entre 1730 e 1732, a primeira capela em homenagem a Nossa Senhora dos Remédios - que hoje é conhecida como a Igreja do Rosário dos Pretos. Assim, Bento Freire tornou-se o primeiro administrador do patrimônio da "Freguesia de Nossa Senhora dos Remédios do Jardim do Rio do Peixe", elevando-a à condição de povoado.

Figura 56 - Antiga Capela de Nossa Senhora dos Remédios – Sousa/PB

Fonte: Acervo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / IBGE (2024)

Em 4 de junho de 1800, o Ouvidor Geral José da Silva Coutinho oficializou a fundação da Vila Nova de Sousa por meio de uma resolução do então Governador de Pernambuco, datada de 26 de março de 1800, em resposta a uma solicitação da comunidade liderada por Patrício José de Almeida, Matias de Figueiredo Rocha e padre Manoel Vieira da Silva. Um dia antes, o Capitão Alexandre Pereira de Sousa doou terras para o desenvolvimento do povoado em crescimento. Foi somente em 10 de julho de 1854, através da Lei Provincial nº 28, que a Vila de Sousa foi elevada à categoria de cidade, recebendo o nome de Sousa, e tornando-se conhecida como a "cidade sorriso".

Figura 57 - Antiga Igreja de Nossa Senhora do Rosário à esquerda
Antiga Capela de Nossa Senhora dos Remédios à direita

Fonte: Acervo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / IBGE (2024)

Figura 58: Antigo coreto da Praça da Matriz – Sousa/PB

Fonte: Acervo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / IBGE (2024)

Figura 59 - Antiga Estação Ferroviária– Sousa/PB

Fonte: Disponível em: www.estacoesferroviarias.com.br

5.2 Perfil socioeconômico e censos

A cidade de Sousa, localizada na Paraíba, registrou uma população de 67.259 habitantes no Censo de 2022, representando um aumento de 2,22% em relação ao Censo de 2010, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 28 de junho de 2023. Com uma área de 728,492 km², a cidade ocupa a sétima posição entre os municípios do estado e a 1855ª posição entre todos os municípios do país.

No âmbito econômico em 2021, o salário médio mensal era de 1,7 salários mínimos, com uma proporção de 17,17% da população ocupada. Em comparação com outros municípios paraibanos, Sousa ocupava as posições 100 e 11, respectivamente. No contexto nacional, suas posições eram 3962 e 1995, respectivamente. Quanto aos domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, 44% da população se encontrava nessa condição.

Em relação à educação, em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 97,6%, com Sousa ocupando a 96ª posição entre os municípios paraibanos e a 2733ª posição entre todos os municípios brasileiros. Quanto ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em 2021, a cidade obteve um índice de 5,5 para os anos iniciais do ensino fundamental e 4,8 para os anos finais, ocupando as posições 39, 41, 2714 e 2559, respectivamente, no contexto estadual e nacional.

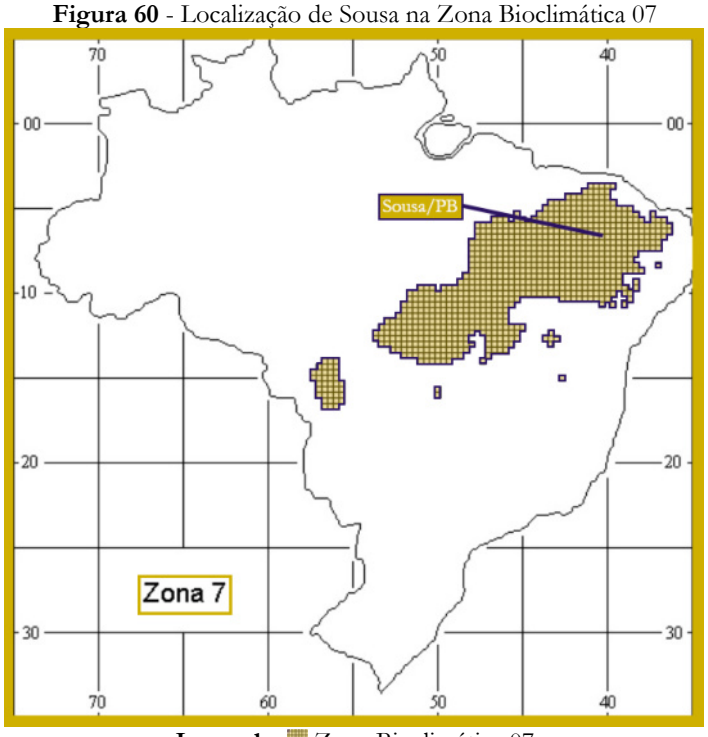
No que diz respeito ao Produto Interno Bruto (PIB) per capita, em 2021 registrava R$ 18.836,93, ocupando as posições 18 e 3272 entre os municípios paraibanos e de todo o país, respectivamente. O percentual de receitas externas em 2015 era de 86,5%, posicionando o município em 182º lugar no estado e em 2884º lugar no Brasil. Em 2017, as receitas realizadas totalizaram R$ 117.670,89 (x1000), enquanto as despesas empenhadas foram de R$ 113.245,3 (x1000), colocando Sousa nas 8ª e 742ª posições entre os municípios paraibanos e de todo o país, respectivamente.

No aspecto de infraestrutura, 66,4% dos domicílios em Sousa possuíam esgotamento sanitário adequado, 88,5% estavam em vias públicas urbanas com arborização e 3,2% estavam em vias públicas urbanas com urbanização adequada. Em comparação com outros municípios paraibanos, Sousa ocupava as posições 14, 136 e 115, respectivamente, e no cenário nacional, suas posições eram 1530, 1645 e 3813, respectivamente.

5.3 Estudos bioclimáticos

De acordo com a NBR 15220 (ABNT, 2005), Sousa/PB está localizada na Zona Bioclimática 07, caracterizada por um clima quente e seco, com precipitações concentradas durante o inverno. Nesse cenário, a cidade sofre com a escassez de chuvas, que se limitam a um único período anual. Consequentemente, enfrenta uma crise hídrica que afeta o fornecimento de água, levando a medidas de racionamento.

Figura 60 - Localização de Sousa na Zona Bioclimática 07

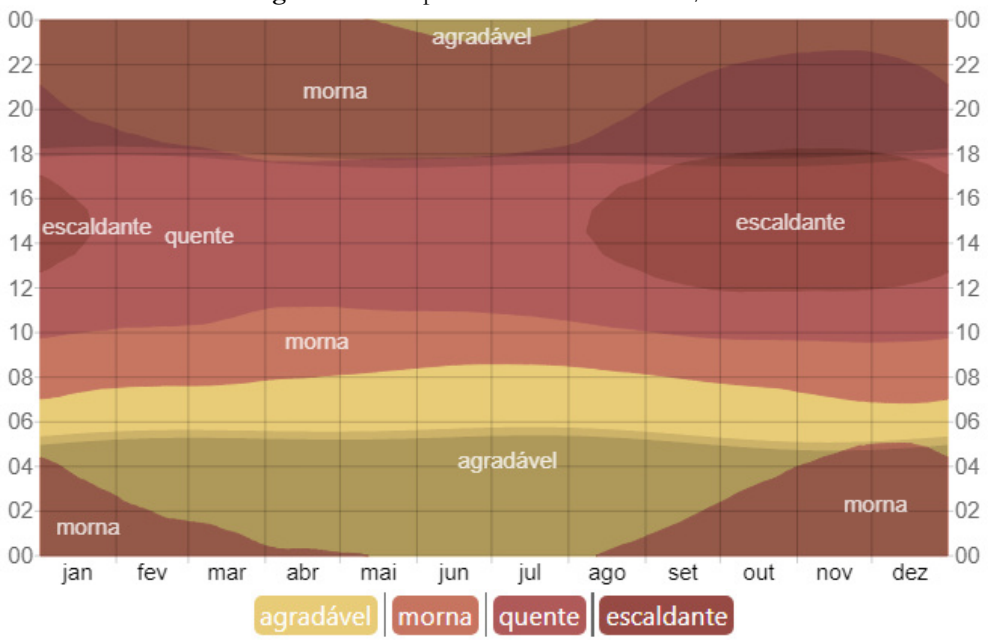


Legenda: Zona Bioclimática 07
Fonte: Adaptado de NBR 15220 (ABNT, 2005)

Para este estudo, serão utilizados dados coletados em São Gonçalo, um distrito localizado a 14,3 km de Sousa/PB, onde está localizada uma estação meteorológica do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) da região. Esses dados foram coletados no período de 1981 a 2010. Além disso, informações adicionais foram obtidas pela Weatherpark através de análises, estatísticas, registros de horários, relatórios, históricos e modelagens, abrangendo o período de 1º de janeiro de 1980 a 31 de dezembro de 2016.

Ao longo do ano, o município experimenta variações consideráveis na temperatura, entre 20 °C e 38 °C. No entanto, de acordo com os dados do INMET, a temperatura média anual é de 26,63°C. Durante aproximadamente quatro meses, o município enfrenta sua estação quente, concentrada entre setembro e dezembro, com uma temperatura média diária acima de 37°C. Quanto à estação mais amena, Sousa/PB registra quatro meses, entre março e junho, nos quais a temperatura máxima diária é inferior a 33°C. No entanto, apresenta as médias de temperatura ao longo do dia durante os meses do ano, com as linhas horizontais representando as horas e as verticais os dias do ano, observa-se que mesmo durante a estação fresca, os períodos entre 12h00min e 20h00min permanecem quentes, com resfriamento apenas durante a madrugada.

Figura 61 - Temperaturas médias de Sousa/PB

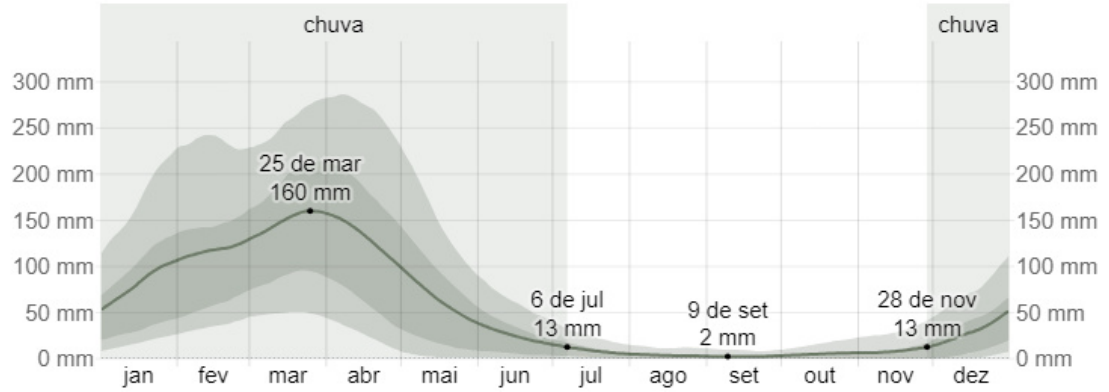


Fonte: Weatherspark (2016)

Em relação ao padrão de chuvas no município, observa-se que o período chuvoso abrange os meses de início de dezembro até o início de julho, com destaque para março como o mês mais chuvoso, registrando uma média de 151mm de precipitação. Por outro

lado, o período de escassez de chuvas ocorre do início de julho até o final de novembro, sendo setembro o mês menos chuvoso, com uma média de apenas 2mm de precipitação.

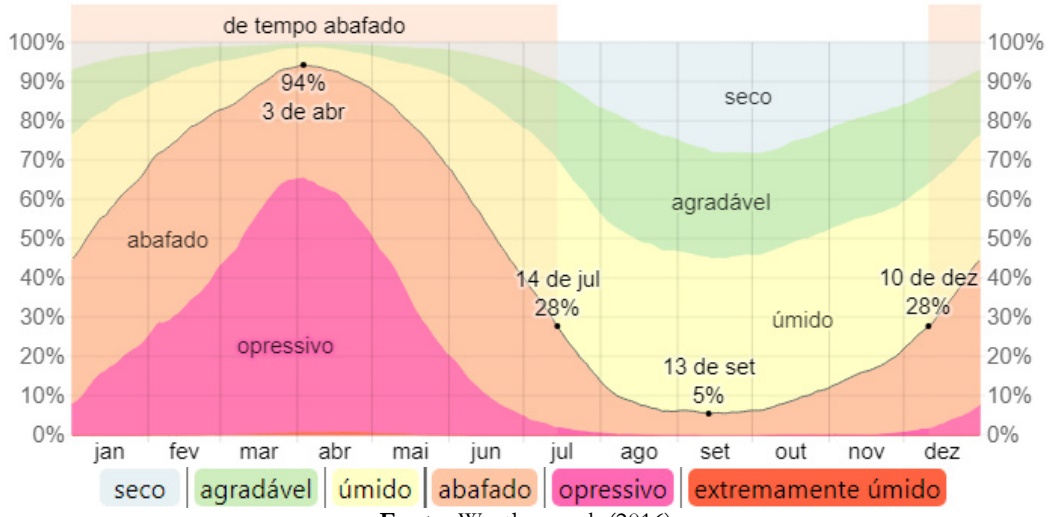
Figura 62 - Chuvas em Sousa/PB



Fonte: Weatherspark (2016)

Ao contrastar todas a informações com o gráfico da umidade no município, observa-se que os meses mais chuvosos também registram um nível de conforto mais abafado, opressivo ou extremamente úmido, sendo abril o mês com os dias mais abafados. Por outro lado, o mês menos chuvoso corresponde ao período menos abafado.

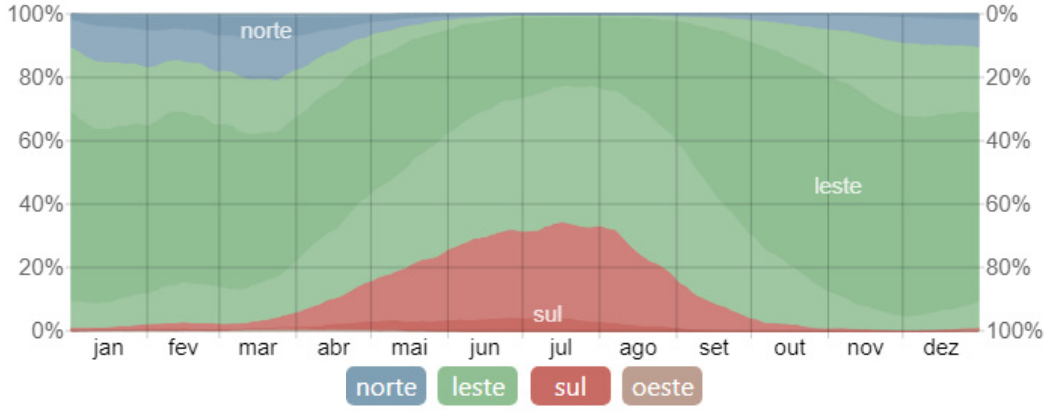
Figura 63 - Umidade em Sousa/PB



Fonte: Weatherspark (2016)

Os ventos na cidade variam sazonalmente, principalmente do Leste. De junho a janeiro, os ventos são mais intensos, com outubro sendo o mês mais ventoso, atingindo uma média de 20km/h. Entre 5 de janeiro e 17 de junho, os ventos são mais calmos, com abril sendo o mês mais ameno, com uma velocidade média de 10,7km/h. O gráfico mostra a porcentagem de horas em que o vento tem direção predominante de cada ponto cardeal, com indicações das direções intermediárias. Em Sousa/PB, além do Leste, os ventos variam entre sudeste e nordeste.

Figura 64 - Direção dos ventos em Sousa/PB



Fonte: Weatherspark (2016)

Considerando as condições climáticas apresentadas na região, é fundamental delinear estratégias adequadas para a criação de um projeto de requalificação que ofereça conforto e bem-estar aos seus usuários. A análise das condições climáticas, incluindo temperatura, umidade e direção dos ventos fornecerá insights valiosos para orientar o desenvolvimento do projeto. Além disso, é essencial observar as diretrizes estabelecidas pela norma de desempenho térmico, como a NBR 15520-3, que define padrões e critérios para garantir a eficiência energética e o conforto térmico em ambientes construídos. Ao seguir essas orientações, é possível criar soluções que sejam não apenas esteticamente atraentes, mas também funcional e sustentável em termos de desempenho ambiental.

5.4 Prescrições urbanísticas

Embora Sousa seja um município de grande relevância, não conta com um Plano Diretor ou um esquema de zoneamento para orientar seu desenvolvimento urbano. No entanto, é importante destacar que o município dispõe de instrumentos para regular as atividades de construção e urbanização. A Lei Municipal 949, promulgada em 10 de abril de 1980, instituiu o Código de Obras e Urbanismo de Sousa. Esse código estabelece diretrizes e normas para a execução de obras, a ocupação do solo e o ordenamento urbano, visando garantir a segurança e a qualidade de vida dos cidadãos. Embora seja um marco importante, é essencial ressaltar que a ausência de um Plano Diretor pode limitar a capacidade do município de planejar seu crescimento de forma integrada e sustentável, tornando necessário revisitar e atualizar constantemente as disposições do Código de Obras e Urbanismo.

No artigo 40 do capítulo II, o sistema viário é direcionado para controlar a expansão futura, otimizar o aproveitamento da área urbana e melhorar os serviços de transporte e a circulação. Em relação à requalificação da travessia entre os bairros Alto Capanema e Várzea

da Cruz, essa via é classificada como uma via local de tráfego. Conforme estabelecido no artigo 44, essas vias são consideradas artérias de interesse de bairro ou zona, constando uma largura mínima de 13 (treze) metros e passeios laterais de 2 (dois) metros.

Levando em consideração o projeto de requalificação arquitetônica da fábrica de cal na área de intervenção, este deverá estar de acordo com algumas exigências. Dentre elas, os artigos dessas seções propõem que devem estar afastadas a um raio mínimo de 100 metros de outras edificações de uso industrial, hospitalar, ferroviário ou rodoviário, ou qualquer outro uso, a juízo do órgão técnico competente, não seja recomendável. Além disso, a taxa de ocupação máxima corresponde a 50% (cinquenta por centro), e o recuo mínimo deve ser de 6 metros em relação ao alinhamento do gradil com aproveitamento da área resultante para acostamento de veículo e de 3 metros em relação a qualquer ponto das divisas do terreno, quando servir de área de iluminação e ventilação das salas.

Em relação à circulação horizontal, o código estabelece no artigo 137 do Capítulo III que, para edificações de uso coletivo, as passagens horizontais devem possuir, no mínimo, 1.20 metros de largura, com uma altura mínima do pé-direito de 2.30 metros. Além disso, o artigo 150 especifica que, em edificações de uso não residencial, as salas devem ter uma área mínima de 15m², com uma forma geométrica que permita a inscrição de um círculo de 3 metros de diâmetro. O pé-direito mínimo das salas deve ser de 2.50 metros, conforme estipulado.

Os artigos 154 a 1570 determinam que tanto as copas e cozinhas, como também os sanitários devem ter suas paredes revestidas com material cerâmico até uma altura mínima de 1.50 metros, com um pé-direito de 2.40 metros. Além disso, esses espaços devem ter áreas mínimas de 4m², com uma configuração que permita a inscrição de um círculo de pelo menos 1.50 metros de diâmetro, para fins de acessibilidade no ambiente. No que diz respeito às áreas de depósito e serviço, é estabelecido que a área mínima deve ser de 3m², com um círculo circunscrito de 1 metro de diâmetro.

No Capítulo IV, que trata da iluminação e ventilação, o artigo 165 estabelece que as aberturas para o exterior devem corresponder a 1/6 da superfície do piso para os espaços de permanência prolongada e a 1/10 da superfície do piso para os espaços de uso eventual. Contudo, quando essas aberturas se abrirem para varandas, alpendres ou áreas de serviço, as áreas mínimas exigidas serão ajustadas para 1/4 e 1/8 da área do piso, respectivamente. No que diz respeito à estética das edificações, o artigo 186 estipula que não será concedida licença para edificações cuja fachada seja discordante do contexto em que estão inseridas. Assim, é

fundamental conceber construções que se integrem harmoniosamente ao conjunto arquitetônico do ambiente circundante. A seguir na Tabela 04, apresenta-se uma tabela resumindo as legislações municipais pertinentes do código de obras.

Tabela 3 - Principais índices do Código de Obras de Sousa/PB

Principais índices do código de obras de Sousa / PB - Edificação	
Ocupação máxima	50% da área do terreno
Recuo mínimos	6,0 e 3,0 metros de distância
Pé direito mínimo	No mínimo 2.50 metros
Circulações	Largura mínima de 1,20 metros
Área para aberturas	1/6 da superfície do (permanência prolongada) 1/10 da sup. do piso (utilização eventual)
Copas e cozinhas	Área mínima de 15 metros quadrados
Salas internas	Área mínima de 04 metros quadrados
Banheiros	Área mínima de 04 metros quadrados
Depósitos e serviço	Área mínima de 03 metros quadrados
Sistema viário (via local)	Largura mínima de 13,0 m e passeios laterais de 2,0 m

Fonte: Autoria própria (2024)

É importante destacar que também serão consideradas as diretrizes estabelecidas nas normas técnicas NBR-9050/2020, que estabelecem critérios e parâmetros para garantir a acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida a espaços, mobiliários, edificações e equipamentos urbanos. Já na NBR 16537/2016, que trata dos parâmetros e diretrizes para projetos de requalificação urbana, institui o diagnóstico da área a ser requalificada, incluindo a participação comunitária, sustentabilidade e inovação, mobilidade e acessibilidade, entre outros.

Além disso, também é revisado as NBR 13531/95 e NBR 6492/2021, que estabelecem as diretrizes para a elaboração de projetos de edificações e representação gráfica. Elas definem os requisitos e critérios para a coordenação, desenvolvimento e apresentação, garantindo a qualidade e coerência nas diferentes fases do planejamento e nos desenhos técnicos utilizados em projetos arquitetônicos. Adicionalmente, são analisadas as normas NBR 16636-1/2019, NBR 16636-2/2019 e NBR 16636-3/2019, que abordam a garantia de qualidade e a padronização no desenvolvimento de projetos de arquitetura e urbanismo, estabelecendo diretrizes fundamentais para a execução desses serviços.

5.5 Festividades do município

A cidade de Sousa é conhecida por suas diversas festividades que refletem a rica cultura e as tradições locais. Uma das principais celebrações é a Festa de Nossa Senhora dos Remédios, padroeira da cidade, que acontece anualmente no mês de outubro. Esse evento religioso atrai devotos de toda a região, contando com missas, procissões e eventos culturais que celebram a fé e a devoção da população. Além das celebrações religiosas, a festa é marcada por shows musicais e apresentações de grupos artísticos, promovendo a integração entre o sagrado e o popular.

Outra festividade importante em Sousa é o São João, realizado em junho. Como em muitas cidades do nordeste brasileiro, o São João de Sousa é uma grande celebração das tradições juninas, com quadrilhas, fogueiras, comidas típicas e forró. O evento é conhecido por suas animadas festas e pela decoração típica, que transforma a cidade em um cenário festivo, atraindo visitantes e proporcionando um momento de confraternização entre os moradores.

Além dessas festas tradicionais, Sousa também celebra o aniversário da cidade em julho, com programações culturais e recreativas que envolvem a comunidade. Shows musicais, competições esportivas e atividades culturais são organizados pela prefeitura, reforçando o sentimento de identidade local e o orgulho dos sousenses por sua história e cultura. Essas festividades, além de preservarem as tradições, movimentam a economia local e fortalecem os laços comunitários.

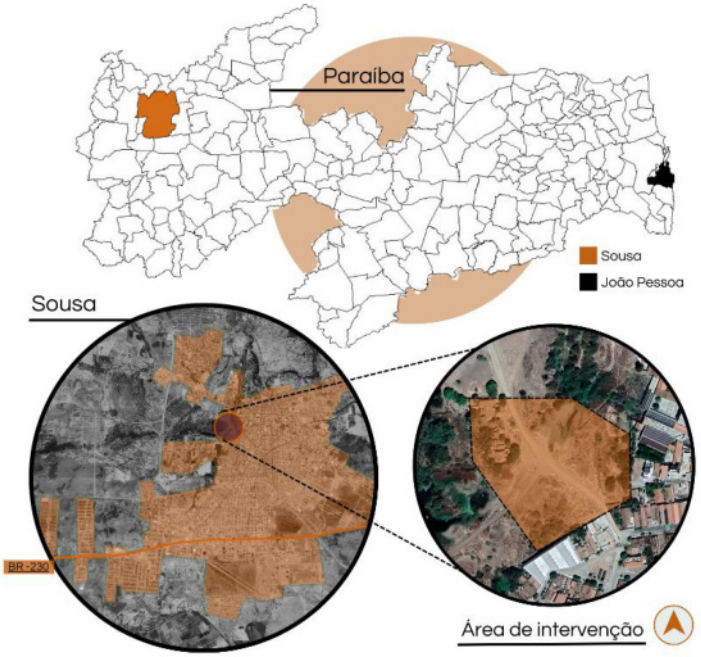
6 ANÁLISES URBANAS DA ÁREA

Neste capítulo, realizamos um estudo abrangente da morfologia da área, onde para realização das pesquisas, foi delimitado um raio de 500 metros de extensão. Isso inclui uma descrição detalhada do terreno, abordando sua localização, dimensões físicas, topografia e características do entorno. Em seguida, são analisados os aspectos morfológicos da malha urbana consolidada, investigando a expansão urbana ocorrida entre os anos de 2005, 2010, 2015 e 2022, para compreender as transformações espaciais ocorridas. São consideradas também as questões relacionadas ao parcelamento do solo, bem como seu uso e ocupação, além da avaliação do gabarito, do sistema viário e da infraestrutura urbana básica, incluindo a condição de pavimentação das vias de acesso e a localização dos equipamentos públicos urbanos existentes.

6.1 Conhecendo a gleba

A área escolhida para o projeto diz respeito à um parcelamento de terra localizado no bairro Alto Capanema, nas imediações da travessia sobre o Rio do Peixe, que une os bairros Alto Capanema com Várzea da Cruz, na cidade de Sousa/PB (Figura 65). Com 728 km² de área, o município é o principal polo do Noroeste estadual, tal como o principal polo de lacticínios industrializados do oeste do estado e possui uma distância de 432 quilômetros da capital do estado, João Pessoa.

Figura 65 - Mapa de localização da área de intervenção em Sousa/PB



Fonte: Adaptado de Google Earth (2024)

A gleba para a implantação do projeto de requalificação apresenta uma área total de vinte cinco mil quinhentos e quarenta e nove metros quadrados. Sua localização é estrategicamente relevante para o dinâmica da cidade, pois está situado no limite oeste da malha urbana, próximo ao centro, onde se concentra grande parte da atividade diária, com um fluxo considerável de pedestres e veículos que atravessa a área da travessia constantemente. Este local reivindica uma extensa área, com suas maiores faces voltadas para o rio adjacente.

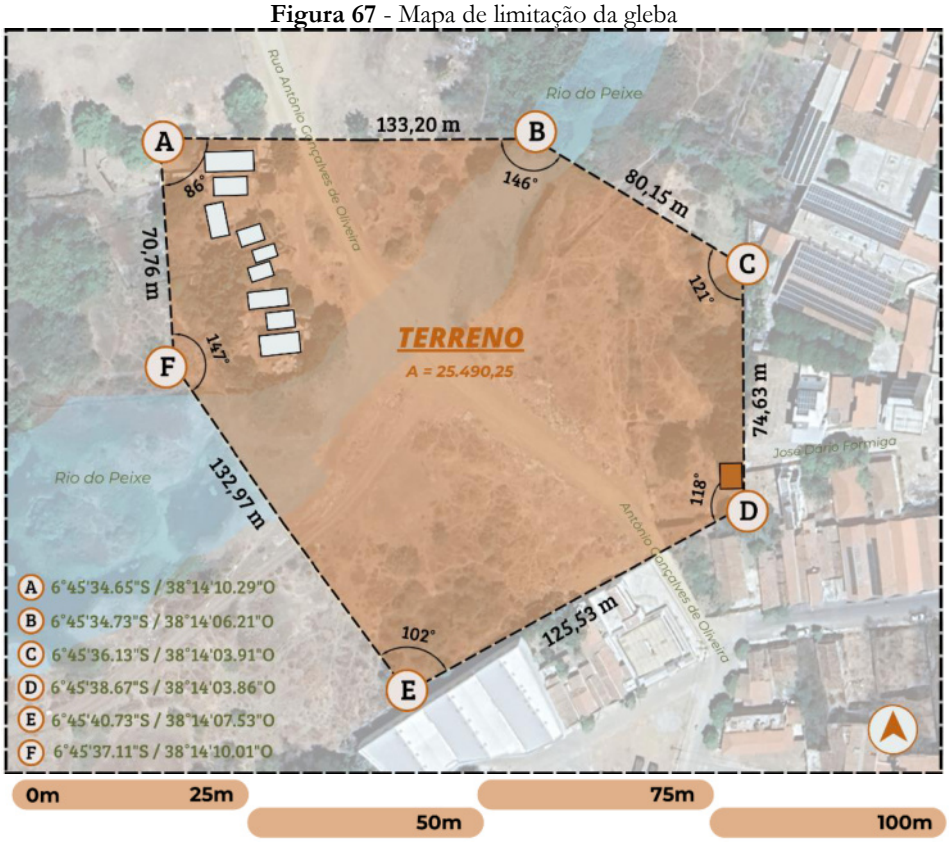
Este local apresenta uma complexidade intrínseca, abordando três aspectos fundamentais que têm sido negligenciados pelas autoridades governamentais. Em primeiro lugar, evidenciam-se questões significativas relacionadas à pavimentação e mobilidade da área, impactando diretamente a segurança e fluidez do tráfego. Adicionalmente, destaca-se a presença de uma antiga fábrica de cal abandonada, não apenas representando um desperdício de recursos, mas também suscitando preocupações quanto ao potencial de marginalização e atividades suspeitas. Por último, a comunidade circunvizinha encontra-se exposta a sérios riscos de saúde e contaminação, demandando intervenções urgentes para requalificação, devido à falta de acesso adequado à habitação básica.

Figura 66 - Gleba do terreno e fotografias do entorno

Legenda: Limite do terreno Edificações existentes
Fonte: Adaptado de Google Earth (2024)

Quanto as suas dimensões físicas, na Figura 67 é esquematizado a área do terreno que consta com 6 faces divergentes, sendo a maior testada de 132,97m (ponto EF), que é voltada para o leito do rio. As faces direcionadas ao Norte totalizam 133,20m (ponto AB) e 80,15m (ponto BC), que é direcionada para a outra margem do rio. A face ao sul consta com uma metragem de 125,53m (ponto DE). Ao leste, a metragem apresenta 74,63m (ponto CD), em divisa espacialmente à edificações existentes no centro da cidade e à fábrica abandonada. Enquanto que, a face ao oeste apresenta a menor metragem, de 70,76m (ponto AF), que limita o fim da comunidade local, paralelo com a continuação da travessia na Rua Antônio Gonçalves de Oliveira.

Figura 67 - Mapa de limitação da gleba



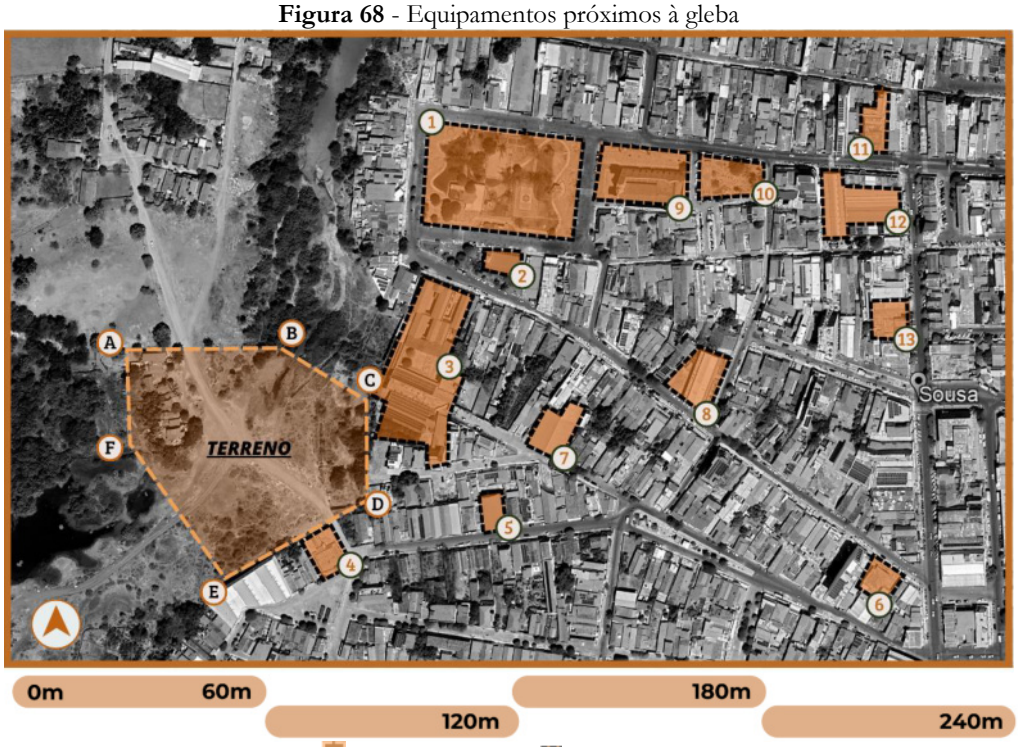
Legenda: Terreno Rio do Peixe Edificações existentes Fábrica de cal abandonada
Fonte: Adaptado de Google Earth (2024)

A topografia local é relativamente íngreme, por se tratar uma margem de um rio, na qual acumula água durante boa parte do ano, resultando em um desnível considerado em sentido à comunidade e a fábrica de cal abandonada. Assim, vislumbra-se um local com características físicas adequadas para a implementação de um importante projeto de requalificação, sem causar impactos negativos ao meio ambiente já presente, e que favoreça lugares propícios com soluções cabíveis ao espaço. Em relação ao município, a topografia em até 3 quilômetros de Sousa é basicamente plana, com mudança máxima de 25 metros e altitude média acima do nível do mar igual a 225 metros.

6.2 Principais equipamentos urbanos

A proximidade com importantes equipamentos urbanos da cidade confere-lhe um potencial significativo. Na Figura 68, destacam-se alguns dos equipamentos urbanos que impulsionam a dinâmica de Sousa, constituindo-se como elementos estimuladores para embasar a pesquisa. Sendo eles, (ponto 01) Praça da Matriz, (ponto 02) Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, (ponto 03) Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, (ponto 04) Unidade Básica de Saúde do Alto Capanema, (ponto 05) Quadra de esportes de João, (ponto 06) Câmara de Dirigentes Lojistas, (ponto 07) Ginásio do Auxiliadora, (ponto 08) Instituto Nacional de Seguro Social – INSS, (ponto 09) Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios, (ponto 10) Praça do Skate, (ponto 11) Câmara Municipal de Sousa, (ponto 12) Mercado Municipal de Sousa, (ponto 13) Correios.

Figura 68 - Equipamentos próximos à gleba



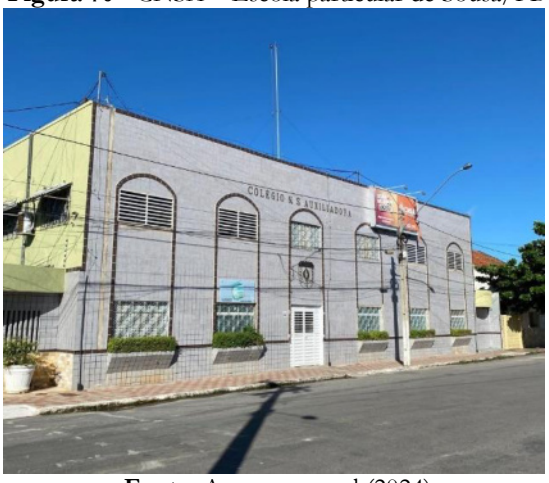
Legenda: Limite do terreno Equipamentos urbanos
Fonte: Adaptado de Google Earth (2024)

Essa configuração desempenha um papel essencial na rede viária de Sousa, impactando os padrões de tráfego ao longo de todo o dia. Além disso, os equipamentos urbanos são fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico, atendendo não apenas às necessidades básicas, mas também às demandas educacionais de uma área que se estende além de seus arredores imediatos. Assim, a requalificação urbanística e arquitetônica não apenas reforçará o processo de renovação da paisagem e da funcionalidade da área, mas trará benefícios significativos para toda a cidade e região.

Figura 69 - Unidade básica de saúde Alto Capanema

Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 70 - CNSA – Escola particular de Sousa/PB



Fonte: Acervo pessoal (2024)

A integração desses elementos à paisagem urbana evidencia a importância de um planejamento cuidadoso que valorize a acessibilidade e a conexão entre esses pontos estratégicos, ampliando ainda mais o potencial de crescimento e dinamismo da cidade.

6.3 A travessia do Alto Capanema como ligação entre bairros

A passagem sobre o Rio do Peixe, que conecta os bairros Alto Capanema e Várzea da Cruz pela Rua Antônio Gonçalves de Oliveira, é um atalho amplamente utilizado pelos residentes locais, sendo uma opção não só para deslocamentos entre os dois bairros, mas também para contornar as vias principais frequentemente congestionadas da cidade. Ao longo dos anos, essa rota ganhou uma popularidade significativa, tornando-se uma escolha frequente para os moradores e empresas da região. A economia de até 15 minutos no tempo de viagem entre os dois bairros não apenas facilita o trânsito diário, mas também otimiza a logística das empresas, contribuindo para maior eficiência e produtividade nas operações.

Figura 71 - Rua Antônio Gonçalves de Oliveira

Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 72 - Águas correntes do Rio do Peixe

Fonte: Acervo pessoal (2024)

A entrada da cidade pela PB-391, no sentido de Uiraúna a Sousa, constitui uma via amplamente movimentada ao longo do dia, justamente devido à presença de fábricas renomadas nas proximidades. Esta rota é essencial para o deslocamento e distribuição de produtos de laticínios para cidades circunvizinhas. Contudo, um desafio se apresenta nesse acesso, próximo à igreja matriz de Nossa Senhora dos Remédios, entre a conexão da Avenida Monsenhor Vicente Freitas e a Rua Ananias Gadelha. Nesse local, a limitação de espaço e o intenso fluxo comercial local tornam complicada a travessia de caminhões de grande porte, resultando em engarrafamentos que comprometem a dinâmica do trânsito. Em alguns casos, esses veículos de carga chegam a ser impedidos de prosseguir pelo local. Com isso, a travessia funcionou como um atalho conveniente para algumas dessas transportadoras, que vinham pela rodovia estadual e atravessavam a cidade em menos tempo por essa rota alternativa.

Figura 73 - Imagem do percurso de atalho para atravessar os bairros Alto Capanema e Várzea da Cruz

Fonte: Adaptado de Google Earth (2024)

Diante desses aspectos, essa rota alternativa não possui a infraestrutura necessária para suportar veículos de grande porte, uma vez que sua pavimentação não está adequada para lidar com cargas pesadas e o tráfego intenso diário. Como resultado, a superfície do local, composta por terra e pedras, tem sido afetada pelas frequentes movimentações, resultando em mudanças que combinam fatores ambientais e a atividade humana, transformando a dinâmica desse espaço em um ambiente inadequado para o tráfego de

veículos nos dias atuais. Os acessos à travessia estão intransitáveis em ambos os sentidos dos bairros, com grandes fissuras e depressões que representam riscos para a população.

Figura 74 - Acesso pela Várzea da Cruz

Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 75 - Acesso pela Várzea da Cruz

Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 76 - Acesso pelo Alto Capanema

Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 77 - Acesso pelo Alto Capanema

Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 78 - Percurso da travessia

Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 79 - Percurso da travessia

Fonte: Acervo pessoal (2024)

Atrelado a isso, a ausência de infraestrutura tem consequências significativas em sua dinâmica, uma vez que o abandono favorece a proliferação de uma vegetação densa, repleta de arbustos altos que obstruem a visibilidade. Além disso, o local torna-se um ponto crítico de acúmulo de resíduos deixados pela população às margens da área, o que é especialmente prejudicial devido à natureza fluvial do local, onde as águas correm em certas épocas do ano.

Figura 80 - Acúmulo de resíduos

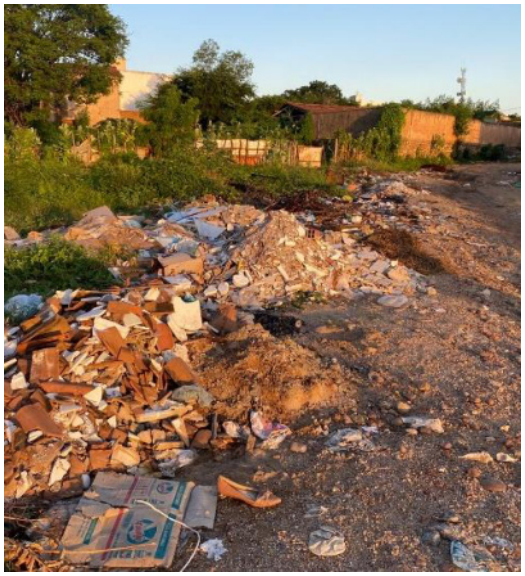
Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 81 - Acúmulo de resíduos

Fonte: Acervo pessoal (2024)

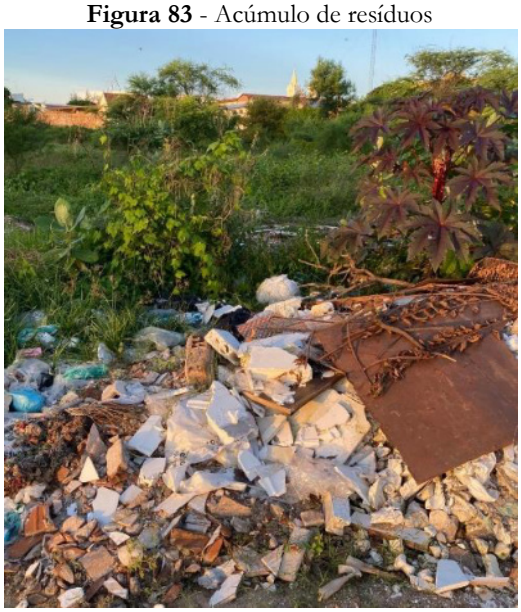
O acúmulo de lixo não apenas degrada visualmente o ambiente, mas também representa uma séria ameaça à saúde pública, promovendo a proliferação de vetores de doenças e contribuindo significativamente para a contaminação da água e do solo. A ausência de sistemas eficientes de gestão de resíduos, associada à falta de conscientização e educação ambiental da população, agrava ainda mais o problema, criando um ciclo de degradação que impacta tanto a qualidade de vida quanto o equilíbrio ecológico da região.

Figura 82 - Acúmulo de resíduos



Fonte: Acervo pessoal (2024)

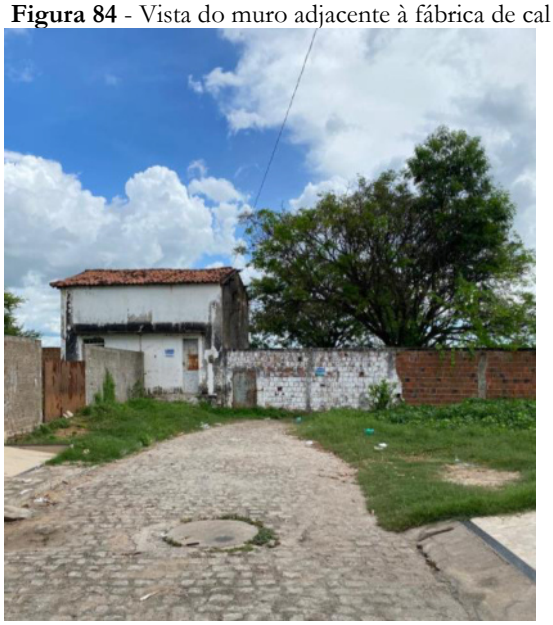
Figura 83 - Acúmulo de resíduos



Fonte: Acervo pessoal (2024)

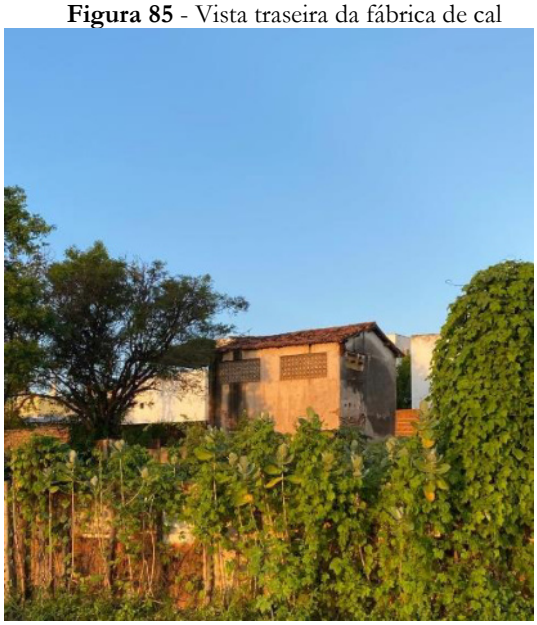
Além da questão da travessia, há outro fator que exerce grande influência na região: a segregação entre a área abandonada da travessia e o centro da cidade, estabelecida por um muro na rua José Dário Formiga. Este muro, construído com tijolos maciços intercalados com tijolos cerâmicos e coberto por vegetação nativa, encontra-se adjacente a uma antiga fábrica de cal abandonada, parte integrante da área de estudo e essencial para impulsionar a economia local por meio do projeto de requalificação da região. Sua construção foi planejada para demarcar essa segregação e impedir a interação direta da área negligenciada da travessia com o centro da cidade. A partir desse ponto, a conexão com o Rio do Peixe tornou-se ainda mais esquecida pela sociedade, pois o muro separa completamente essas duas áreas, contribuindo para acentuar o isolamento e o abandono da travessia.

Figura 84 - Vista do muro adjacente à fábrica de cal



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 85 - Vista traseira da fábrica de cal



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Em suma, a presença do muro não apenas evidencia a segregação entre a área abandonada da Rua Antônio Gonçalves de Oliveira e o centro da cidade, mas também simboliza o descaso e o esquecimento dessa importante conexão com o Rio do Peixe. Este cenário destaca a necessidade urgente de abordar questões de infraestrutura, requalificação urbana e integração social para reverter o abandono e promover o desenvolvimento sustentável da região.

É fundamental que sejam elaboradas e implementadas políticas públicas e projetos que promovam a restauração da conectividade e do valor socioeconômico dessa travessia. Esses esforços devem transformar o espaço em um ponto de integração social, lazer e desenvolvimento para a comunidade local. Além disso, a requalificação dessa área pode

contribuir para a melhoria da mobilidade urbana, potencializando o uso sustentável do território e gerando novas oportunidades para o comércio e o turismo. Para o município paraibano, essa intervenção representa não apenas um avanço na infraestrutura urbana, mas também uma forma de resgatar a identidade cultural e histórica da região, promovendo um desenvolvimento urbano inclusivo e sustentável.

6.4 Análise morfológica

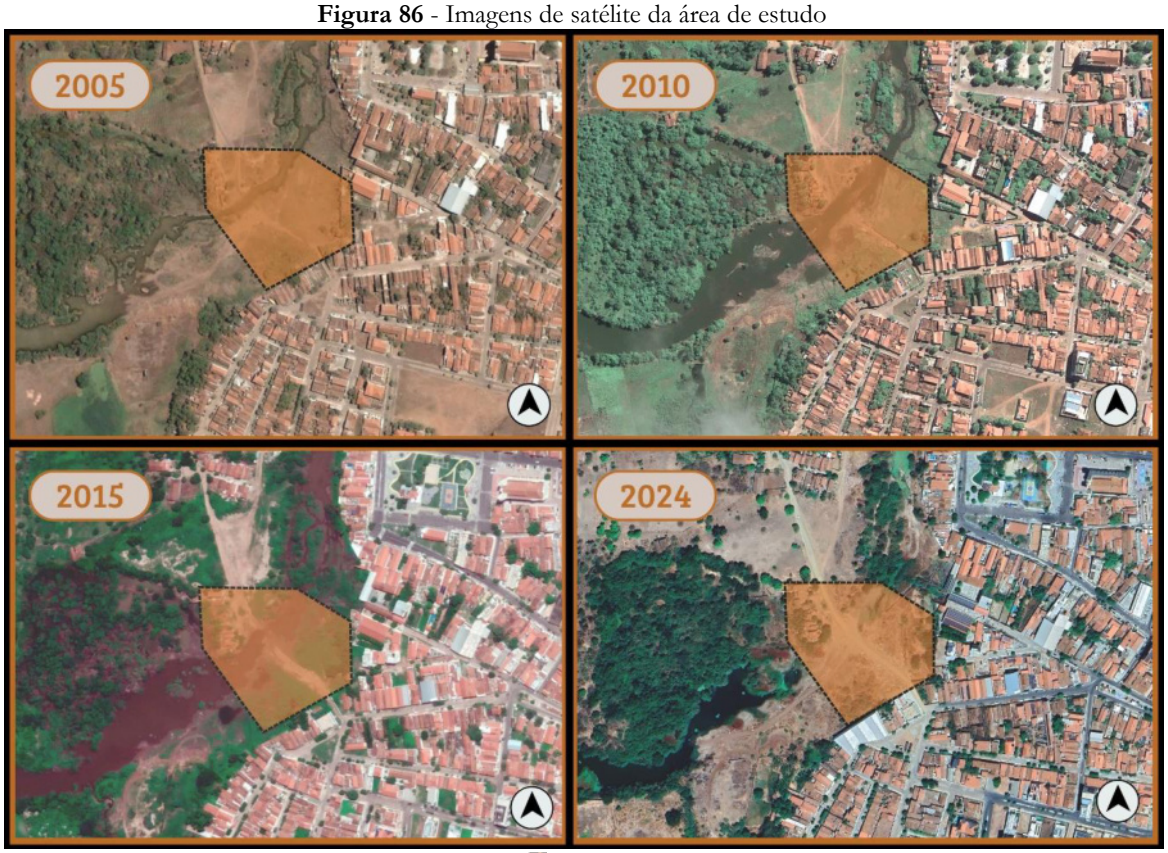
A análise do crescimento urbano acerca das cidades é bastante complexa, permeada por diversas de mudanças ao longo dos tempos, com alterações de eventos históricos e as nuances da vida cotidiana. Conforme destacado por Del Rio (1990), a morfologia urbana aborda a análise do traçado em conjunto com suas características singulares, examinando os elementos construídos e modificados ao longo do tempo em uma perspectiva de evolução e transformações socioespaciais. Além disso, essa abordagem permite compreender como as interações entre o ambiente construído e os processos sociais influenciam o desenvolvimento e a estruturação das cidades.

A análise da infraestrutura urbana desta região permite uma compreensão detalhada das dinâmicas de desenvolvimento local, fornecendo uma visão ampla do contexto em que o projeto de intervenção se insere. Nesse sentido, o estudo de dados relacionados à expansão urbana, ao traçado e parcelamento do solo, ao uso e ocupação do espaço, ao perfil das edificações, ao sistema viário e à infraestrutura torna-se fundamental para o planejamento da requalificação da travessia do Alto Capanema, respeitando e integrando-se ao contexto preexistente da cidade.

6.4.1 Expansão da área

O crescimento urbano, em escalas que variam de cidades a bairros e quadras, é impulsionado por fenômenos socioespaciais que reconfiguram a paisagem local, trazendo uma nova perspectiva sobre o aumento da densidade populacional. O processo de crescimento ou expansão de uma aglomeração urbana envolve o adensamento e a modificação dos limites da malha urbana (PANERAI, 2006). Com base nessas definições, foi analisado o processo de crescimento na gleba de estudo visando a requalificação do espaço. A comparação entre os mapas temáticos de 2005 e 2024, utilizando imagens de satélite antigas e recentes (Figura 86), revela que, no período analisado entre esses anos, não houve mudanças significativas na área de estudo, em grande parte devido à segregação existente em relação ao centro urbano.

Figura 86 - Imagens de satélite da área de estudo



Legenda: Gleba de terreno
Fonte: Adaptado de Google Earth (2024)

Durante esses quase 20 anos, é evidente que o crescimento na extremidade esquerda da área de estudo tem sido limitado pela falta de infraestrutura e pelo abandono, perpetuando estigmas em relação àquela região. No entanto, é importante considerar que essa área é atravessada pelas águas do rio que deu origem à cidade, fator que poderia ter influenciado, positiva ou negativamente, seu desenvolvimento ao longo desses anos. Por outro lado, na parte direita, consolidada ao centro da cidade, observa-se um crescimento mais significativo. Essa região tem experimentado um aumento notável devido à sua proximidade com as atividades diárias da cidade, resultando em constantes movimentações e transformações na malha urbana. Além disso, as reformas e modernizações das estruturas já existentes têm contribuído para esse crescimento mais dinâmico e acentuado.

Nas porções superiores e inferiores dos mapas, observa-se um crescimento mais acentuado, especialmente nos bairros Alto Capanema e Várzea da Cruz. Essa tendência se deve à localização dessas áreas, situadas na entrada da malha urbana formal do município, onde o tecido urbano já está mais consolidado. Embora esses bairros ainda enfrentem carências significativas em infraestrutura, possuem edificações que atendem às necessidades básicas dos moradores, muitos dos quais não têm acesso frequente ao centro da cidade.

6.4.2 Cheios e vazios

A partir da análise do mapa temático atualizado da região em 2024, torna-se evidente a ocupação do perímetro em questão. Observa-se que as áreas mais próximas dos mapas, correspondentes aos bairros circunvizinhos e ao centro da cidade, estão densamente ocupadas por edificações, representadas na Figura 87 pela cor amarela com bordas azuis, indicando espaços preenchidos. No entanto, à medida que nos afastamos na direção oeste, é possível notar uma maior quantidade de áreas vazias, sem construções, representadas pela ausência de pintura no mapa, denotando espaços não ocupados.

Figura 87 - Mapa de cheios e vazios

Legenda: Área do terreno Edificações existentes na área
Fonte: Adaptado de Google Earth (2024)

No mapa de ocupação, a área em questão possui extensas porções de terreno subutilizadas e sem edificações, uma realidade que contrasta com o potencial latente do local. Considerada uma zona periférica do município, essa região é vítima de negligência, apesar das oportunidades que poderiam ser exploradas. Nesse contexto, um desenvolvimento efetivo requer um planejamento urbano meticuloso, capaz de beneficiar significativamente a comunidade local. Isso poderia ser alcançado por meio da implementação de infraestrutura adequada, como pavimentação, e da criação de novos espaços públicos, diversificando os usos da área e o dinamismo no seu contexto urbano.

6.4.3 Uso do solo

A configuração do solo urbano está diretamente relacionada à organização e ao aproveitamento dos diversos espaços dentro de uma área urbana. Essa organização varia conforme as demandas e particularidades de cada região, sendo influenciada tanto por diretrizes e regulamentos de órgãos responsáveis pelo planejamento urbano quanto pelas necessidades locais. Ao delimitar a área de estudo, é possível identificar os principais usos predominantes na região (Figura 88), permitindo uma análise mais precisa de sua dinâmica e funcionalidade.

Figura 88 - Mapa de uso dos solos

Usos: Residencial Comercial Misto Institucional Saúde Igrejas
Legenda: Área do terreno
Fonte: Adaptado de Google Earth (2024)

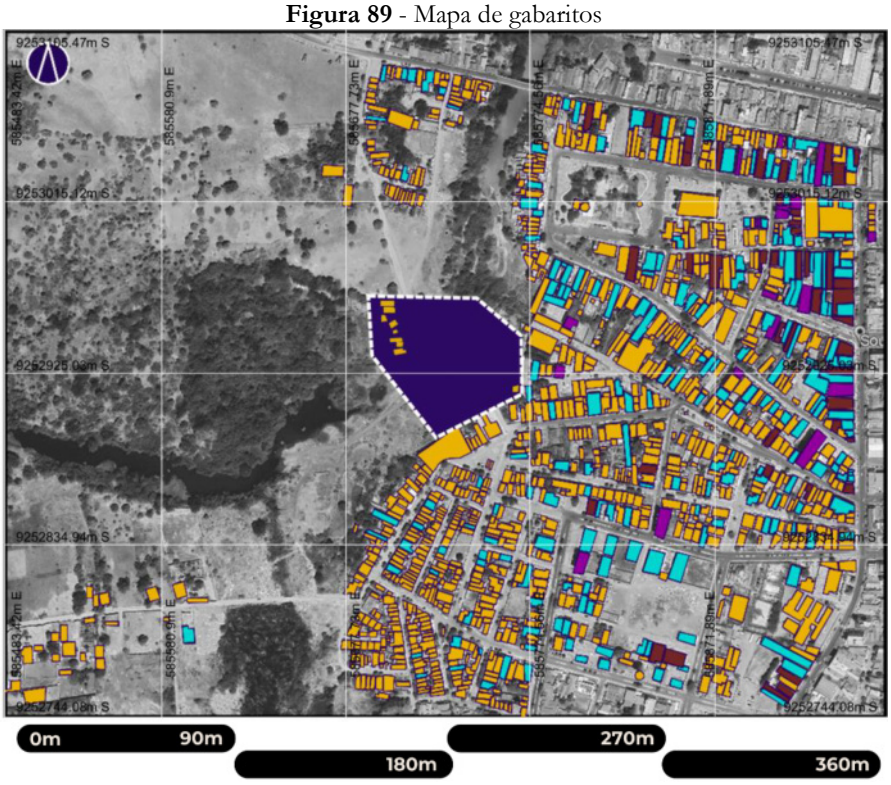
Ao analisarmos o mapa, podemos observar que a maior parte da área é destinada a fins residenciais, especialmente nos bairros circunvizinhos, onde predominam as habitações, com alguns espaços comerciais e de uso misto em menor proporção. Esse padrão sugere a preferência da população por manter suas raízes locais. No entanto, ao nos aproximarmos do centro da cidade, a paisagem urbana se transforma, refletindo a função logística crucial dessa região. Aqui, a maioria dos edifícios é dedicada a atividades comerciais, incluindo depósitos e estabelecimentos de vendas. Além disso, notamos uma combinação de apartamentos localizados acima dessas lojas, formando uma mistura dinâmica de usos. Essa

configuração urbana não apenas demonstra um investimento considerável, mas também destaca a importância dessas áreas centrais como fornecedoras de serviços à comunidade.

6.4.4 Gabaritos

Na área de estudo, observa-se que sua característica predominantemente residencial se destaca, especialmente nas áreas vizinhas à gleba. A maioria das construções é de um único pavimento; no entanto, a presença de edifícios com dois ou mais pavimentos, sobretudo destinados a apartamentos e atividades comerciais, indica uma tendência de modernização. Essas edificações refletem a crescente demanda na área urbana (Figura 89), especialmente no centro da cidade, que registra um fluxo significativo de movimentação durante o dia.

Figura 89 - Mapa de gabaritos



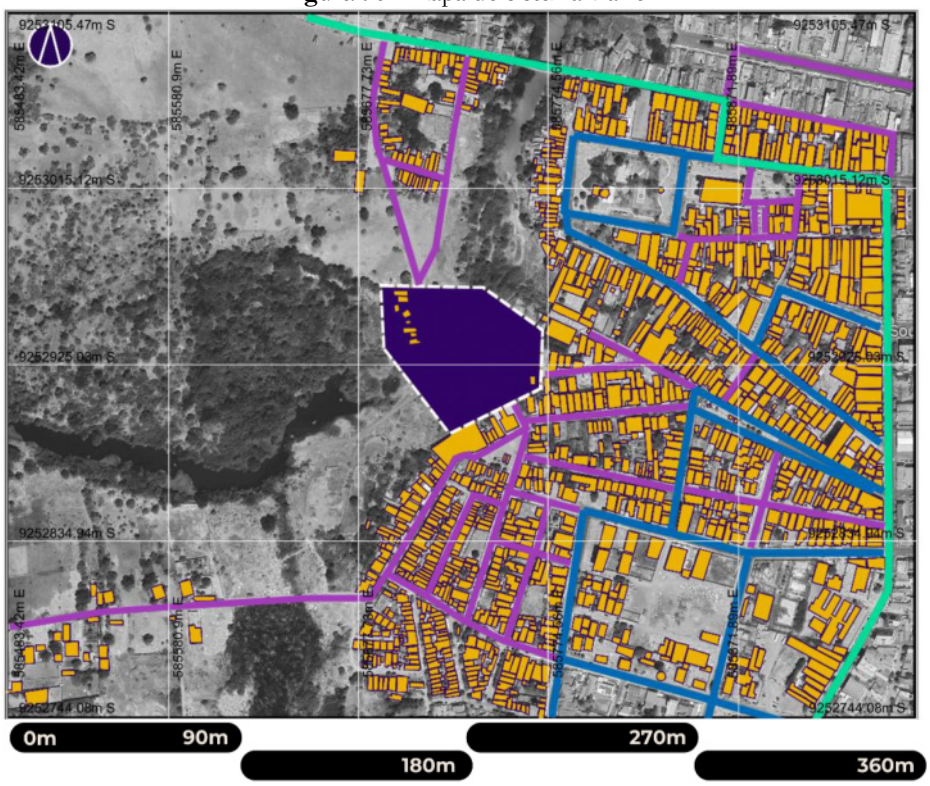
Gabaritos: Térreo 1 pavimento 2 pavimentos 3 pavimentos ou mais
Legenda: Área do terreno
Fonte: Adaptado de Google Earth (2024)

Observando o mapa, é evidente que as edificações de vários pavimentos se agrupam ao longo de uma das principais vias da cidade, que abriga a maior parte das atividades comerciais do município. Essa região, reconhecida por sua vitalidade econômica, tem sido o epicentro de um crescimento vertical nos últimos tempos, impulsionado pelo aumento da demanda populacional. O surgimento de edifícios mais altos nesse trecho reflete não apenas a busca por espaço, mas também a dinâmica econômica e social que molda o desenvolvimento urbano.

6.4.5 Sistema viário e fluxo

Mascaró (2005) discute a organização hierárquica das vias urbanas e suas características específicas em termos de infraestrutura, dividindo-as em categorias como principais, secundárias, coletoras e locais. O autor destaca que essas categorias se manifestam de maneiras distintas em termos de dimensões e padrões de conexão na estrutura urbana. Ele ressalta que é o layout urbano que determina essas distinções, pois as dimensões dessas vias, incluindo faixas de tráfego e calçadas, são ajustadas de acordo com o fluxo de veículos, influenciado pela ocupação da cidade, como podemos observar na Figura 90.

Figura 90 - Mapa do sistema viário



Vais: Local Coletora Arterial
Legenda: Área do terreno
Fonte: Adaptado de Google Earth (2024)

Com base nas informações fornecidas pelo mapa, podemos observar que a maioria das vias dentro dessas delimitações são classificadas como secundárias e locais. Essas vias servem como conexões entre diferentes bairros e localidades, ligando-os às vias principais da cidade. Um exemplo nítido é a Rua Coronel José Vicente, que é considerada a principal rua do centro de Sousa. Trata-se de uma via de mão única com duas faixas, amplamente dominada por estabelecimentos comerciais em sua extensão. Essa via experimenta um alto fluxo de veículos durante o dia, que se mantém constante à noite, devido à sua posição como um polo central do município.

7 ANTEPROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA

A requalificação busca recuperar a vitalidade de áreas urbanas por meio de intervenções planejadas, respeitando a identidade local e promovendo uma maior interação entre as pessoas e o espaço público. Esse conceito vai além da simples reforma física de espaços, envolvendo também a reestruturação de usos e funções do solo, o incentivo à ocupação sustentável e a integração social e cultural da comunidade. Com base concepções estabelecidas e abordagens teóricas, o projeto "Alto da Travessia" apresenta características de uma intervenção no município paraibano que promove a integração de uma área em carência de estrutura ao centro comercial da cidade.

Esta etapa do trabalho culmina com a apresentação de um plano de implementação, que abrange um cronograma detalhado das fases de construção e uma visão geral das etapas necessárias para a concretização do projeto. Esse momento marca a transição da teoria para a prática, onde as ideias e conceitos ganham forma e substância. Trata-se de um compromisso com a criação de um projeto que não apenas atenda, mas supere as expectativas da comunidade local. Além disso, o projeto simboliza o potencial das intervenções urbanas bem planejadas em promover o bem-estar, a integração social e a melhoria da qualidade de vida.

O capítulo aborda o processo criativo e o desenvolvimento conceitual do projeto de requalificação, seguindo uma sequência lógica que abrange desde a fundamentação teórica, com foco em questões legislativas e de acessibilidade, até a formulação de ideias e soluções práticas. O percurso inclui a elaboração de conceitos e diretrizes para a concepção do projeto, como o sistema de platores, zoneamento, fluxogramas e a definição do programa de necessidades, culminando na elaboração do projeto técnico final.

7.1 Programa de necessidades

Para a elaboração do programa de necessidades, a principal ferramenta de tomada de decisão foi o levantamento empírico da área e de seu entorno. Essa análise revelou a ausência de espaços públicos voltados para lazer e permanência, evidenciando a necessidade de tornar a área mais atrativa, segura e confortável. Inicialmente, foram consideradas as demandas físicas identificadas no local, como a necessidade de melhoria na iluminação pública (com a adequada disposição de postes), acessibilidade com rampas que atendam às normas vigentes, planejamento de mobiliário urbano apropriado, instalação de proteções ao longo da travessia e a reformulação da pavimentação. Além disso, a criação de uma ciclovia foi projetada para atender à demanda dos ciclistas que circulam pela área.

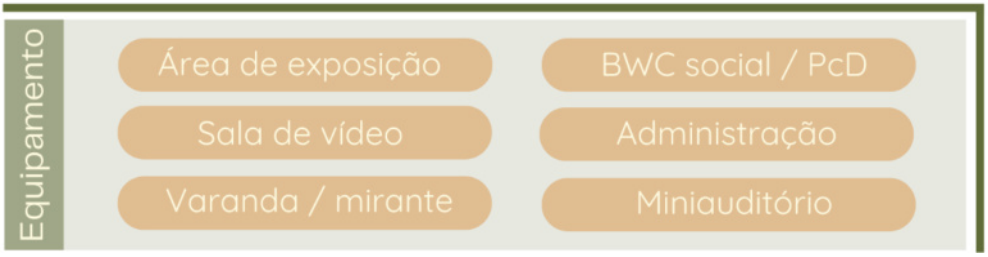
Além disso, constatou-se que a ausência de espaços e equipamentos adequados contribuía para a subutilização da área, tornando-a perigosa e suscetível ao acúmulo de resíduos, uma situação preocupante por se tratar do leito de um rio. Diante desse cenário, tornou-se essencial desenvolver um programa de necessidades que atendesse às demandas identificadas, visando não apenas melhorar as condições de lazer e convivência, mas também incentivar a apropriação e requalificação desses espaços (Figura 91).

Figura 91 - Programa de necessidades do projeto urbano

Fonte: Autoria própria (2024)

Para o projeto do espaço de exposições, foram criadas áreas destinadas a promover e valorizar a cultura do município paraibano. O intuito não é apenas destacar a relevância social do local de requalificação, situado no bairro Alto Capanema, mas também enriquecer a identidade cultural da própria cidade. Esses espaços foram planejados para servir como plataformas de expressão artística e cultural, proporcionando um ambiente adequado para exposições, eventos, minicursos e atividades que envolvam a comunidade local e visitantes.

Figura 92 - Programas de necessidades do projeto arquitetônico



Fonte: Autoria própria (2024)

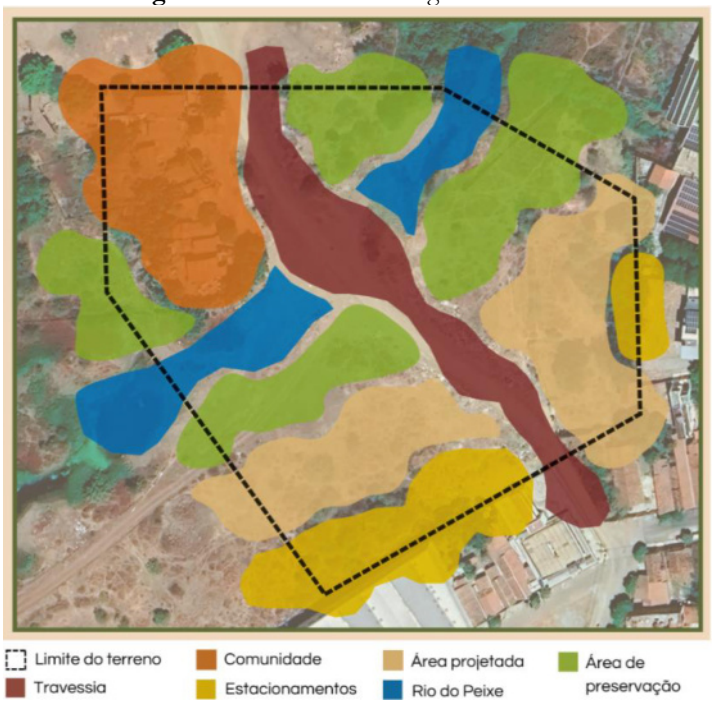
Dessa maneira, o programa de necessidades foi elaborado para suprir as carências identificadas, com ambientes mais convidativos, inclusivos e seguros para todos os usuários (Figura 92). A proposta visa não apenas atender às demandas imediatas, mas também promover um espaço que fomente a interação social e o envolvimento comunitário, contribuindo significativamente para o bem-estar do município.

Em relação aos demais equipamentos urbanos, como os projetos de apoio e o posto policial, foram planejados apenas alguns ambientes, priorizando o essencial para garantir a inclusão e a qualidade do projeto. O espaço de apoio conta com banheiros acessíveis para pessoas com deficiência (PcD) e banheiros sociais, além de um fraldário destinado ao público infantil. O posto policial dispõe de uma sala administrativa, banheiro, sala de vigilância e um hall de espera, atendendo às necessidades funcionais e de segurança.

7.2 Zoneamento

O zoneamento em um projeto urbano tem como principal função organizar e disciplinar o uso e a ocupação do solo de forma equilibrada, setorizando as áreas de acordo com suas características e necessidades específicas. O zoneamento no projeto de requalificação da travessia no Alto Capanema foi planejado de forma a maximizar o aproveitamento da topografia local. As áreas destinadas ao projeto foram estrategicamente posicionadas próximas às ruas que conectam a região aos bairros adjacentes, promovendo uma melhor integração entre os espaços e facilitando o acesso e a mobilidade (Figura 93).

Figura 93 - Zoneamento da gleba de estudo



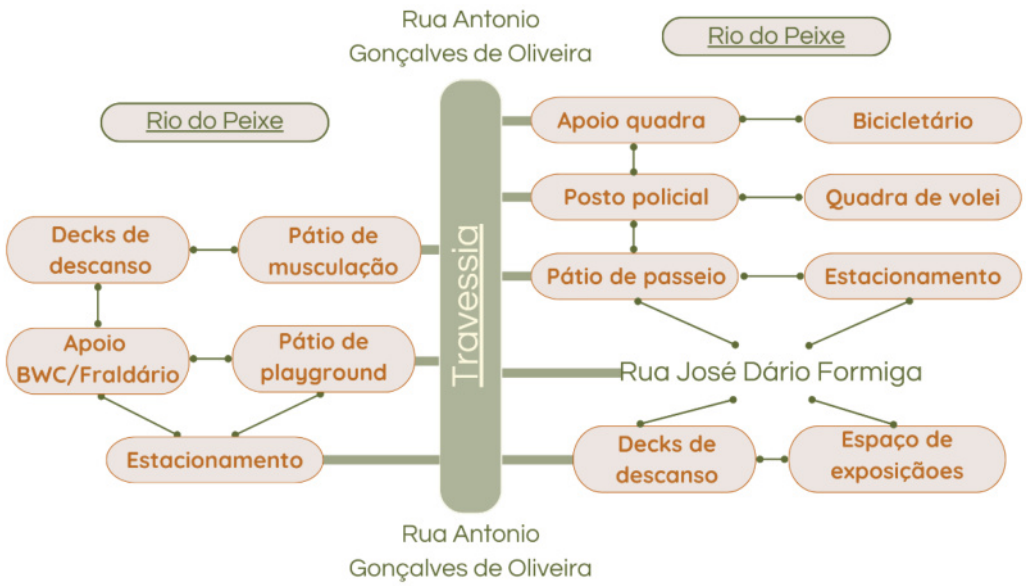
Fonte: Adaptado de Google Earth(2024)

O zoneamento proposto não só respeita as características naturais do terreno, como também potencializa a conectividade entre o Alto Capanema e os bairros adjacentes. Essa abordagem, ao integrar de maneira eficiente as áreas urbanas e melhorar a mobilidade, contribui para a valorização do espaço público e promove uma convivência mais harmoniosa e acessível para a comunidade local, reforçando o objetivo de requalificação.

7.3 Fluxograma

Os fluxogramas oferecem uma visão clara do sistema de circulação vertical e horizontal entre os diferentes espaços definidos pelo programa do projeto. No fluxograma geral (Figura 94), são destacados os principais acessos ao parque: o acesso principal pela Rua Antônio Gonçalves de Oliveira e o acesso secundário pela Rua José Dário Formiga. Ao entrar na travessia, os usuários são guiados por calçadas acessíveis que conectam os pátios em cada platô, garantindo uma integração fluida entre os espaços abertos e os equipamentos urbanos. Esse planejamento detalhado visa facilitar a circulação e melhorar a acessibilidade.

Figura 94 - Fluxograma do projeto urbano



Fonte: Autoria própria (2024)

7.4 Partido urbano e arquitetônico

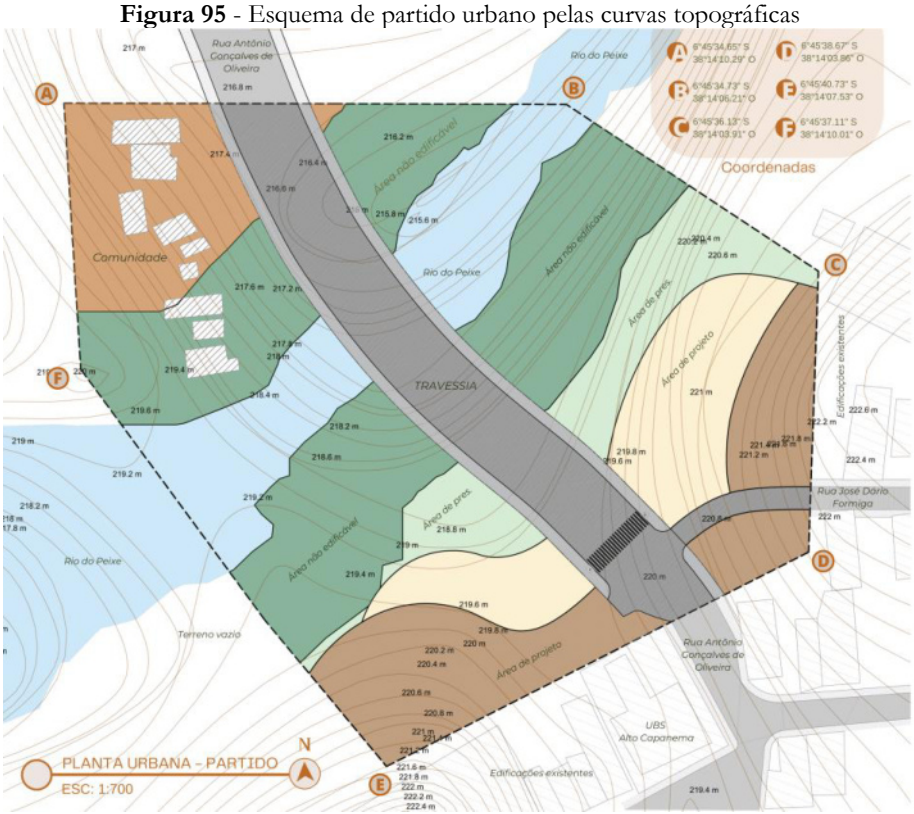
A proposta de requalificação no município de Sousa é profundamente voltada para questões sociais, visando garantir o direito ao lazer para todos os residentes da cidade e principalmente na comunidade abandonada. Isso será alcançado através da criação de novas praças de contemplação ao Rio do Peixe, com pavimentações adequadas, acessibilidade, restruturação da malha urbana, espaços de descanso, decks e píer de madeira, pátios para

caminhadas, ciclofaixa, além da implementação de quatro equipamentos urbanos que servem de apoio aos bairros próximos do projeto. Além disso, o projeto visa oferecer atividades esportivas e culturais para crianças, adolescentes, jovens e adultos. Para isso, será construído uma quadra esportiva, academia ao ar livre e espaço de playgrounds. Também está prevista a criação de novos espaços verdes destinados ao lazer e à preservação ambiental, contribuindo para o bem-estar e o conforto dos moradores locais.

O nome escolhido para o projeto, "Alto da Travessia", faz referência ao bairro onde será implantado, o Alto Capanema, um dos mais densamente povoados do município. Localizado no extremo oeste da cidade, o bairro é de grande relevância e necessita de novos olhares e intervenções para transformar sua realidade. O projeto busca, também, valorizar o Rio do Peixe por meio dessa travessia, promovendo maior integração e acolhimento ao rio, ao bairro e à comunidade local, evitando assim o risco de novos processos de gentrificação.

Tratando-se de um projeto com variações consideráveis nas curvas topográficas, o partido urbano foi cuidadosamente elaborado para otimizar a disposição e a execução da obra, levando em consideração as características naturais do terreno. Assim, o conceito central do projeto baseia-se na delimitação orgânica, orientada pelas curvas de nível que moldam o relevo da área (Figura 95).

Figura 95 - Esquema de partido urbano pelas curvas topográficas



Fonte: Autoria própria (2024)

Em relação aos equipamentos urbanos, principalmente da fábrica de cal abandonada que será um espaço de exposições, o conceito arquitetônico adotado foi inspirado em referências de projetos estudados ao longo do trabalho, além da disposição curvilínea proposta pelo plano urbano, guiada pelas curvas topográficas do terreno. Além disso, foram consideradas referências de obras de infraestrutura das secretarias da cidade de Sousa, que seguem um padrão moderno de estruturação. Esses projetos compartilham um conceito unificado, buscando manter uma identidade visual coesa para edificações importantes, caracterizadas pelo uso de vidros, pinturas monocromáticas e elementos esteticamente.

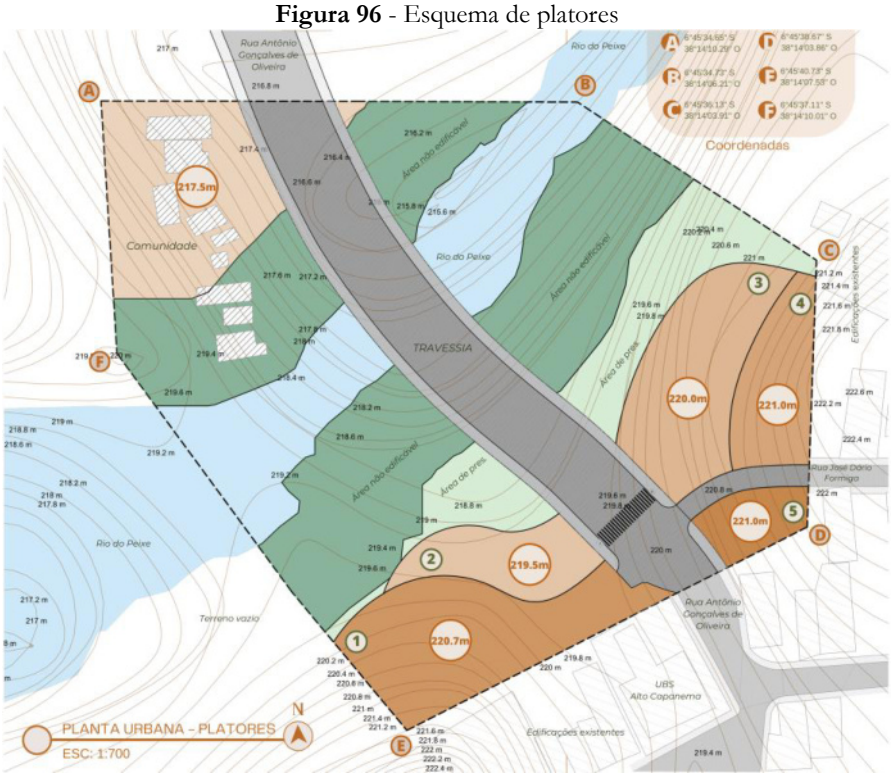
7.5 Sistema espacial

A disposição curvilínea do perfil topográfico serviu como ponto de partida para definir os diferentes platôs e setores do projeto de requalificação, respeitando o formato natural da paisagem. Essa abordagem não apenas facilita a integração com o ambiente, mas também reduz a necessidade de grandes intervenções, resultando em uma solução mais sustentável e harmoniosa com o contexto urbano e ambiental. Além disso, esse planejamento proporciona maior eficiência na funcionalidade das áreas requalificadas, sem comprometer a identidade natural do local.

A área do projeto apresenta uma topografia com uma declividade acentuada, chegando a uma variação de até 5 metros na direção do Rio do Peixe. Diante dessa característica, foi necessário adotar soluções que considerassem a morfologia do terreno, resultando na criação de cinco platôs. Esses platôs foram escalonados em quatro níveis distintos, o que permitiu um melhor aproveitamento do espaço, respeitando a topografia natural e garantindo maior funcionalidade para as diferentes áreas do projeto. Essa estratégia de escalonamento também favorece a acessibilidade e a circulação, além de proporcionar vistas privilegiadas para o entorno.

O Platô 01 (+220,7 m) está alinhado com o nível de acesso à travessia (+220,0 m), proporcionando uma conexão direta aos estacionamentos e aos pátios de circulação. O Platô 02 (+219,5 m) encontra-se 1 metro abaixo do Platô 01, refletindo a declividade gradual que acompanha a descida da travessia. O Platô 03 tem uma elevação quase idêntica ao nível da travessia (+220,0 m). Por sua vez, os Platôs 04 e 05 (+221,0 m) estão situados 1 metro acima do Platô 03, devido à elevação da Rua José Dário Formiga, que está 2 metros acima da travessia. Essa variação de níveis foi planejada para otimizar a integração com as vias de acesso e adaptar-se à topografia do terreno, como podemos visualizar na Figura 96.

Figura 96 - Esquema de platores



Fonte: Autoria própria (2024)

7.6 Critérios de sustentabilidade aplicados

O estudo preliminar do projeto incorpora diversos padrões de sustentabilidade em toda a sua extensão. Entre eles, destacam-se o aproveitamento da iluminação e ventilação naturais, proporcionadas pelos espaços abertos e pelos equipamentos urbanos, que possuem amplas aberturas, permitindo a circulação de luz e ar. A proximidade de áreas com corpos d'água também contribui para o resfriamento natural do entorno. O uso intensivo da vegetação nativa, aliado à introdução de novas espécies, ajuda a sombrear os equipamentos e mobiliários urbanos distribuídos pelo parque. Além disso, a pavimentação das vias será reestruturada com o uso de piso intertravado, e decks de madeira serão utilizados para reduzir o emprego de materiais pesados na construção.

7.7 Plantas esquemáticas

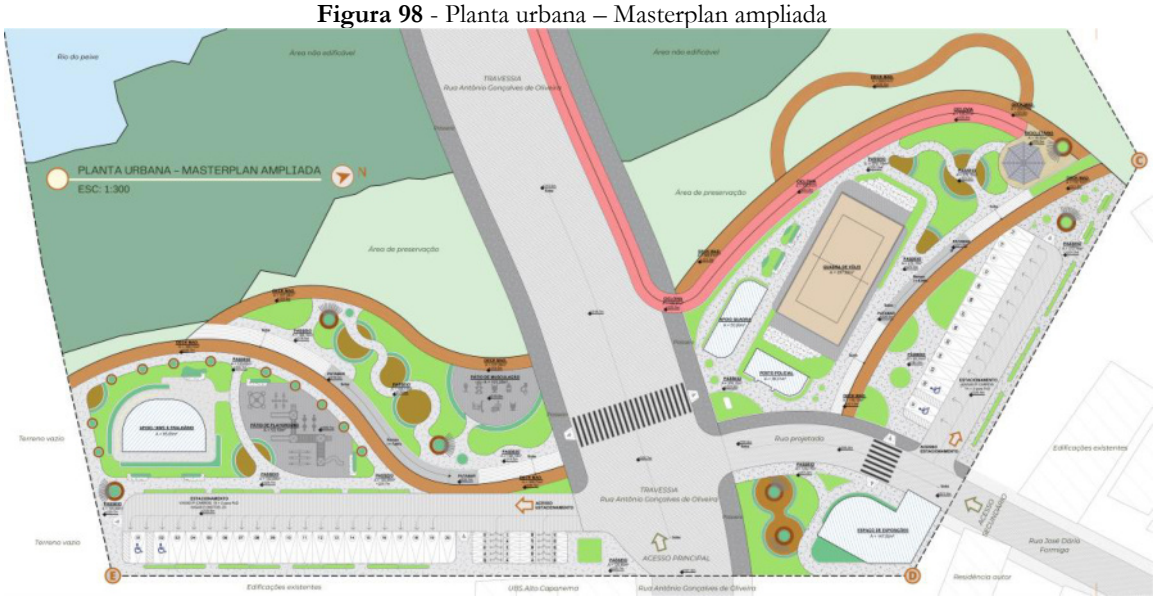
O projeto abrange uma área extensa, e sua divisão foi realizada com base nos estudos esquemáticos das condições de terraplanagem apresentados em levantamentos anteriores. A gleba inclui áreas de preservação, espaços não edificáveis voltados para a valorização ambiental do Rio do Peixe, áreas destinadas à travessia e à reestruturação do traçado da comunidade. Além disso, foram previstos platôs em diferentes níveis que acomodarão os projetos urbanos e de arquitetura.

Para uma melhor compreensão, o projeto urbano foi dividido em duas setorizações, separadas pela travessia principal da Rua Antonio Gonçalves de Oliveira, como pode ser observado na planta de situação (Figura 97). As praças receberam suas denominações com base nos nomes dos bairros adjacentes ao projeto, com o objetivo de capturar a essência local e promover a valorização dessas zonas mais impactados pela intervenção urbana. Os bairros Alto Capanema e Várzea da Cruz, ambos com acessos diretos à travessia, são os principais beneficiados pela proposta, fortalecendo a identidade comunitária e o vínculo entre os espaços projetados e o entorno.

Figura 97 - Planta esquemática de situação

Fonte: Autoria própria (2024)

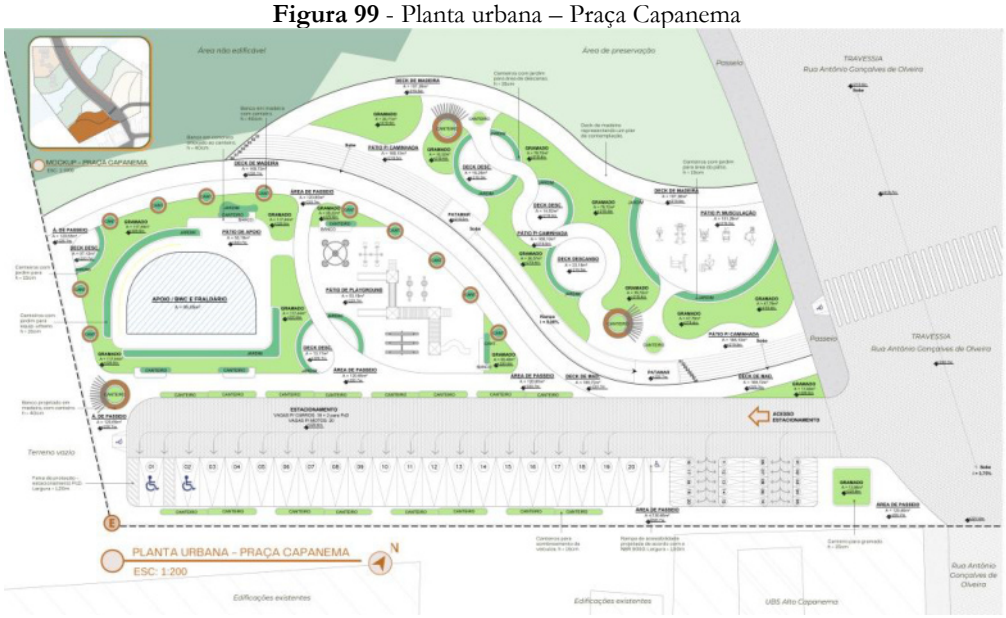
Figura 98 - Planta urbana – Masterplan ampliada



Fonte: Autoria própria (2024)

A primeira praça (Figura 99), localizado à esquerda da travessia, foi nomeada "Praça Capanema" devido à sua proximidade com o bairro de mesmo nome. Esta praça foi estruturada em dois platôs, com um desnível de 1,20 metro entre eles, conectados por rampas acessíveis e escadarias que facilitam a circulação entre os níveis. No platô superior (Platô 01), estão incluídos um estacionamento com 18 vagas para carros, sendo 2 reservadas para pessoas com deficiência (PcD), além de um estacionamento para motos com 20 vagas. O espaço também conta com um pátio para playground, decks de descanso e um edifício de apoio com banheiros (sociais e acessíveis para PcD), fraldário e uma área social. No platô inferior (Platô 02), a estrutura compõe um percurso para caminhada, decks de descanso e pátio para musculação ao ar livre.

Figura 99 - Planta urbana – Praça Capanema



Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 100 - Praça urbana de cotas – Praça Capanema

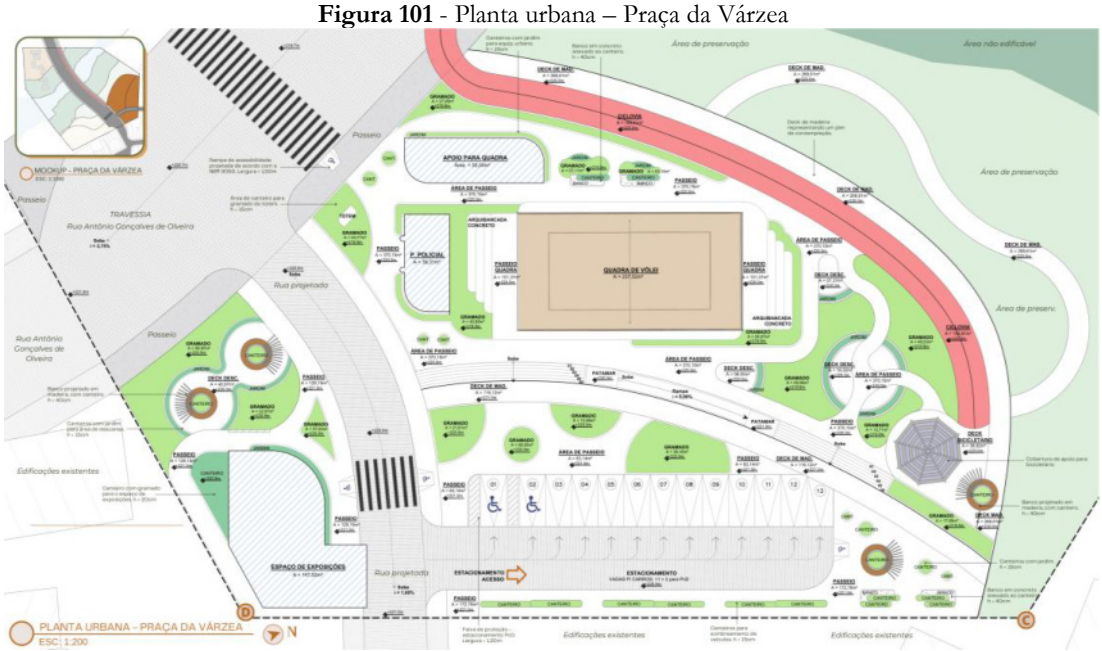
Fonte: Autoria própria (2024)

Do outro lado da travessia, à direita, encontra-se a área denominada "Praça da Várzea", em referência ao bairro vizinho que também tem acesso à travessia. Esta praça foi organizada em três platôs, com desníveis de 1 metro entre eles, interligados por rampas acessíveis e escadarias que conectam os diferentes setores. Além disso, uma rua projetada corta a praça, proporcionando continuidade à Rua José Dário Formiga. É nesta parte da praça que está localizado o principal equipamento urbano planejado para o espaço.

No platô menor (Platô 03) está localizada a quadra de vôlei, acompanhada por dois equipamentos urbanos: um posto policial e uma área de apoio à quadra, que conta com banheiros e depósitos para serviços. Este platô, com menor desnível, também oferece decks de descanso e abriga uma ciclovia, que proporciona aos ciclistas um espaço seguro e adequado para circulação. A ciclovia tem início em um espaço destinado ao bicicletário, atravessa esse setor e se estende pela Rua Antonio Gonçalves de Oliveira, a travessia que foi requalificada no projeto.

No platô maior da Praça da Várzea (Platôs 04 e 05), foi incluído um estacionamento com 11 vagas para carros, sendo 2 delas reservadas para pessoas com deficiência (PcD), além de áreas destinadas ao passeio. Separada pela rua projetada, a outra seção da praça oferece espaços de descanso e abriga o principal equipamento urbano do projeto: a reestruturação da antiga fábrica de cal, que, antes abandonada e em condições precárias, foi revitalizada como parte do plano de requalificação da área estudada.

Figura 101 - Planta urbana – Praça da Várzea



Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 102 - Praça urbana de cotas – Praça da Várzea

Fonte: Autoria própria (2024)

Ambas as praças foram equipadas com decks de madeira, estrategicamente posicionados para oferecer áreas de contemplação do Rio do Peixe, aproveitando sua localização elevada em relação ao leito do rio. Esses decks, além de proporcionar vistas privilegiadas da paisagem, criam espaços de descanso e lazer, permitindo que os visitantes interajam com o ambiente de forma tranquila e agradável.

Na concepção do projeto de paisagismo (Figura 103 e 104), optou-se por árvores de grande porte, com ênfase nas espécies nativas do Nordeste, escolhidas especialmente pela capacidade de gerar sombra em pontos estratégicos e pela resistência às condições climáticas locais. Já as espécies de pequeno porte foram selecionadas de forma diversificada, agregando valor estético e funcional ao espaço. A escolha dessas plantas está diretamente ligada ao bem-estar dos usuários, promovendo benefícios tanto para a saúde mental quanto física, especialmente em áreas urbanas.

Quanto à vegetação existente no local, ela é composta predominantemente por espécies de crescimento denso e de caráter invasivo, sem a presença de árvores de grande porte ou exemplares de relevância para preservação ambiental. A intervenção proposta foi cuidadosamente planejada para respeitar as características naturais do ambiente, ao mesmo tempo em que visa aprimorar a qualidade do espaço. O projeto paisagístico propõe a substituição da vegetação atual por espécies adequadas às condições climáticas e às necessidades do local, com uma seleção criteriosa de plantas nativas e adaptadas que promovam a harmonia entre o ambiente construído e o natural.

Figura 103 - Planta urbana de paisagismo

Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 104 - Quantitativo da vegetação

Fonte: Autoria própria (2024)

Além disso, foi desenvolvido um projeto de paginação de piso, que se trata de uma etapa essencial no urbanismo que envolve o planejamento do padrão, layout e materiais para os pisos em áreas urbanas. Esse processo vai além da questão estética, influenciando diretamente a funcionalidade, acessibilidade e durabilidade dos espaços, além de melhorar a experiência dos usuários.

A escolha dos materiais foi guiada por critérios de sustentabilidade, priorizando fontes renováveis e processos de produção de baixo impacto ambiental. As madeiras selecionadas para o projeto, como Ipê, Cumaru e Tatajuba, foram escolhidas pela sua alta resistência às condições climáticas, especialmente à exposição solar e às intempéries. Esses materiais são ideais para áreas externas, combinando durabilidade com manutenção da integridade estrutural e visual ao longo do tempo.

Figura 105 - Planta urbana de paginação

Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 106 - Quantitativo de materiais utilizados

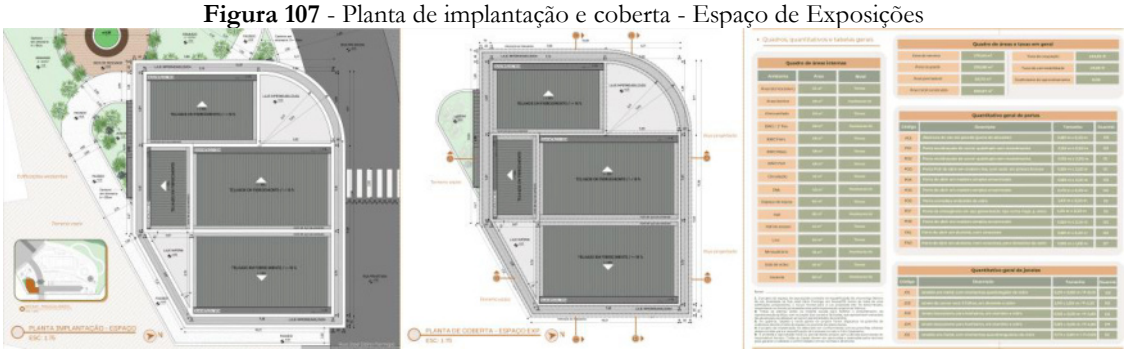
Fonte: Autoria própria (2024)

O projeto dessas praças foi cuidadosamente desenvolvido para atender às diversas demandas da comunidade local, integrando elementos que incentivam a convivência e a valorização do espaço público. Especial atenção foi dada à acessibilidade, com a instalação de rampas e caminhos adaptados, garantindo que pessoas com mobilidade reduzida ou deficiências possam circular livremente e aproveitar plenamente os ambientes oferecidos. A inclusão de canteiros, espaços verdes e mobiliário urbano reforça o caráter acolhedor e funcional das praças, promovendo a sustentabilidade e o uso inclusivo desses espaços por toda a população.

No que se refere aos equipamentos urbanos, foram projetadas quatro estruturas essenciais para apoiar a requalificação do Alto da Travessia. Todos os projetos contam com plantas baixas, cortes e fachadas, proporcionando uma visão completa e detalhada da proposta arquitetônica e de como esses equipamentos se integram harmoniosamente ao entorno. A apresentação dessas soluções busca evidenciar não apenas a funcionalidade, mas também a relação entre os espaços e sua contribuição para o desenvolvimento urbano do município e do bairro.

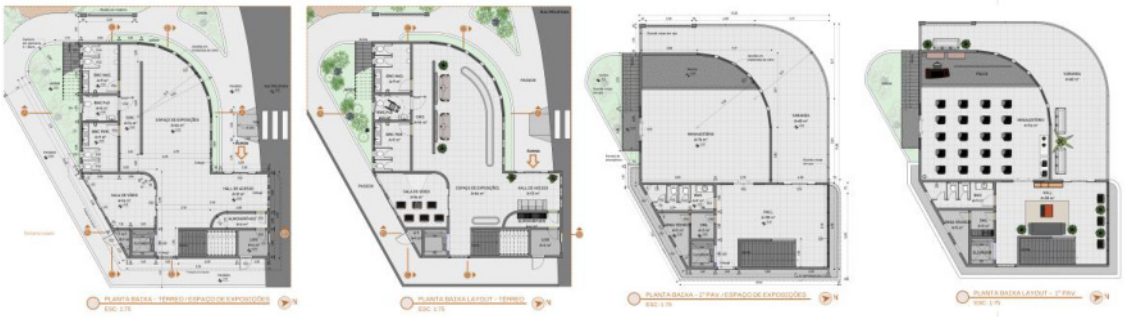
O projeto para o espaço de exposições (Figura 107 à 110) envolve a requalificação de uma antiga fábrica de cal, situada na Rua José Dário Formiga, em Sousa/PB. Por se tratar de uma edificação preexistente, o recuo frontal em relação à rua projetada foi mantido, respeitando os limites estabelecidos pela implantação original da fábrica. A proposta feita para a Praça da Várzea, contempla áreas de convivência e espaços expositivos, com o objetivo de requalificar o local e impulsionar atividades culturais e sociais. O espaço também inclui uma área multifuncional destinado à realização de minicursos, palestras e apresentações. Esse ambiente foi pensado para fomentar o intercâmbio de conhecimento e promover atividades educativas e culturais.

Figura 107 - Planta de implantação e coberta - Espaço de Exposições



Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 108 - Planta baixa e de layout - Espaço de Exposições

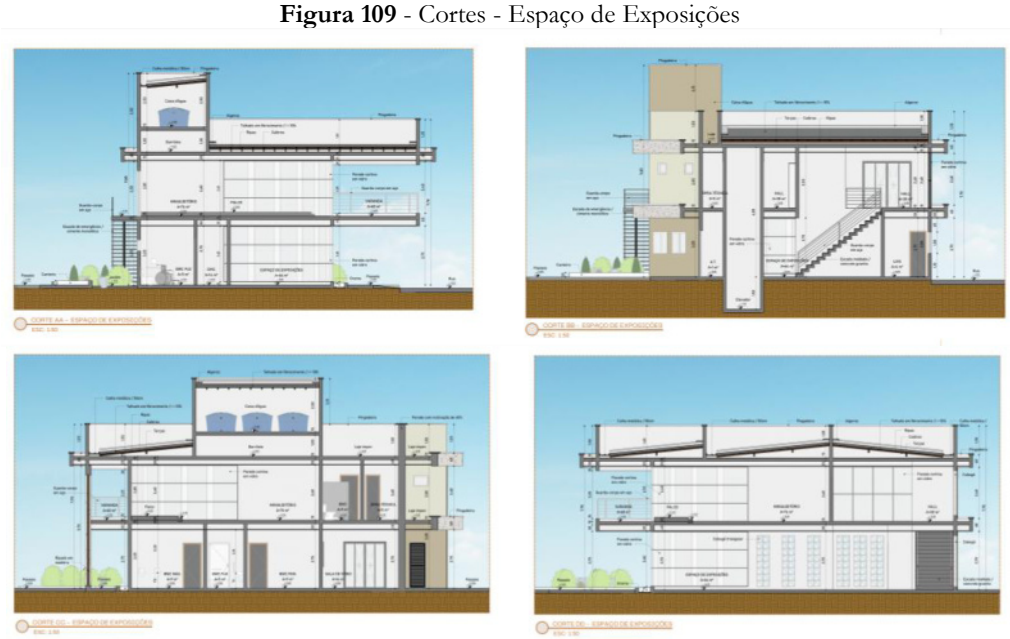


Fonte: Autoria própria (2024)

A proposta feita para a Praça da Várzea, contempla áreas de convivência e espaços expositivos, com o objetivo de requalificar o local e impulsionar atividades culturais e sociais.

O espaço também inclui uma área multifuncional destinado à realização de minicursos, palestras e apresentações. Esse ambiente foi pensado para fomentar o intercâmbio de conhecimento e promover atividades educativas e culturais.

Figura 109 - Cortes - Espaço de Exposições



Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 110 - Fachadas - Espaço de Exposições

Fonte: Autoria própria (2024)

Na Praça da Várzea, também foram implantados dois novos equipamentos: um espaço de apoio para a quadra de vôlei (Figura 111 e 112), com ambientes dedicados ao suporte das atividades esportivas, e um posto policial, responsável pela vigilância e segurança de toda a área requalificada.

Figura 111 - Plantas gerais – Apoio para quadra

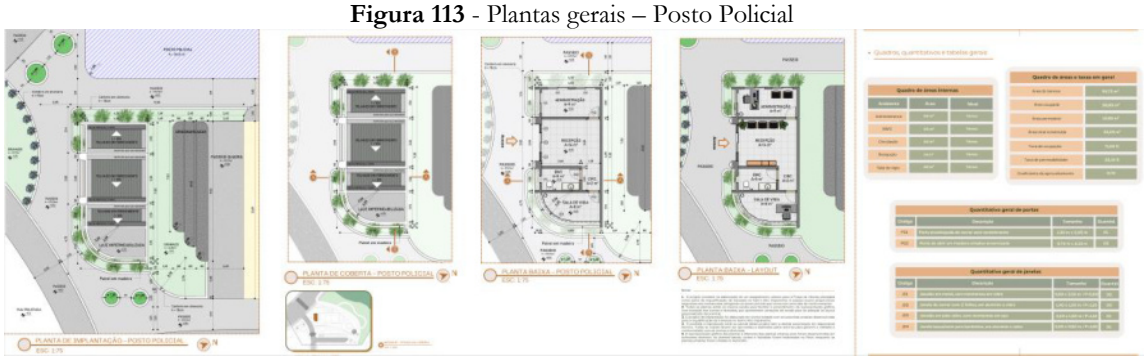
Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 112 - Cortes e Fachadas – Apoio para quadra

Fonte: Autoria própria (2024)

O posto policial (Figuras 113 e 114) tem como objetivo reforçar a segurança local, oferecendo mais tranquilidade aos moradores da região, que frequentemente lidam com problemas de insegurança. O projeto foi concebido de forma funcional, contando com quatro ambientes essenciais: uma sala de vigilância, uma área administrativa, um banheiro (BWC) e um hall de espera. A configuração compacta e eficiente desses espaços visa atender às demandas operacionais, garantindo a eficácia do serviço de segurança na área requalificada.

Figura 113 - Plantas gerais – Posto Policial



Fonte: Autoria própria (2024)

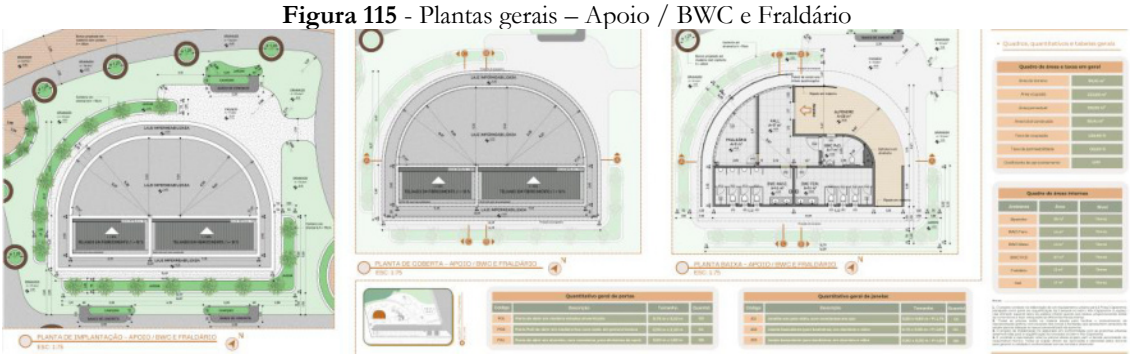
Figura 114 - Cortes e Fachadas – Posto Policial

Fonte: Autoria própria (2024)

O equipamento de apoio projetado para a Praça Capanema inclui um fraldário, banheiros sociais e acessíveis (PcD), além de um hall de espera. O destaque do projeto é o terraço, que foi pensado como um espaço de convivência, ideal para crianças e famílias aproveitarem momentos de lazer ao ar livre. O terraço oferece um ambiente agradável e

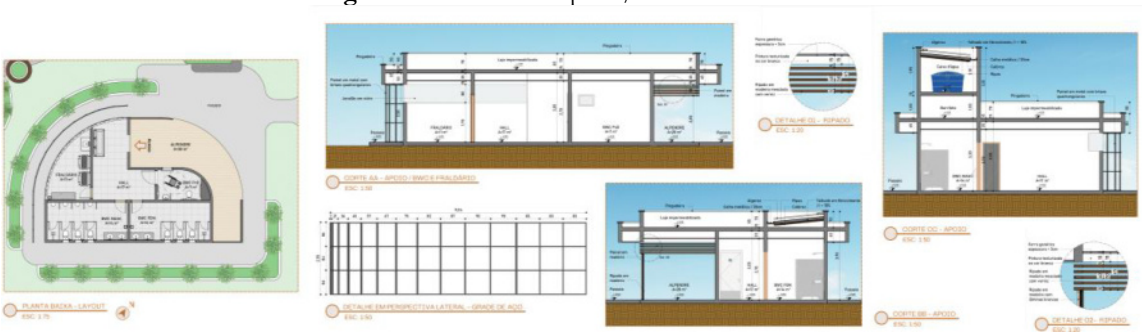
seguro, complementando a funcionalidade do equipamento e proporcionando mais uma área de uso comunitário integrada ao contexto da praça.

Figura 115 - Plantas gerais – Apoio / BWC e Fraldário



Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 116 - Cortes – Apoio / BWC e Fraldário



Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 117 - Fachadas – Apoio / BWC e Fraldário

Fonte: Autoria própria (2024)

Os projetos para a requalificação do Alto da Travessia e das praças envolvidas demonstram um compromisso claro com a funcionalidade, segurança e integração ao contexto urbano. A inclusão de estruturas essenciais, como o posto policial, os espaços de convivência e os ambientes multifuncionais, reforça o objetivo de requalificar a área, promovendo atividades culturais, sociais e esportivas. A atenção à acessibilidade e à segurança, aliada à valorização do Rio do Peixe, garante que as soluções propostas não apenas melhorem a qualidade de vida dos moradores, mas também contribuam para o desenvolvimento sustentável e equilibrado da região.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Sousa, conhecido por sua relevância na produção de laticínios e pelo turismo paleontológico, enfrenta grandes desafios em sua estrutura urbana, refletindo falhas no planejamento e na gestão pública. A proximidade da área estudada com o centro da cidade evidencia a interdependência desses problemas e a necessidade urgente de intervenções voltadas para a requalificação dos espaços urbanos.

A análise do contexto urbano revela uma série de dificuldades históricas, principalmente na urbanização de Sousa, fruto da ausência de planejamento eficaz. Entre os problemas observados, estão a segregação socioeconômica e a falta de ação das autoridades governamentais, fatores que agravam a qualidade de vida local. Nesse cenário, o bairro Alto Capanema surge como um exemplo claro dessas adversidades, marcado por infraestrutura insuficiente e áreas degradadas, o que reforça a urgência de soluções que atendam às necessidades da população.

Este estudo é essencial para identificar os desafios de infraestrutura e, sobretudo, a negligência em relação ao rio que deu origem à cidade. Além de contribuir com informações para pesquisas futuras, a pesquisa pretende esclarecer sobre possíveis abordagens para a revitalização urbana e arquitetônica. A proposta busca, portanto, soluções que ultrapassem os limites da área analisada, oferecendo estratégias para o desenvolvimento sustentável e inclusivo da cidade de Sousa como um todo. Ao resolver os problemas locais, espera-se que os impactos positivos se reflitam em toda a cidade, elevando a qualidade de vida e promovendo o desenvolvimento sustentável.

O projeto de requalificação da travessia prioriza a satisfação das demandas da comunidade, integrando elementos de convivência e revalorização do espaço público. A acessibilidade é um aspecto central, com a instalação de rampas e trajetos adaptados, garantindo a mobilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Além disso, a criação de áreas verdes, canteiros e a adição de mobiliário urbano reforçam a funcionalidade e o acolhimento dos espaços. Com essas estratégias, espera-se uma transformação significativa na infraestrutura e dinâmica urbana, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico de Sousa e melhorando a vida dos seus moradores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Roberta Vicente de. **O TURISMO ECOLÓGICO NO BIOMA CAATINGA: um estudo no Vale dos Dinossauros em Sousa- PB**. Universidade Estadual da Paraíba. 2015. Disponível em: https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/20426/1/PDF%20-%20Roberta%20Vicente%20de%20Ara%C3%BAjo.pdf. Acesso em: 8 mai. 2024.

ARCHDAILY. **Parque Futuro – Grifo Arquitetura**. ArchDaily Brasil, 19 fev. 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/980559/parque-futuro-grifo-arquitetura. Acesso em: 5 mai. 2024.

ARCHDAILY**. Parque Urbano da Orla do Guaíba – Jaime Lerner Arquitetos Associados**. ArchDaily Brasil, 16 out. 2018. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados. Acesso em: 5 mai. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT)**.** NBR 15220-3:2005 - **Desempenho térmico de edificações: Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social**. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 16537:2016 - **Diretrizes para Projetos de Requalificação Urbana.** Rio de Janeiro, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050: **Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbanos**. 1994. Rio de Janeiro: ABNT, 1997.

BORNE, Pierre. **Vazios urbanos: uma abordagem para o planejamento e gestão**. São Paulo: Editora Blucher, 2006.

BRASIL. Lei nº 22.651, de 02 de setembro de 1981. **Código Florestal**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1981.

CARTA DE LISBOA. **Carta de Lisboa sobre Reabilitação Urbana**. Lisboa, 1995.

CITINOVA**. Recife Anfíbio**. Citinova, [s.d.]. Disponível em: https://citinova.mcti.gov.br/tag/recife-anfibio/. Acesso em: 5 mai. 2024.

Código de Obras e Edificações do Município de Sousa. Lei nº 949, de 10 de abril de 1980. Acesso em: 05 mai. 2024.

CONCURSOS DE PROJETO. **Premiados – Travessias Capibaribe – Recife (PE)**. Concursos de Projeto, 25 jan. 2023. Disponível em: https://concursosdeprojeto.org/2023/01/25/premiados-travessias-capibaribe-recife-pe/. Acesso em: 5 mai. 2024.

DESTINO PARAÍBA. **Sertão da Paraíba possui pegadas de dinossauros com mais de 165 milhões de anos**. Destino Paraíba, [s.d.]. Disponível em: https://www.destinoparaiba.pb.gov.br/ondeir/sertao-da-paraiba-possui-pegadas-de-dinossauros-com-mais-de-165-milhoes-de-anos/. Acesso em: 15 ago. 2024.

DIAS, Simone; JUNIOR, Milton. **Mobilidade urbana: desafios e soluções**. 1. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2017.

ESTÚDIO 41**. Travessias Capibaribe – Recife (PE)**. Estúdio 41. Disponível em: https://www.estudio41.com.br/projeto/travessias-capibaribe-recife-pe/. Acesso em: 5 set. 2024.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 1. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2013.

GEHL, Jan; GEMZOE, Lars. **Cidades para pessoas**. 1. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

GRIFO ARQUITETURA. **Parque Futuro. Grifo Arquitetura**. Disponível em: https://grifoarquitetura.com.br/parque-futuro/. Acesso em: 5 mai. 2024.

IBGE. **Histórico de Sousa.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, [s.d.]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sousa/historico. Acesso em: 15 mai. 2024.

IBGE. **Sousa: panorama. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, [s.d.]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sousa/panorama. Acesso em: 8 mai. 2024.

INMET. **Instituto Nacional de Meteorologia**. Disponível em: https://portal.inmet.gov.br/. Acesso em: 8 mai. 2024.

JW URBANA. **Projeto 1960**. JW Urbana. Disponível em: http://www.jwurbana.com.br/v1/Projeto/visualizar/1960. Acesso em: 5 mai. 2024.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. 1. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** 1. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.

MOREIRA, Maria. **Requalificação urbana e regeneração de áreas centrais**. São Paulo: Editora Blucher, 2007.

NEGRI, Silvio. **A cidade e o urbano: ensaios de teoria e crítica.** São Paulo: Editora Cortez, 2008.

PANERAI, Phillipe. **Análise Urbana**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

PENSENUMA NOTÍCIA**. Paraíba ganha leis que valorizam a cultura, história e festejos de cidades**. Pensenuma Notícia, [s.d.]. Disponível em: https://pensenumanoticia.com.br/paraiba-ganha-leis-que-valorizam-a-cultura-historia-e-festejos-de-cidades/. Acesso em: 15 ago. 2024.

ROCHA, José Paulo. **Vazios urbanos: uma abordagem para a requalificação e recuperação**. São Paulo: Editora Blucher, 2017.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1978.

SARMENTO, Cláudia A. de A. **Povoações, freguesias e vilas na Paraíba Colonial: Pombal e Sousa, 1697-1800**. Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/12299/1/PovoacoesFreguesiasVilas_Sarmento_2007.pdf. Acesso em: 8 mai. 2024.

SUDEMA. **Superintendência de Administração do Meio Ambiente.** Disponível em: https://sudema.pb.gov.br/. Acesso em: 5 mai. 2024.

SUDEMA. **Visite o Vale dos Dinossauros em Sousa**. Sudema, [s.d.]. Disponível em: https://sudema.pb.gov.br/sudema-a-populacao/visite-o-vale-dos-dinossauros-em-sousa. Acesso em: 15 ago. 2024.

TARDIN, Raquel. **A cidade e o olhar: um estudo sobre a percepção urbana**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

VASCONECELOS, Pedro. **O que é cidade.** 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2013.

VIEIRA, Anderson Henrique; JÚNIOR, Reginaldo Pereira França. **Enfiteuse e vazios urbanos na cidade de Sousa (PB): desafios à garantia da função social da propriedade**. Tópicos em Ciências Sociais, v. 3, 2020.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil**. São Paulo, Studio Nobel, 1998.

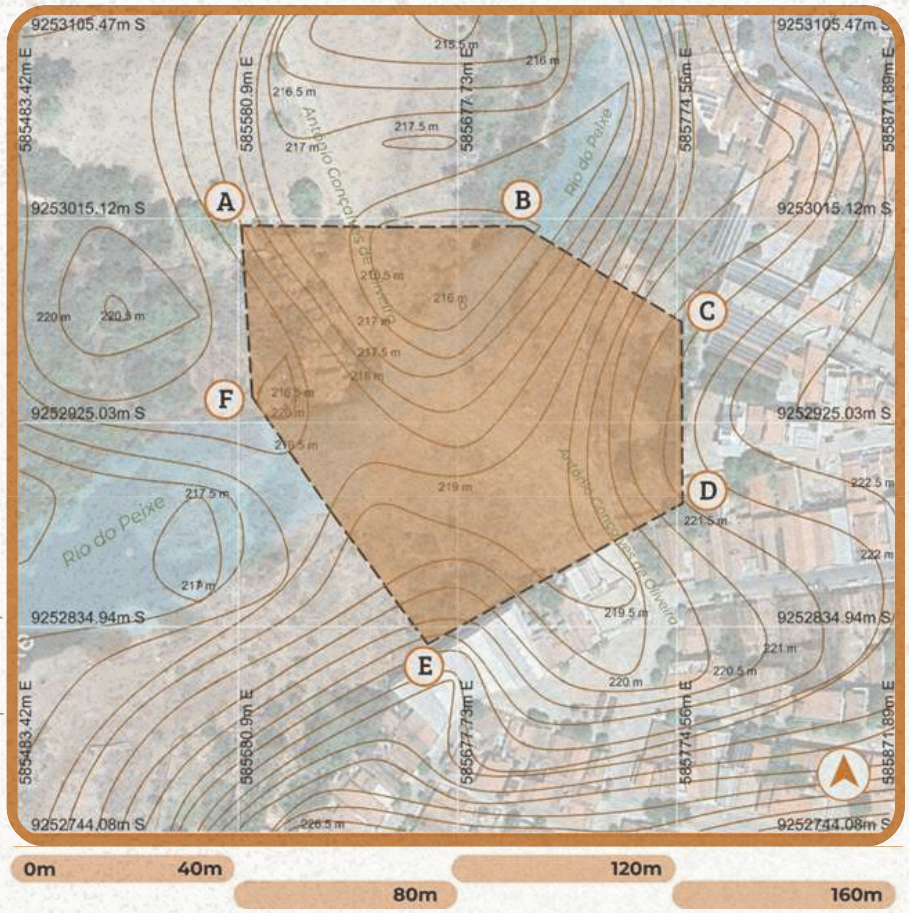
WEATHERSpark. **Clima característico em Sousa, Paraíba, Brasil durante o ano**. Disponível em: https://pt.weatherspark.com/y/31096/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Sousa-Para%C3%ADba-Brasil-durante-o-ano. Acesso em: 8 mai. 2024.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005. 212 p. ISBN: 8536304626.

ANEXO A - APÊNDICES

• Mapa de recorte - área de estudo

Elaborado pelo autor, 2024.

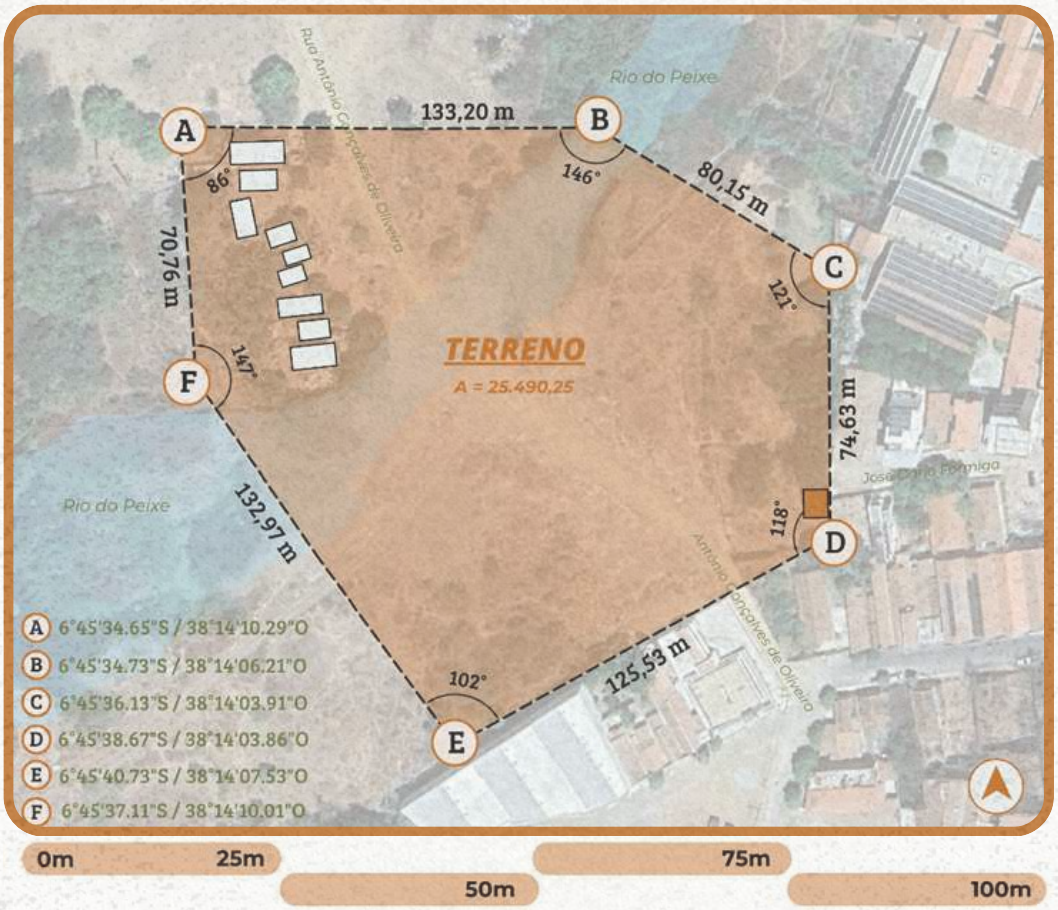


Elaborado pelo autor, 2024.

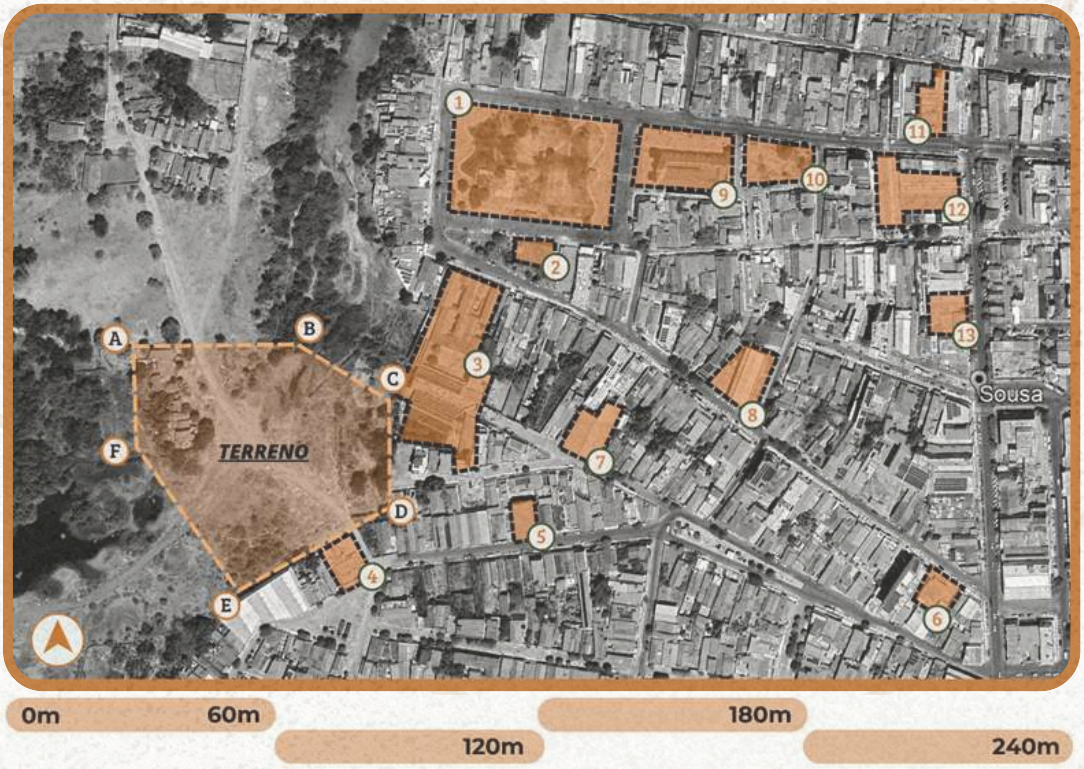
- **A** 6°45'34.65"S / 38°14'10.29"O
- **B** 6°45'34.73"S / 38°14'06.21"O
- **C** 6°45'36.13"S / 38°14'03.91"O
- **D** 6°45'38.67"S / 38°14'03.86"O
- **E** 6°45'40.73"S / 38°14'07.53"O
- **F** 6°45'37.11"S / 38°14'10.01"O

• Mapa do levantamento topográfico

• Mapa vetorizado - área de estudo



Elaborado pelo autor, 2024.

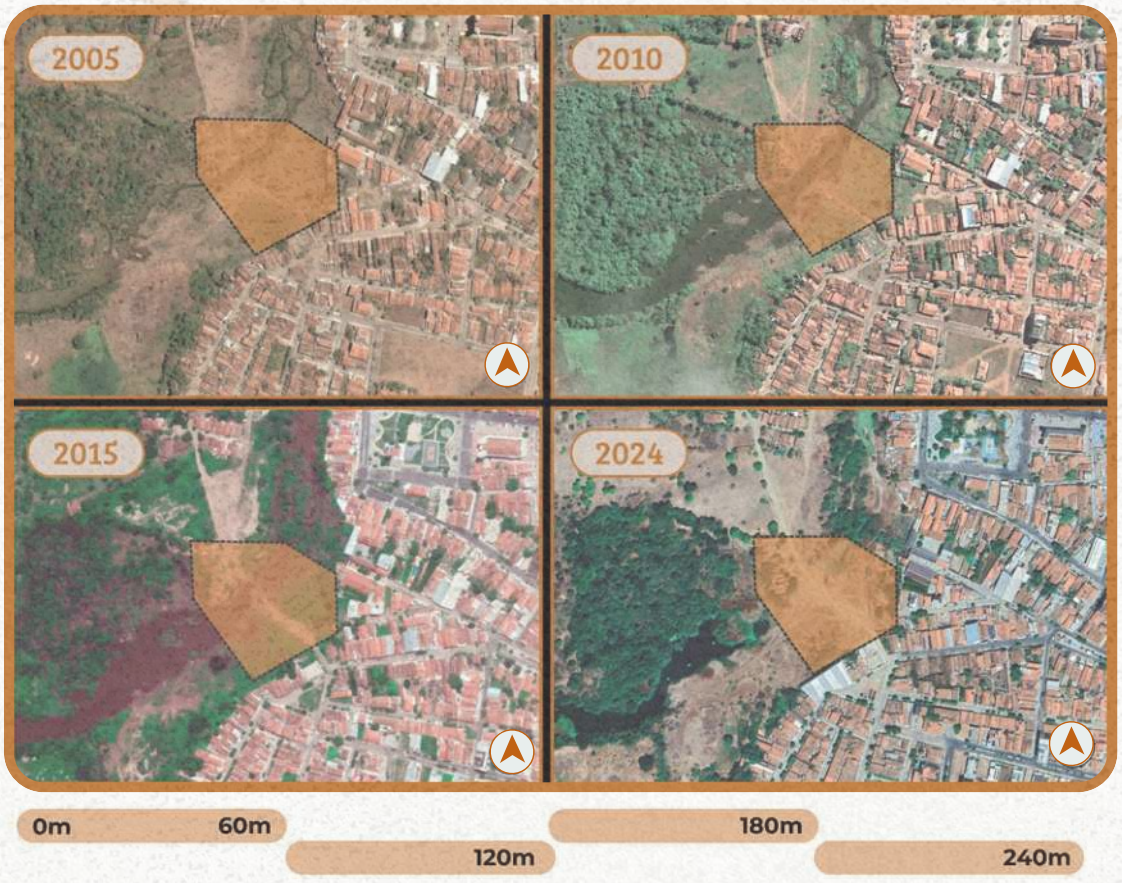


Elaborado pelo autor, 2024.

• Equipamentos próximos à gleba

• Percurso do atalho pela travessia em estudo

Elaborado pelo autor, 2024.



Elaborado pelo autor, 2024.

• Comparação da gleba em 20 anos

• Mapa de cheios e vazios

Elaborado pelo autor, 2024.

Elaborado pelo autor, 2024.

• Mapa de uso do solo

• Mapa de gabaritos

Elaborado pelo autor, 2024.

- Terreno
- Térrreo
- 1 Pavimento
- 2 Pavimentos
- 3 Pavimentos ou +

0m 90m 180m 270m 360m

Elaborado pelo autor, 2024.

- Terreno
- Edificações
- Via arterial
- Vias coletoras
- Vias locais

0m 90m 180m 270m 360m

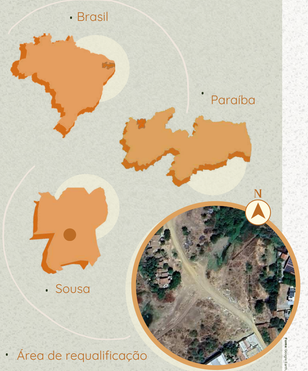
• Mapa do sistema viário

alto da travessia

anteprojeto de requalificação para a travessia sobre o rio do peixe no alto capanema em sousa/pb

Introdução

Localizado na divisa entre os bairros Alto Capanema e Várzea da Cruz, na cidade de Sousa, o projeto consiste na requalificação arquitetônica e urbanística de uma área destinada à travessia entre esses dois importantes bairros da cidade. Esta travessia é uma passagem de terra feita sobre o Rio do Peixe, utilizada diariamente com um fluxo intenso de pessoas e de veículos, que desejam atravessar a cidade em menos tempo. O rio tem períodos de cheia e seca, o que significa que o local da travessia pode ter água em algumas épocas do ano, impedindo por meses a locomoção entre os dois pontos.



O trabalho é justificado pela ineficiência da infraestrutura local e pela negligência da sociedade em relação ao rio que deu origem à cidade. Essa questão se agrava ainda mais pelo fato de que durante as cheias do Rio do Peixe, os resíduos deixados nesses local são arrastados pelas suas águas. Outros problemas incluem falta de segurança noturna, pouca arborização nas margens, iluminação inadequada, acessibilidade limitada e desorganização viária. No local também existe uma comunidade escassa de infraestrutura, como também uma fábrica abandonada que possui um pontencial de mudar a gleba de análise.

Logomarcas

- Perfil profissional

Sou Marcos Paulo Rodrigues Gouveia, arquiteto e urbanista em formação pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), iniciando minha trajetória profissional no mercado de trabalho. Meu compromisso é com o bem-estar humano e qualidade no que desempenho, minha marca se destaca pela criação e execução de projetos arquitetônicos e urbanísticos de excelência. Além do mais, busco oferecer soluções inovadoras e confortáveis, garantindo a plena satisfação dos clientes que confiam em meu trabalho.

A identidade visual do escritório é projetada para enfatizar o nome do sócio fundador, Marcos Paulo, utilizando as iniciais "M" de Marcos e "P" de Paulo como elementos centrais. Esta abordagem visa criar uma marca forte e explícita, que harmoniza simplicidade e funcionalidade não apenas na logomarca, mas também nos projetos desenvolvidos. A escolha das cores foi alinhada com o propósito da marca do projeto.

- A travessia

A proposta de requalificação urbanística e arquitetônica solicitada para compor a atividade de Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de uma travessia sobre um rio, dessa forma, servindo como metáfora e como partido inicial para integrar a identidade visual do projeto.

A escolha da paleta de cores foi inspirada nas tonalidades características da região, predominantemente compostas pelo verde musgo da vegetação e pelos tons de barro e terra do solo. A composição dos elementos na logo é a disposição da travessia unida aos pontos adjacentes que influenciam diretamente para a dinâmica do projeto. Nas informações ao lado está o resultado de como foi o processo de criação.

Conhecendo a área

A passagem sobre o Rio do Peixe, que liga os bairros Alto Capanema e Várzea da Cruz pela Rua Antônio Gonçalves de Oliveira, é um atalho amplamente utilizado pelos moradores locais. Além de facilitar o deslocamento entre os dois bairros, essa rota permite contornar as vias principais frequentemente congestionadas. Ao longo dos anos, essa via tornou-se extremamente popular, sendo uma escolha recorrente para residentes e empresas da região. A economia de até 15 minutos no tempo de viagem entre os bairros não apenas agiliza o trânsito diário dos moradores, mas também otimiza a logística das empresas.

A proximidade com importantes equipamentos urbanos da cidade confere à área um potencial significativo. Entre os equipamentos urbanos que se destacam, estão aqueles que impulsionam a dinâmica socioeconômica de Sousa, funcionando como elementos essenciais para o desenvolvimento local.

Processos

Para compor a logomarca do projeto, foram traçadas duas linhas em um segmento orgânico, delineando o fluxo das águas correntes do Rio do Peixe em períodos de água corrente. Essas linhas também representam os limites dos bairros importantes atravessados, com um foco especial no trabalho.

As circunferências indicam as áreas que sofrerão maior impacto com o projeto de requalificação da travessia. A forma orgânica em bege representa a área abrangida pelo projeto. A esfera em laranja claro corresponde ao Bairro Várzea da Cruz, enquanto a verde representa a comunidade que terá mais benefícios com a requalificação. Já a esfera em laranja escuro refere-se ao bairro Alto Capanema.

- Outras propostas

O projeto

A gleba para a implantação do projeto de requalificação apresenta uma área total de vinte e cinco mil, quatrocentos e noventa metros quadrados. Sua localização é estrategicamente relevante para o dinâmica da cidade, pois está situado no limite oeste da malha urbana, próximo ao centro, onde se concentra grande parte da atividade diária, com um fluxo considerável de pedestres e veículos que atravessa a área da travessia constantemente. Este local reivindica uma extensa área, com suas maiores faces voltadas para o rio adjacente.

O projeto propõe à requalificação parcial da área que conecta os bairros Alto Capanema e Várzea da Cruz, incluindo a travessia sobre o Rio do Peixe. A iniciativa abrange uma comunidade carente de infraestruturas habitacionais adequadas e visa também a reestruturação da antiga fábrica de cal, atualmente abandonada. Além disso, serão desenvolvidos projetos urbanísticos com a implantação de equipamentos de arquitetura, buscando tornar a área mais atraente para atividades culturais e para o desenvolvimento da economia local, com foco especial na melhoria da qualidade de vida dos moradores da região.

Coordenadas geográficas da área		
Ponto	Latitude	Longitude
A	6°45'34.45" S	38°14'10.29" O
B	6°45'34.73" S	38°14'06.21" O
C	6°45'36.15" S	38°14'03.91" O
D	6°45'38.67" S	38°14'03.86" O
E	6°45'40.73" S	38°14'07.53" O
F	6°45'37.11" S	38°14'10.01" O

Devido ao abandono tanto pelas autoridades quanto pela sociedade, a ausência de infraestrutura adequada gera consequências. A visibilidade é comprometida pela vegetação densa, enquanto o acúmulo de lixo se intensifica. Esses locais sofrem com a poluição visual e, mais grave ainda, com a contaminação da água e do solo, representando uma ameaça direta à saúde pública.

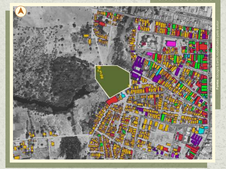
Mapas de análise

Cheios e vazios

Edificações existentes Terreno

A área em questão possui extensas porções de terreno subutilizadas e sem edificações, contrastando com seu potencial latente. Apesar de ser uma zona periférica do município, sofre negligência. Um desenvolvimento efetivo exige um planejamento urbano, através da implementação de infraestrutura adequada, como pavimentação, e da criação de novos espaços públicos.

Uso do solo



Resid. Comer. Misto. Inst. Saúde Ecom.

O mapa revela que a área é predominantemente residencial, com bairros vizinhos focados em habitações e alguns espaços comerciais e de uso misto. Perto do centro da cidade, a paisagem urbana muda, destacando a função logística da região, com a maioria dos edifícios dedicados a atividades comerciais, depósitos e lojas, além de apartamentos acima desses estabelecimentos.

Gabarito

Térrreo 1 Pav. 2 Pav. 3 Pav ou +

Os edifícios de vários pavimentos se concentram ao longo de uma das principais vias da cidade, onde predominam as atividades comerciais. Esta área, vital para a economia local, tem experimentado um crescimento vertical significativo devido à demanda populacional, refletindo a busca por espaço e a dinâmica econômica e social que impulsiona o desenvolvimento urbano.

Prescrições urbanísticas

Apesar de Sousa ser um município de grande importância, ainda não possui um Plano Diretor ou um esquema de zoneamento que direcione seu desenvolvimento urbano. Assim, para a elaboração do projeto arquitetônico e urbanístico, foram adotados os parâmetros definidos no Código de Obras de Sousa, instituído pela Lei Municipal nº 949, de 10 de abril de 1980. Esse código estabelece diretrizes e normas para a realização de obras, a ocupação do solo e o ordenamento urbano, com o objetivo de assegurar a segurança e a qualidade de vida.

Principais índices do código de obras de Sousa / PB - Edificação	
Ocupação máxima	50% da área do terreno
Recuo mínimos	6,0 e 3,0 metros de distância
Pé direito mínimo	2,50 metros
Circulações	Largura mínima de 1,20 metros
Área para aberturas	1/6 da superfície do (permanência prolongada) 1/10 da sup. do piso (utilização eventual)
Sistema viário (via local)	Largura mínima de 13,0 m e passeios laterais de 2,0 m

Para o desenvolvimento de um projeto urbano bem-sucedido, é fundamental consultar e seguir as normas técnicas apropriadas. A aderência a essas normas assegura que o projeto atenda aos requisitos de qualidade, segurança e funcionalidade necessários para melhorar a qualidade de vida dos usuários. Essas normas ajudam a garantir que o projeto urbano não apenas se encaixe no contexto físico e social da área, mas também que contribua para um ambiente mais sustentável e inclusivo. Algumas das principais, são:

Principais normas para o projeto urbano - ABNT	
NBR 9050/2020	Estabelece critérios para garantir a acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida a espaços, edifícios e equipamentos urbanos.
NBR 16537/2016	Define parâmetros e diretrizes para projetos de requalificação urbana. Inclui diagnóstico da área, participação comunitária, sustentabilidade, mobilidade, etc.
NBR 13531/95	Diretrizes para a elaboração de projetos de edificações. Garante qualidade e coerência nas fases de planejamento e desenhos técnicos.
NBR 6492/2021	Diretrizes para a representação gráfica de projetos arquitetônicos. Define padrões para a apresentação e comunicação visual dos projetos.

Tratando-se de um projeto urbano situado às margens de um rio, é crucial observar os critérios estabelecidos para garantir que a área de preservação seja devidamente respeitada. Dessa forma, as normas vingentes para a execução de projeto as margens de rio, diz:

Principais normas para preservação ambiental	
Lei nº 22.651, de 02 de setembro de 1981	Estabelece diretrizes para proteção e preservação de áreas florestais e ambientais, incluindo margens de corpos d'água.
Código Florestal	Define normas e regulamentações para conservação e áreas de preservação permanente.
SUDEMA	Garante que projetos urbanos cumpram as diretrizes de preservação. Promove a integração responsável entre desenvolvimento urbano e conservação ambiental.

alto da travessia
Intervenção de requalificação para a travessia sobre o rio do peixe no alto capanema em sousa/pb

Marcos Paulo R. Gouveia
Rua José Moreira Sobrinho, 24 - Sousa, PB.
marcosrg520@gmail.com
(83) 98108-0103

arquiteto e urbanista

TIPOLOGIA DE USO:
Requalificação urbana e arquitetônica

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO:
Bairro Alto Capanema, Sousa, PB.

ÁREA TOTAL DO PROJETO:
25.490,25 m²

DISCIPLINA:
Trabalho de Conclusão de Curso

ORIENTADOR:
Prof. Dr. Antônio Carlos Leite Barbosa

prancha:
01/20

ARQUITETURA E URBANISMO
UFERSA

Estudos de referencia

1. Projeto "Recife Anfíbio"

O projeto foi vencedor do "Travessias Capibaribe - Concurso Nacional de Passarelas no Recife-PE", promovido pela Agência Recife para Inovação e Estratégia (ARIES), e busca promover sustentabilidade nas cidades brasileiras através de soluções tecnológicas e colaborativas para uma gestão pública integrada e sustentável. Tratando-se de duas travessias, ambas foram projetadas pelo escritório JWurbana Arquitetura e Urbanismo, de São Paulo, contendo uma area de 10.968m².

Fonte: concursosdeprojeto.org (2024) **Fonte**: concursosdeprojeto.org (2024)

Na escolha dos materiais e da estrutura, foram priorizados critérios como durabilidade, disponibilidade, facilidade de manipulação, custo e simplicidade. O objetivo é que o equipamento complemente o ambiente, destacando a beleza ao redor, sem se sobressair na paisagem.

2. Parque Urbano da Orla do Guaíba

O Parque Urbano da Orla do Guaíba é uma importante iniciativa da Prefeitura de Porto Alegre, que devolve à cidade o acesso a um de seus principais recursos naturais, a Orla do Guaíba. A intervenção abrange 56,7 hectares ao longo de 1,5 km da margem do Lago Guaíba

Fonte: Archdaily (2024) **Fonte**: Archdaily (2024) **Fonte**: Archdaily (2024) **Fonte**: Archdaily (2024)

O programa apresenta os elementos essenciais para enaltecer a vizinhança, impulsionando o turismo, a valorização imobiliária e a restauração do ambiente natural. As qualidades arquitetônicas do projeto estão intimamente relacionadas à sua integração na paisagem, aproveitando a topografia para incorporar a infraestrutura necessária e criar caminhos que permitem contemplar o cenário.

3. Requalificação Urbana da Lagoa do Tabapuá

A Lagoa do Tabapuã situa-se no município de Caucaia, no Ceará, e sofreu uma requalificação como parte do Programa de Infraestrutura Integrada de Caucaia. As duas premissas de projeto foram as seguintes: usos diversos para públicos variados e a valorização do potencial paisagístico do recurso hídrico local.

Fonte: ArchDaily (2024) **Fonte**: ArchDaily (2024) **Fonte**: ArchDaily (2024) **Fonte**: ArchDaily (2024)

O desenvolvimento do projeto partiu da sequência de usos pretendidos para o espaço: pista de skate, dois restaurantes, playground, espaço lúdico com paginação de piso remetendo a uma amarelinha, arena de vôlei, academia ao ar livre e outros espaços lúdicos.

4. Parque Futuro

O Parque Futuro, localizado na área central de Belém, foi finalizado em 2018 e ocupa uma área de 26.500 m². Ele faz parte do projeto Porto Futuro, que inclui a revitalização de sete galpões cedidos pela Companhia Docas do Pará. Os elementos incorporados ao projeto incluem o aproveitamento de iluminação e ventilação naturais por meio de estruturas pergoladas e grandes aberturas em vidro transparente

Fonte: Pinho (2024) **Fonte**: Gallo (2024) **Fonte**: Gallo (2024) **Fonte**: Gallo (2024)

Partido Urbano

O partido urbano do projeto foi cuidadosamente elaborado para otimizar a disposição e a execução da obra, levando em consideração as características naturais do terreno. Assim, o conceito central do projeto baseia-se na delimitação orgânica, orientada pelas curvas de nível que moldam o relevo da área. A disposição curvilínea do perfil topográfico serviu como ponto de partida para definir os diferentes platôs e setores do projeto de requalificação, respeitando o formato natural da paisagem.

Programa de necessidades

Infraestrutura urbana

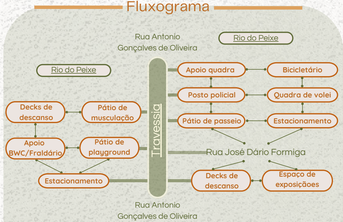
- Pátio de playground
- Pátio de musculação
- Ponte para travessia
- Espaço de exposição
- Apoios com BWC
- Áreas de descanso
- Deck / Pier
- Quadra de esporte
- Posto policial
- Ciclovia
- Bancos e lixeiros
- Área de estacionam.
- Reestruturação do traçado e malha urbana

Zoneamento

O zoneamento em um projeto urbano tem como principal função organizar e disciplinar o uso e a ocupação do solo de forma equilibrada, setorizando as áreas de acordo com suas características e necessidades específicas.

O zoneamento no projeto de requalificação da travessia no Alto Capanema foi planejado de forma a maximizar o aproveitamento da topografia local. As áreas destinadas ao projeto foram estrategicamente posicionadas próximas às ruas que conectam a região aos bairros adjacentes, promovendo uma melhor integração entre os espaços e facilitando o acesso e a mobilidade.

Fluxograma



Imagens da gleba

As fotografias da área de estudo foram realizadas no dia 16 de maio de 2024, revelando um cenário completamente devastado, resultado do abandono tanto por parte das autoridades governamentais, quanto da sociedade sousense.

Fonte: Autor, 2024 **Fonte**: Autor, 2024 **Fonte**: Autor, 2024
Fonte: Autor, 2024 **Fonte**: Autor, 2024 **Fonte**: Autor, 2024
Fonte: Autor, 2024 **Fonte**: Autor, 2024 **Fonte**: Autor, 2024

Essa situação é preocupante por se tratar de uma região próxima ao centro da cidade, que move a economia do município. A gleba apresenta estradas com depressões acentuadas, acúmulo de lixo em diversos pontos e a comunidade exposta a sérios riscos à saúde. Diante desse quadro, torna-se urgente a implementação de um projeto de requalificação da área, com tratamentos adequados.

Gleba de estudo

A área do terreno para este estudo foi baseada nos principais pontos-chaves que abrangem as problemáticas: a comunidade abandonada, a travessia sobre o rio e uma fábrica desativada. O terreno está situado na divisa entre os bairros Várzea da Cruz e Alto Capanema, em um lugar estratégico.

A partir dessa análise, foi gerada uma configuração com uma área total de 25.490,25 metros quadrados, com 6 arestas em diferentes cotas, refletindo a variação topográfica da região.

Coordenadas

- A: 6°45'34.65" S 38°14'10.29" O
- B: 6°45'34.73" S 38°14'06.21" O
- C: 6°45'36.13" S 38°14'03.91" O
- D: 6°45'38.67" S 38°14'03.86" O
- E: 6°45'40.73" S 38°14'07.53" O
- F: 6°45'37.11" S 38°14'10.01" O

alto da travessia
arquitetura de requalificação para a travessia sobre o rio do peixe no alto capanema em sousa/pb

Marcos Paulo R. Gouveia
Rua José Moreira Sobrinho, 24 - Sousa, PB.
marcosrg520@gmail.com
(83) 98108-0103

arquiteto e urbanista

TIPOLOGIA DE USO: Requalificação urbana e arquitetônica

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO: Bairro Alto Capanema, Sousa, PB.

ÁREA TOTAL DO PROJETO: 25.490,25 m²

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso

ORIENTADOR: Prof. Dr. Antônio Carlos Leite Barbosa

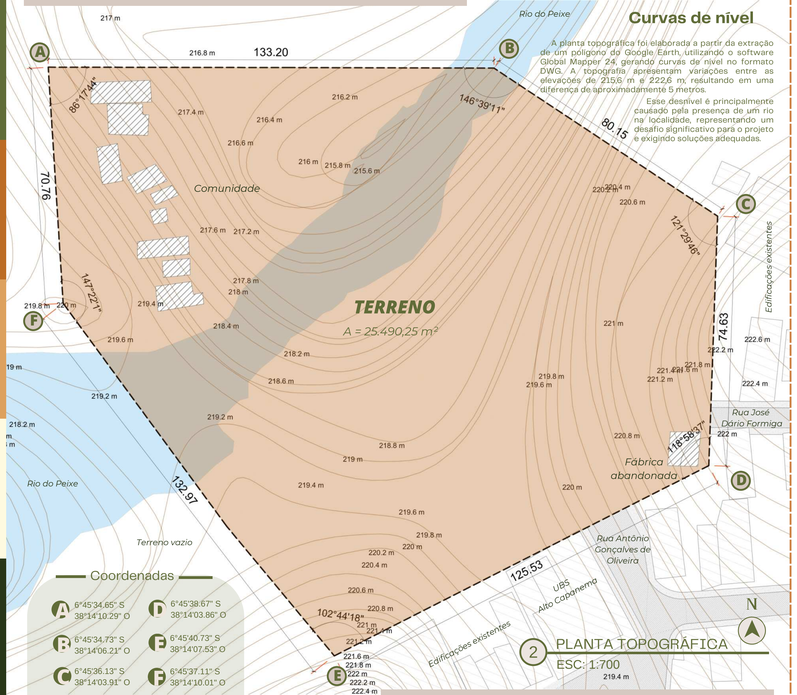
prancha: 02/20

ARQUITETURA E URBANISMO
UFERSA

Curvas de nível

A planta topográfica foi elaborada a partir da extração de um polígono do Google Earth, utilizando o software Global Mapper 24, gerando curvas de nível no formato DWG. A topografia apresentam variações entre as elevações de 215,6 m e 222,6 m, resultando em uma diferença de aproximadamente 5 metros.

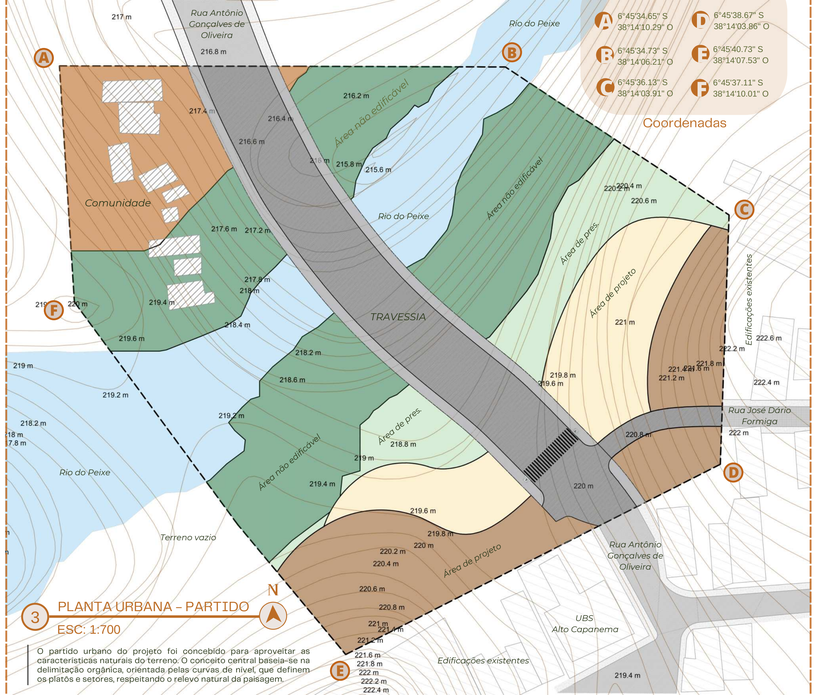
Esse desnível é principalmente causado pela presença de um rio na localidade, representando um desafio significativo para o projeto e exigindo soluções adequadas.



Coordenadas

- A: 6°45'34.65" S 38°14'10.29" O
- B: 6°45'34.73" S 38°14'06.21" O
- C: 6°45'36.13" S 38°14'03.91" O
- D: 6°45'38.67" S 38°14'03.86" O
- E: 6°45'40.73" S 38°14'07.53" O
- F: 6°45'37.11" S 38°14'10.01" O

2 PLANTA TOPOGRÁFICA
ESC: 1:700

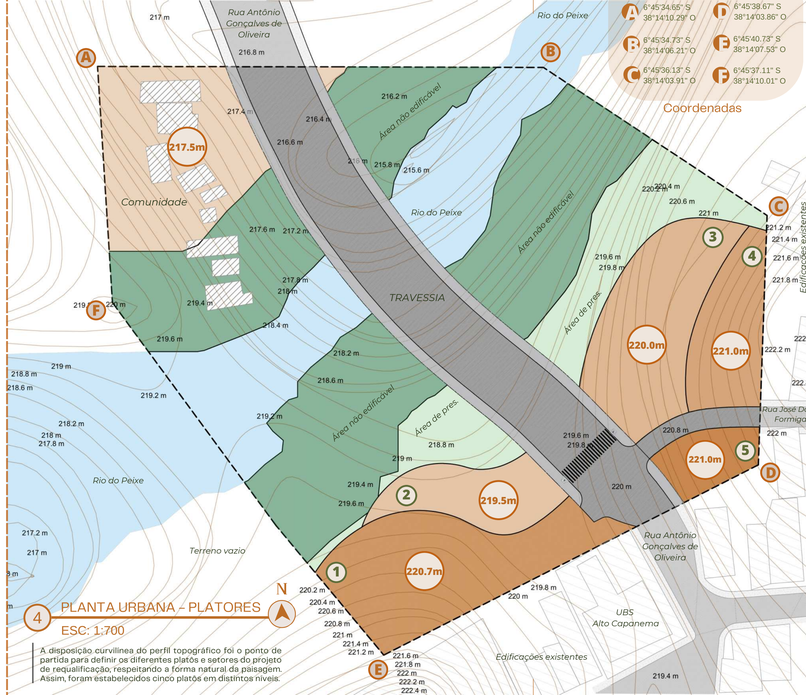


Coordenadas

- A: 6°45'34.65" S 38°14'10.29" O
- B: 6°45'34.73" S 38°14'06.21" O
- C: 6°45'36.13" S 38°14'03.91" O
- D: 6°45'38.67" S 38°14'03.86" O
- E: 6°45'40.73" S 38°14'07.53" O
- F: 6°45'37.11" S 38°14'10.01" O

3 PLANTA URBANA – PARTIDO
ESC: 1:700

O partido urbano do projeto foi concebido para aproveitar as características naturais do terreno. O conceito central baseia-se na delimitação orgânica, orientada pelas curvas de nível, que definem os platôs e setores, respeitando o relevo natural da paisagem.



Coordenadas

- A: 6°45'34.65" S 38°14'10.29" O
- B: 6°45'34.73" S 38°14'06.21" O
- C: 6°45'36.13" S 38°14'03.91" O
- D: 6°45'38.67" S 38°14'03.86" O
- E: 6°45'40.73" S 38°14'07.53" O
- F: 6°45'37.11" S 38°14'10.01" O

4 PLANTA URBANA – PLATORES
ESC: 1:700

A disposição curvilínea do perfil topográfico foi o ponto de partida para definir os diferentes platôs e setores do projeto de requalificação, respeitando a forma natural da paisagem. Assim, foram estabelecidos cinco platôs em distintos níveis.

alto da travessia
arquitetura e urbanismo

Marcos Paulo R. Gouveia
Rua José Moreira Sobrinho, 24 - Sousa, PB.
marcosrg520@gmail.com
(83) 98108-0103

arquiteto e urbanista

TIPOLOGIA DE USO:
Requalificação urbana e arquitetônica

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO:
Bairro Alto Capanema, Sousa, PB.

ÁREA TOTAL DO PROJETO:
25.490,25 m²

DISCIPLINA:
Trabalho de Conclusão de Curso

ORIENTADOR:
Prof. Dr. Antônio Carlos Leite Barbosa

prancha:
03/20

ARQUITETURA E URBANISMO
UFERSA

5 PLANTA URBANA – SITUAÇÃO

ESC: 1:450

A planta urbana está orientada com o norte verdadeiro, garantindo uma representação precisa da localização e implantação do projeto no terreno. Esta escolha facilita o entendimento da implantação no local de intervenção, proporcionando uma leitura mais clara em relação à topografia e ao contexto geográfico real

6 PLANTA URBANA – MASTERPLAN AMPLIADA

ESC: 1:300

Após a análise do entorno, o programa de necessidades, o levantamento físico e demais informações pertinentes, foi elaborada a planta urbana geral. O projeto segue o princípio do zoneamento, organizando o percurso desde o acesso até as praças e equipamentos urbanos.

A master planta define o layout das áreas construídas e dos espaços abertos, como também estabelece as interconexões entre elas, como os fluxos de trânsito, pedestres e serviços.

Quadro de cotas de níveis

Térreo (+0,00 m)	+221,0 m
Platô 01 (–0,30 m)	+220,7 m
Platô 02 (–1,50 m)	+219,5 m
Platô 03 (–1,00 m)	+220,0 m
Platô 04 (+0,00 m)	+221,0 m
Platô 05 (+0,00 m)	+221,0 m

O quadro de cotas de nível foi elaborado com base na elevação da topografia local, utilizando as cotas arquitetônicas no processo de diagramação. A cota do térreo (+0,00m) foi ajustada para corresponder à elevação da topografia em relação ao nível do mar, que é de +221,0m no projeto.

Quadro de áreas gerais

Terreno	25.490,25 m²
Preservação	6.988,91 m²
Não edificável	1.987,45 m²
Equip. urbanos	336,92 m²
Travessia	3.972,36 m²
Circulação	1.113,43 m²
Pátios	282,49 m²
Ciclovia	597,14 m²
Áreas verdes	1.029,99 m²
Estacionamentos	1.171,05 m²

Notas:

1. A escala de 1:300 foi escolhida para a master planta devido à sua adequação ao layout da prancha, permitindo uma leitura clara e precisa da diagramação;
2. As áreas não edificáveis foram definidas com base nos critérios de preservação ambiental, conforme estabelecido pelo Código Florestal. Para um rio com 10 metros de largura (Rio do Peixe), foi respeitada a faixa de 30 metros de preservação ao longo de suas margens;
3. As faixas de pedestres foram projetadas de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 236/2007 do Contran e pela NBR 9050, garantindo segurança e a acessibilidade;
4. As ruas foram planejadas de acordo com o Código de Obras de Sousa/PB, com uma largura total de 16 metros e um passeio de 3 metros para travessia. Já a continuação da Rua José Dário Formiga, possui uma largura de 6 metros com 3 de passeio. Essa configuração garante a fluidez do tráfego e a segurança dos pedestres, promovendo um espaço acessível;
5. As áreas de circulação foram idealizadas conforme a NBR 9050, com acessibilidade e segurança para todos os usuários;
6. As vagas para veículos foram definidas de acordo com normas vigentes, como a NBR 9050 e o Código de Trânsito Brasileiro. As vagas de carro possuem dimensões de 2,5x 6m, já as de motos possuem 1,0x2,5m;
7. As rampas de acessibilidade foram adotadas conforme as normas, com 1,5 metros de largura, garantindo acessibilidade e segurança, em conformidade com a NBR 9050.

alto da travessia

requalificação de via para o pedestre (área de lazer) no rio do peixe no alto capanema em sousa/pb

Marcos Paulo R. Gouveia
Rua José Moreira Sobrinho, 24 - Sousa, PB.
marcosrg520@gmail.com
(83) 98108-0103
arquiteto e urbanista

TIPOLOGIA DE USO:
Requalificação urbana e arquitetônica

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO:
Bairro Alto Capanema, Sousa, PB.

ÁREA TOTAL DO PROJETO:
25.490,25 m²

DISCIPLINA:
Trabalho de Conclusão de Curso

ORIENTADOR:
Prof. Dr.
Antônio Carlos Leite Barbosa

prancha:
04/20

ARQUITETURA E URBANISMO
UFERSA

Notas:

1. As plantas foram separadas em duas partes para garantir melhor compreensão e reduzir a poluição visual na diagramação;

2. Uma das plantas foi destinada aos nomes de cada setor com suas respectivas cotas de nível, enquanto outra foi dedicada exclusivamente às cotas e raios presentes no projeto;

3. Todas as plantas urbanas das praças estão na mesma escala para facilitar o entendimento da representação gráfica, sendo a escala 1:200 definida para melhor adequação ao layout da prancha;

4. É proibida a reprodução total ou parcial deste projeto sem a devida autorização do responsável técnico. Todas as cópias devem ser aprovadas e assinadas pelos autores para garantir a validade e conformidade com as normas e diretrizes.

7 PLANTA URBANA – PRAÇA CAPANEMA

ESC: 1:200

N

8 PLANTA URBANA DE COTAS – PRAÇA CAPANEMA

ESC: 1:200

N

alto da travessia

arranjo para as travessias para a travessia (uma) o rio do peixe no alto capanema em sousa/pb

Marcos Paulo R. Gouveia

Rua José Moreira Sobrinho, 24 - Sousa, PB.

marcosgr520@gmail.com

(83) 98108-0103

arquiteto e urbanista

TIPOLOGIA DE USO:
Requalificação urbana e arquitetônica

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO:
Bairro Alto Capanema, Sousa, PB.

ÁREA TOTAL DO PROJETO:
25.490,25 m²

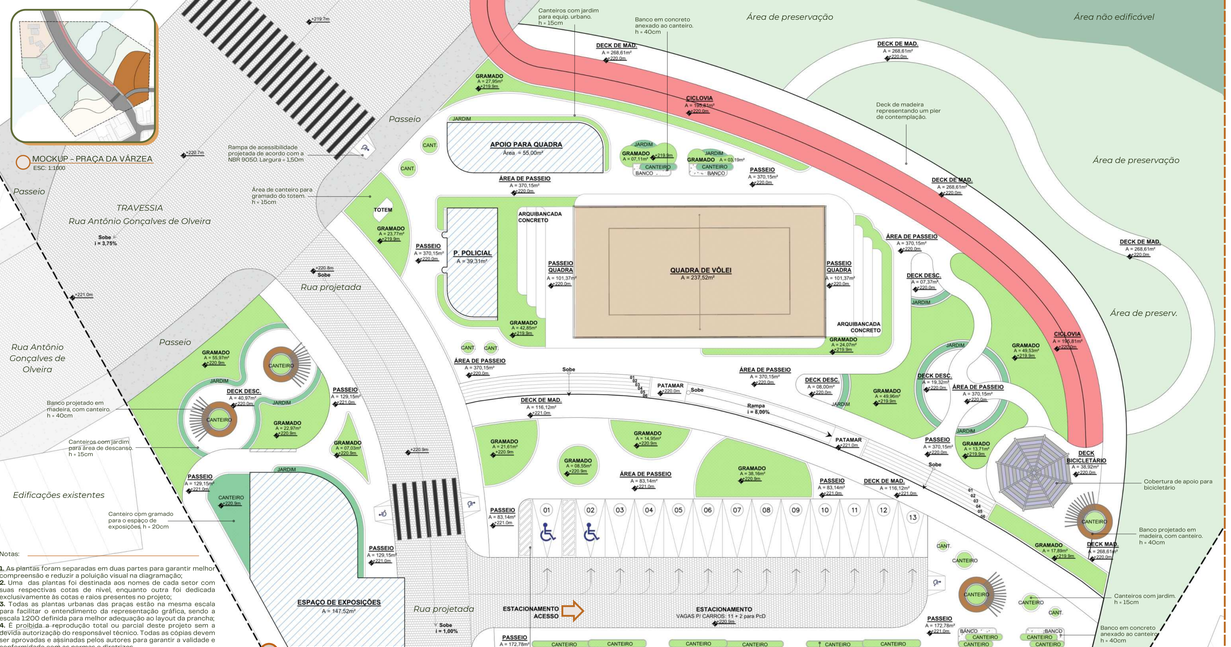
DISCIPLINA:
Trabalho de Conclusão de Curso

ORIENTADOR:
Prof. Dr.
Antônio Carlos Leite Barbosa

prancha:
05/20

ARQUITETURA E URBANISMO

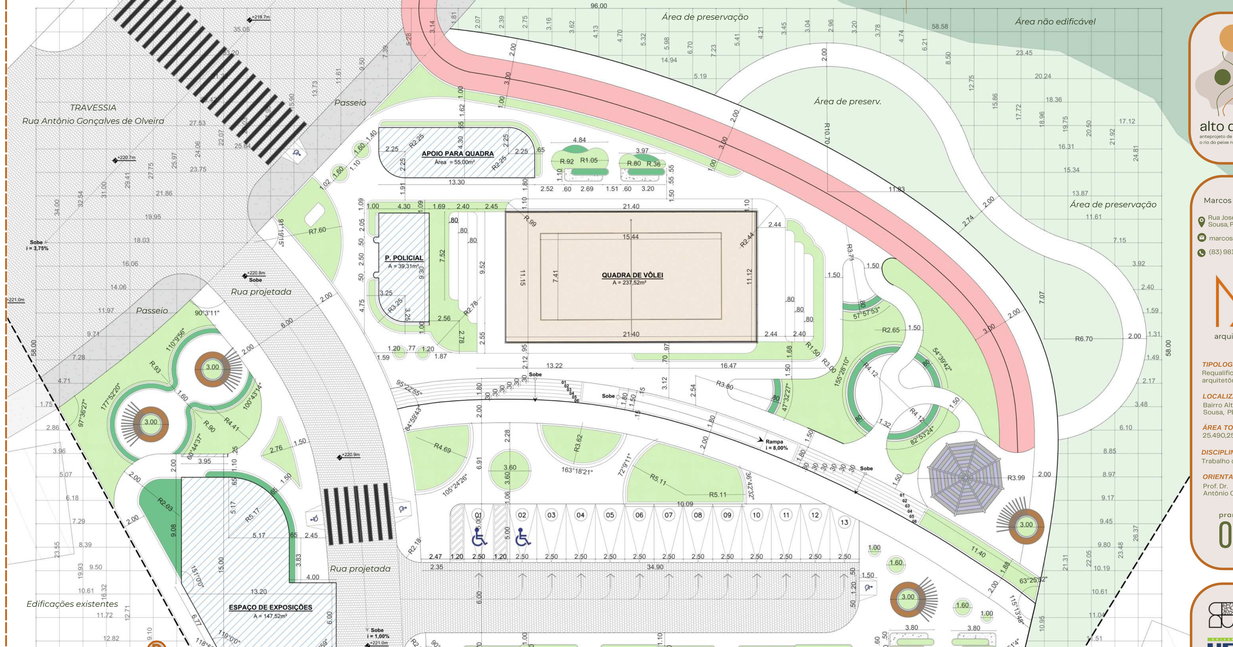
UFERSA



Notas:

1. As plantas foram separadas em duas partes para garantir melhor compreensão e reduzir a poluição visual na diagramação;
2. Uma das plantas foi destinada aos nomes de cada setor com suas respectivas cotas de nível, enquanto outra foi dedicada exclusivamente às cotas e raios presentes no projeto;
3. Todas as plantas urbanas das praças estão na mesma escala para facilitar o entendimento da representação gráfica, sendo a escala 1:200 definida para melhor adequação ao layout da prancha;
4. É proibida a reprodução total ou parcial deste projeto sem a devida autorização do responsável técnico. Todas as cópias devem ser aprovadas e assinadas pelos autores para garantir a validade e conformidade com as normas e diretrizes.

9 PLANTA URBANA – PRAÇA DA VÁRZEA
ESC: 1:200



10 PLANTA URBANA DE COTAS – PRAÇA DA VÁRZEA
ESC: 1:200

alto da travessia
arranjo para as atividades de lazer e a travessia barco-a-rio do paixe no alto caparnema em sousa/pb

Marcos Paulo R. Gouveia
Rua José Moreira Sobrinho, 24 - Sousa, PB.
marcosrg520@gmail.com
(83) 98108-0103

arquiteto e urbanista

TIPOLOGIA DE USO:
Requalificação urbana e arquitetônica

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO:
Bairro Alto Caparnema, Sousa, PB.

ÁREA TOTAL DO PROJETO:
25.490,25 m²

DISCIPLINA:
Trabalho de Conclusão de Curso

ORIENTADOR:
Prof. Dr. Antônio Carlos Leite Barbosa

prancha:
06/20

ARQUITETURA E URBANISMO
UFERSA

11 PLANTA URBANA DE PAISAGISMO

ESC: 1:300

N

Na elaboração do projeto de paisagismo, foram selecionadas espécies arbóreas de grande porte, com destaque para as nativas da região Nordeste, priorizando aquelas que oferecem sombra em áreas específicas.

Para as de pequeno porte, foi adotada uma combinação diversificada, visando enriquecer a proposta. Essa seleção está intimamente relacionada ao bem-estar, impactando diretamente a saúde mental e física dos indivíduos que vivem em ambientes urbanos.

Notas:

1. O projeto propõe o uso de espécies nativas e adaptadas ao clima da região Nordeste, promovendo a valorização da flora local. Essas plantas foram escolhidas por sua resistência às condições climáticas características.

2. A vegetação existente no local, consiste predominantemente de espécies densas e acumuladas, sem a presença de árvores ou exemplares significativos para preservação. A intervenção proposta, portanto, se caracteriza pela implantação de uma nova camada de vegetação atual por um projeto paisagístico adequado às condições e necessidades do local.

3. É proibida a reprodução total ou parcial deste projeto sem a devida autorização do responsável técnico.

quadro de paisagismo

Tamareira

Nome científico: Phoenix Dactylífera
Família: Arecaceae
Porte: Alta (10 a 20 metros)
Localização: Canteiro do banco de madeira
Quantidade: 11

Babuçu

Nome científico: Attalea speciosa
Família: Arecaceae
Porte: Alta (10 a 20 metros)
Localização: Gramados de entrada das praças
Quantidade: 15

Guaimbê

Nome científico: Thaumatophyllum bipinnatifidum
Família: Araceae
Porte: Pequeno (1,0 a 3,0 metros)
Localização: Bancos de concreto
Quantidade: 24

Malaleuca

Nome científico: Melaleuc Linarifolia
Família: Myrtaceae
Porte: Pequeno (1,0 a 3,0 metros)
Localização: Canteiros de entrada e jardins para sombreamento
Quantidade: 65

Albizia

Nome científico: Albizia Saman
Família: Fabaceae
Porte: Alta (15 a 20 metros)
Localização: Pátio de musculação e canteiro da ciclovia
Quantidade: 15

Oiti

Nome científico: Moquilea tomentosa
Família: Chrysobalanaceae
Porte: Alta (09 a 12 metros)
Localização: Canteiros dos estacion.
Quantidade: 28

Piteira do caribe

Nome científico: Agave angustifólia
Família: Asparagaceae
Porte: Pequeno (até 1,5 metros)
Localização: Canteiro dos estacionamentos
Quantidade: 32

Pingo de ouro

Nome científico: Duranta erecta
Família: Verbenaceae
Porte: Pequena (1,0 a 2,0 metros)
Localização: Canteiros dos decks de descanso
Quantidade: 37

Pau-ferro

Nome científico: Caesalpinia Leiostachya
Família: Fabaceae
Porte: Alta (Acima de 12 metros)
Localização: Áreas de sombream.
Quantidade: 52

Flamboiã

Nome científico: Delonix Regia
Família: Fabaceae
Porte: Alta (06 a 12 metros)
Localização: Canteiros dos bancos projetados
Quantidade: 07

Buxinho

Nome científico: Buxus semperviren
Família: Buxaceae
Porte: Pequeno (0,5 a 2,0 metros)
Localização: Canteiros dos equipamentos urbanos
Quantidade: 30

Petúnia

Nome científico: Petunia X Hybrida
Família: Solanaceae
Porte: Pequena (15 a 30 centímetros)
Localização: Canteiro do espaço de exposições
Quantidade: 17

Coroa de cristo

Nome científico: Euphorbia milii
Família: Euphorbiaceae
Porte: Pequeno (1,0 a 2,5 metros)
Localização: Canteiro de equipamentos urbanos e jardins
Quantidade: 29

Ixora

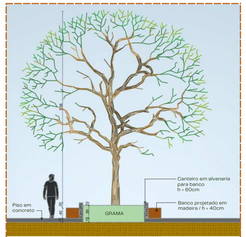
Nome científico: Ixora coccinea
Família: Rubiaceae
Porte: Pequeno (1,5 a 2,5 metros)
Localização: Canteiro dos decks de descanso
Quantidade: 35

Jasmim gardênia

Nome científico: Gardenia Jasminoide
Família: Rubiaceae
Porte: Pequeno (1,0 a 2,0 metros)
Localização: Canteiro do posto policial e decks de descanso
Quantidade: 17

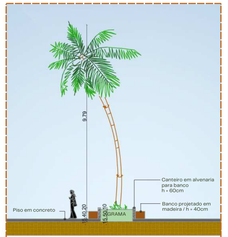
Grama esmeralda

Nome científico: Zoysia japonica
Família: Poaceae
Porte: Rasteira (05 a 10 centímetros)
Localização: Espaços para canteiros e gramados
Quantidade: Variável



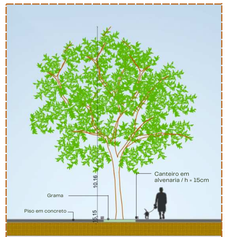
12 DET. BANCO DE MADEIRA 01

ESC: 1:90



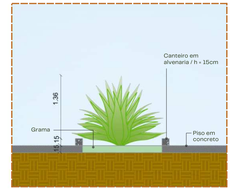
13 DET. BANCO DE MADEIRA 02

ESC: 1:125



14 DETALHE CANTEIRO 01

ESC: 1:125



15 DETALHE CANTEIRO 02

ESC: 1:50

alto da travessia
arquitetura de resistência para a travessia Serra
do rio do peixe no alto capanema em sousa/pb

Marcos Paulo R. Gouveia
Rua José Moreira Sobrinho, 24 - Sousa, PB.
marcosgr520@gmail.com
(83) 98108-0103

arquiteto e urbanista

TIPOLOGIA DE USO:
Requalificação urbana e arquitetônica

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO:
Bairro Alto Capanema, Sousa, PB.

ÁREA TOTAL DO PROJETO:
25.490,25 m²

DISCIPLINA:
Trabalho de Conclusão de Curso

ORIENTADOR:
Prof. Dr. Antônio Carlos Leite Barbosa

prancha:
07/20

ARQUITETURA E URBANISMO
UFERSA

16 PLANTA URBANA DE PAGINAÇÃO

ESC: 1:300

N

A paginação de piso é uma etapa crucial no projeto de urbanismo, pois envolve o planejamento do padrão, layout e material dos pisos em espaços urbanos.

A importância da planta de paginação urbana vai além da estética, influenciando diretamente a funcionalidade, acessibilidade, durabilidade e a experiência dos usuários.

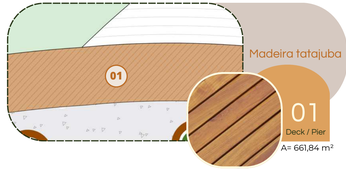
Notas:

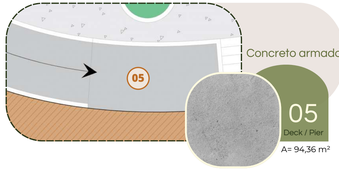
1. As madeiras utilizadas neste projeto foram selecionadas pela sua alta resistência à exposição ao tempo e à umidade. Recomenda-se Ipê, Cumaru e Tatajuba, devido à durabilidade, sendo adequados para áreas externas, mantendo sua integridade estrutural e estética ao longo do tempo;

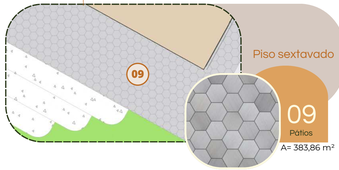
2. As escolhas dos diversos materiais teve foco na sustentabilidade, priorizando o uso de materiais de processos de produção que minimizam o impacto ambiental;

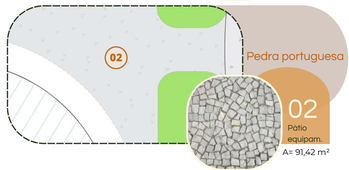
3. É proibida a reprodução total ou parcial deste projeto sem a devida autorização do responsável técnico. Todos os direitos autorais são reservados aos assinados pelos autores para garantir a validade e conformidade com as normas e leis vigentes.

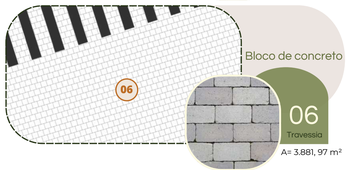
paginação do piso

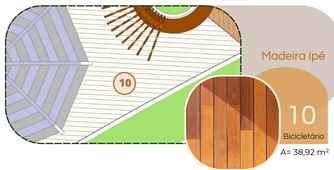


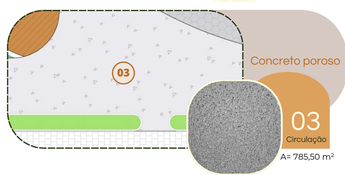


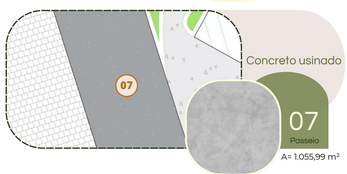


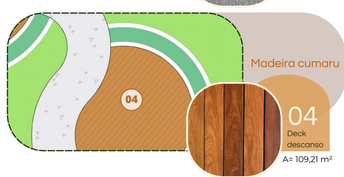


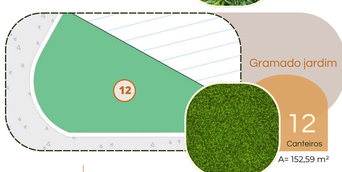












alto da travessia

arquitetura de resiliência para a travessia baixa e rio do peixe no alto capanema em sousa/pb

Marcos Paulo R. Gouveia

Rua José Moreira Sobrinho, 24 - Sousa, PB.

marcosgr520@gmail.com

(83) 98108-0103

arquiteto e urbanista

TIPOLOGIA DE USO:
Requalificação urbana e arquitetônica

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO:
Bairro Alto Capanema, Sousa, PB.

ÁREA TOTAL DO PROJETO:
25.490,25 m²

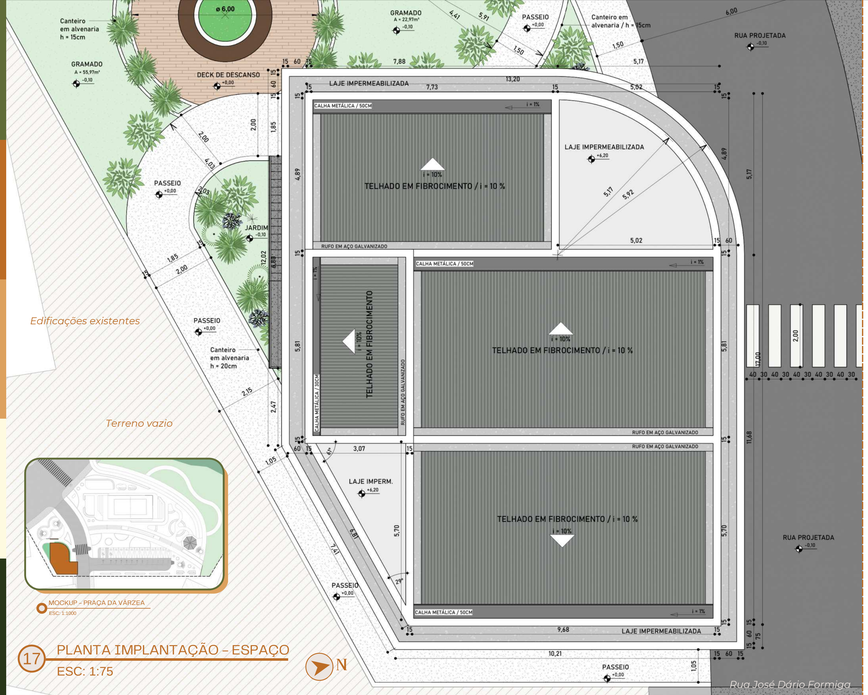
DISCIPLINA:
Trabalho de Conclusão de Curso

ORIENTADOR:
Prof. Dr. Antônio Carlos Leite Barbosa

prancha: 08/20

ARQUITETURA E URBANISMO

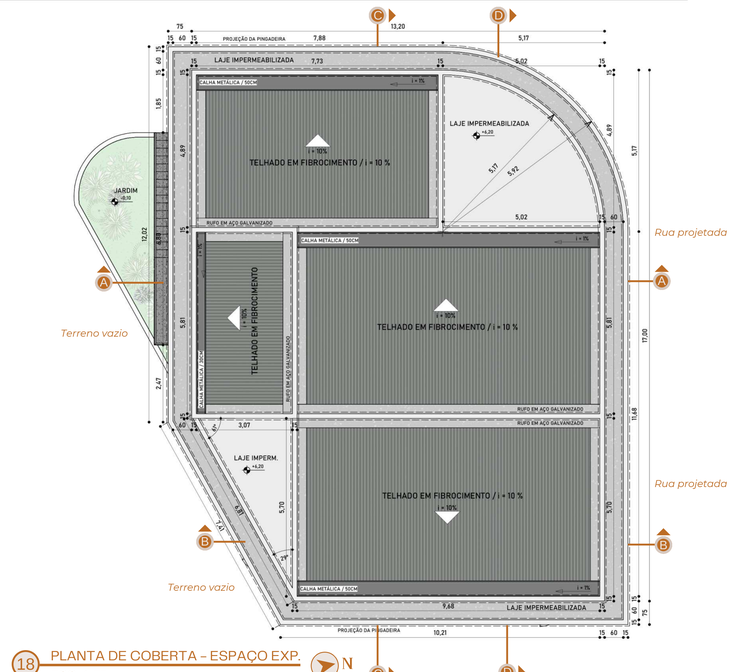
UFERSA



MOCKUP - PRAÇA DA VÁRZEA
escl: 1:500

17 PLANTA IMPLANTAÇÃO – ESPAÇO
ESC: 1:75

N



18 PLANTA DE COBERTA – ESPAÇO EXP.
ESC: 1:75

N

- Quadros, quantitativos e tabelas gerais

Quadro de áreas internas

Ambiente	Área	Nível
Área técnica (elev.)	01 m²	Térreo
Área técnica	05 m²	Pavimento 01
Almoxarifado	04 m²	Térreo
BWC / 1º Pav.	09 m²	Pavimento 01
BWC Fem.	09 m²	Térreo
BWC Masc.	09 m²	Térreo
BWC PcD	05 m²	Térreo
Circulação	14 m²	Térreo
DML	03 m²	Pavimento 01
Espaço de expos.	64 m²	Térreo
Hall	38 m²	Pavimento 01
Hall de acesso	14 m²	Térreo
Lixo	04 m²	Térreo
Miniauditório	76 m²	Pavimento 01
Sala de vídeo	16 m²	Térreo
Varanda	60 m²	Pavimento 01

Notas:

1. O projeto do espaço de exposições consiste na requalificação de uma antiga fábrica de cal, localizada na Rua José Dário Formiga, em Sousa/PB. Como se trata de uma edificação preexistente, o recuo frontal para a rua projetada não foi determinado, respeitando os limites já estabelecidos pela implantação original da fábrica;
2. Todas as plantas estão na mesma escala para facilitar o entendimento da representação gráfica, com exceção dos cortes e fachadas, que apresentam variações de escala para se adequar ao layout personalizado da prancha;
3. Os quadros, tabelas e taxas gerais do projeto foram dispostos na prancha de cobertura devido à falta de espaço na prancha da planta baixa;
4. O projeto de implantação foi elaborado em conformidade com as pranchas urbanas desenvolvidas para a requalificação da travessia no bairro Alto Capanema;
5. É proibida a reprodução total ou parcial deste projeto sem a devida autorização do responsável técnico. Todas as cópias devem ser aprovadas e assinadas pelos autores para garantir a validade e conformidade com as normas e diretrizes.

Quadro de áreas e taxas em geral

Área do terreno	176,44 m²	Taxa de ocupação	145,01 %
Área ocupada	255,86 m²	Taxa de permeabilidade	14,58 %
Área permeável	25,72 m²	Coeficiente de aproveitamento	2,02
Área total construída	355,97 m²		

Quantitativo geral de portas

Código	Descrição	Tamanho	Quantid.
A01	Abertura de vão em parede (porta do elevador)	0,86 m x 2,10 m	02
PO1	Porta envidraçada de correr quádrupla sem revestimento	2,30 m x 2,20 m	02
PO2	Porta envidraçada de correr quádrupla sem revestimento	2,00 m x 2,20 m	01
PO3	Porta PcD de abrir em madeira lisa, com acab. em pintura branca	0,90 m x 2,10 m	01
PO4	Porta de abrir em madeira simples envernizada	0,80 m x 2,10 m	03
PO5	Porta de abrir em madeira simples envernizada	0,70 m x 2,10 m	02
PO6	Porta corrediça embutida de vidro	1,40 m x 2,10 m	01
PO7	Porta de emergência em aço galvanizado, tipo corta-fogo, p. cinza	1,60 m x 2,10 m	01
PO8	Porta de abrir em madeira simples envernizada	0,60 m x 2,10 m	02
PA1	Porta de abrir em alumínio, com veneziana	0,88 m x 2,10 m	02
PA2	Porta de abrir em alumínio, com veneziana, para divisórias de sanit.	0,60 m x 1,65 m	07

Quantitativo geral de janelas

Código	Descrição	Tamanho	Quantid.
JO1	Janelão em metal, com montantes quadrangular de vidro	5,20 x 2,60 m / P=0,15	02
JO2	Janela de correr com 2 folhas, em alumínio e vidro	1,40 x 1,00 m / P=1,10	03
JO3	Janela basculante para banheiros, em alumínio e vidro	0,50 x 0,50 m / P=1,60	04
JO4	Janela basculante para banheiros, em alumínio e vidro	0,30 x 0,30 m / P=1,60	04
JO1	Janelão em metal, com montantes quandrangulares de vidro	5,70 x 2,60 m / P=0,00	01

alto da travessia
arquitetura e urbanismo

Marcos Paulo R. Gouveia
Rua José Moreira Sobrinho, 24 - Sousa, PB.
marcosrg520@gmail.com
(83) 98108-0103

arquiteto e urbanista

TIPOLOGIA DE USO:
Requalificação urbana e arquitetônica

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO:
Bairro Alto Capanema, Sousa, PB.

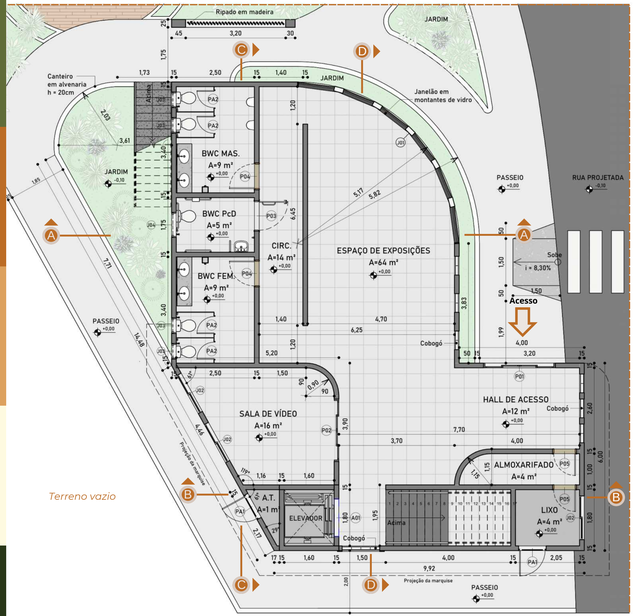
ÁREA TOTAL DO PROJETO:
25.490,25 m²

DISCIPLINA:
Trabalho de Conclusão de Curso

ORIENTADOR:
Prof. Dr. Antônio Carlos Leite Barbosa

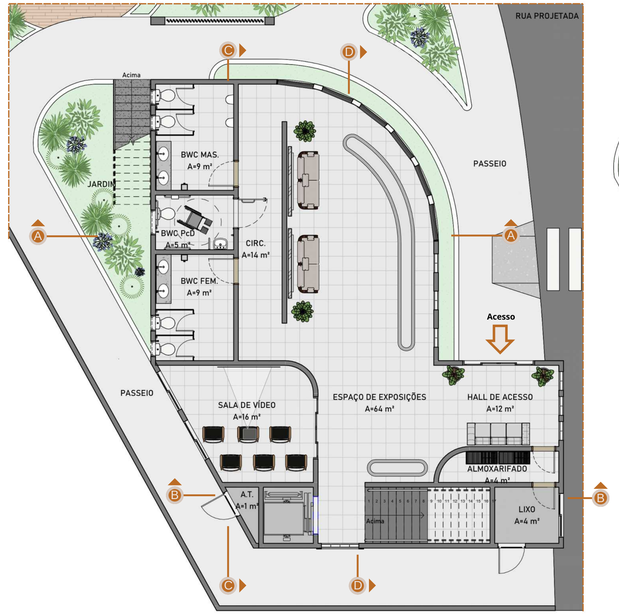
prancha:
09/20

ARQUITETURA E URBANISMO
UFERSA



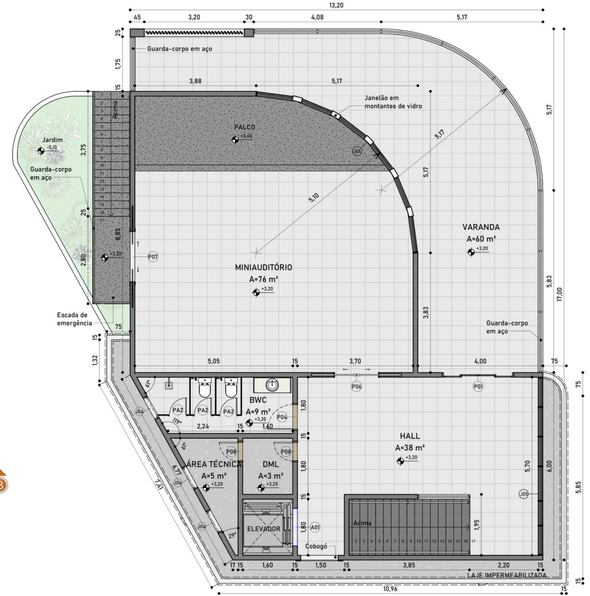
19 PLANTA BAIXA – TÉRREO / ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES

ESC: 1:75



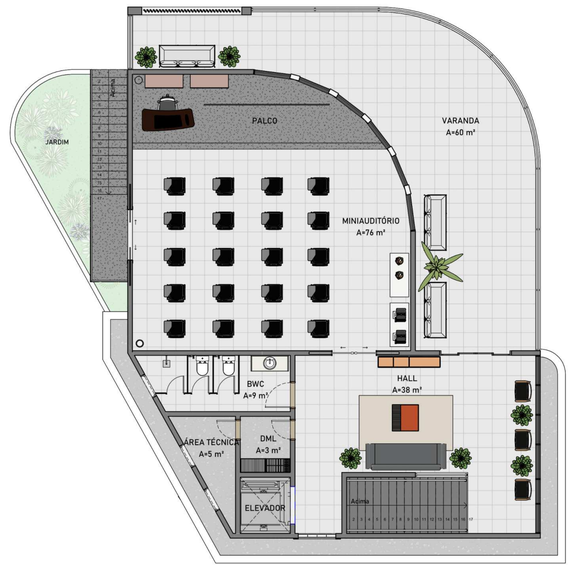
20 PLANTA BAIXA LAYOUT – TÉRREO

ESC: 1:75



21 PLANTA BAIXA – 1º PAV. / ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES

ESC: 1:75



22 PLANTA BAIXA LAYOUT – 1º PAV.

ESC: 1:75

alto da travessia
arquitetura de resiliência para a travessia Sertão | rio do peixe no alto caparaonha em sousa/pb

Marcos Paulo R. Gouveia
Rua José Moreira Sobrinho, 24 - Sousa, PB.
marcosgr520@gmail.com
(83) 98108-0103

arquiteto e urbanista

TIPOLOGIA DE USO:
Requalificação urbana e arquitetônica

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO:
Bairro Alto Caparanha, Sousa, PB.

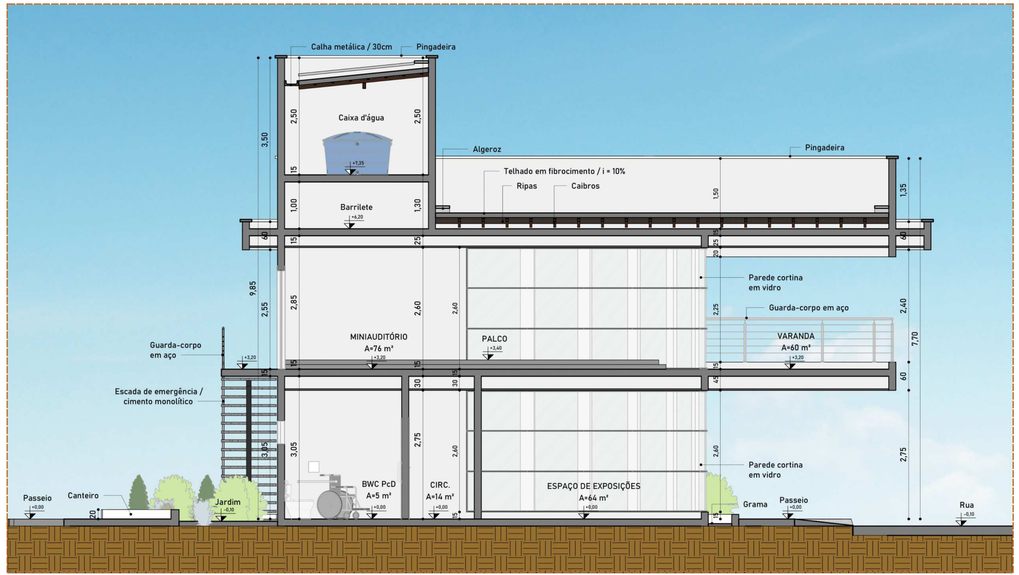
ÁREA TOTAL DO PROJETO:
25.490,25 m²

DISCIPLINA:
Trabalho de Conclusão de Curso

ORIENTADOR:
Prof. Dr.
Antônio Carlos Leite Barbosa

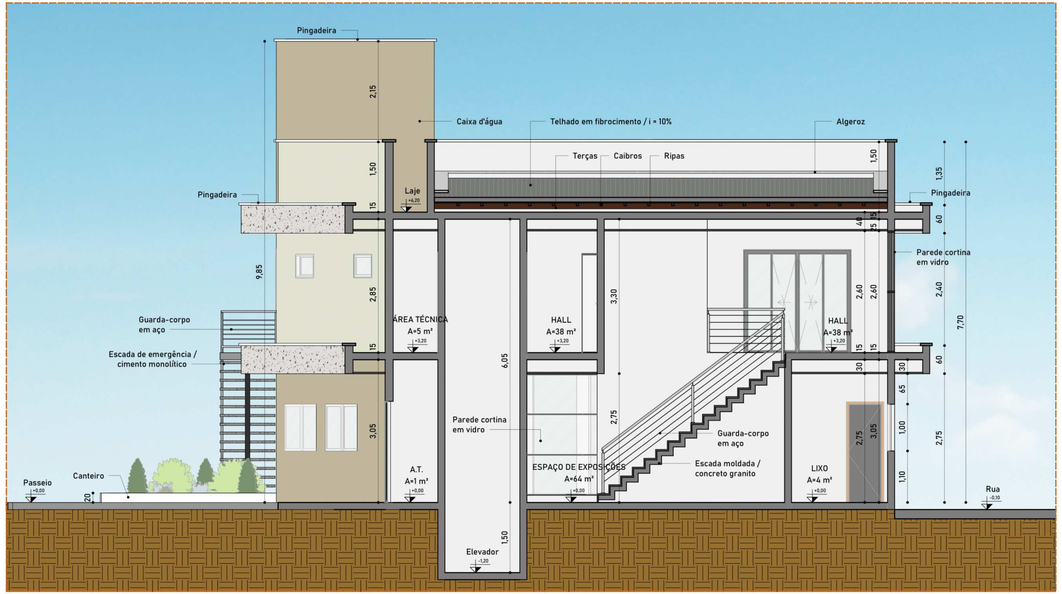
prancha:
10/20

ARQUITETURA E URBANISMO
UFERSA



23 CORTE AA – ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES

ESC: 1:50



24 CORTE BB – ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES

ESC: 1:50

alto da travessia

arranjo de requalificação para a travessia sobre o rio do peixe no alto caparenna em sousa/pb

Marcos Paulo R. Gouveia

Rua José Moreira Sobrinho, 24 - Sousa, PB.

marcosrg520@gmail.com

(83) 98108-0103

arquiteto e urbanista

TIPOLOGIA DE USO:
Requalificação urbana e arquitetônica

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO:
Bairro Alto Caparenna, Sousa, PB.

ÁREA TOTAL DO PROJETO:
25.490,25 m²

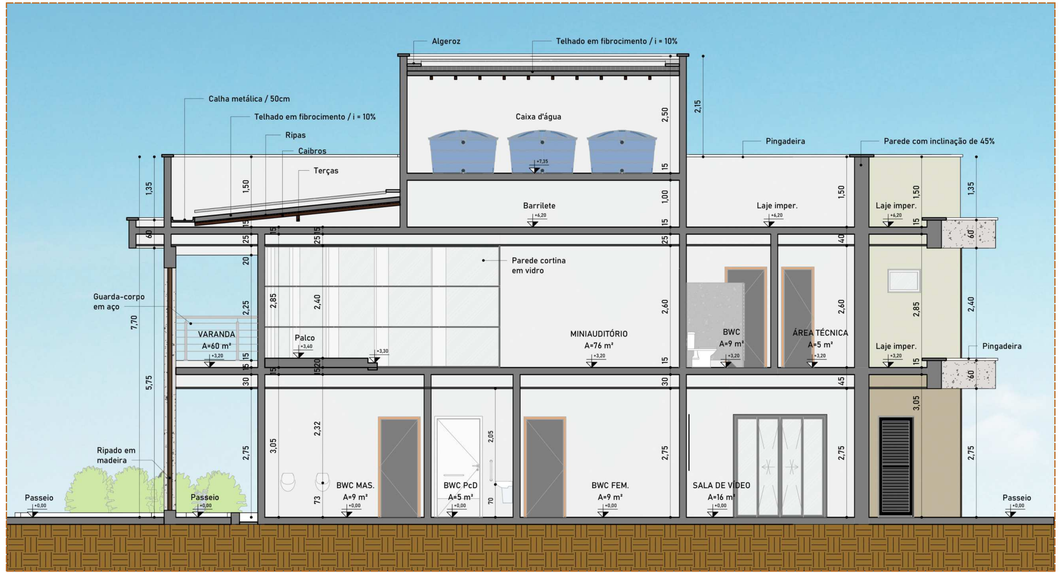
DISCIPLINA:
Trabalho de Conclusão de Curso

ORIENTADOR:
Prof. Dr.
Antônio Carlos Leite Barbosa

prancha:
11/20

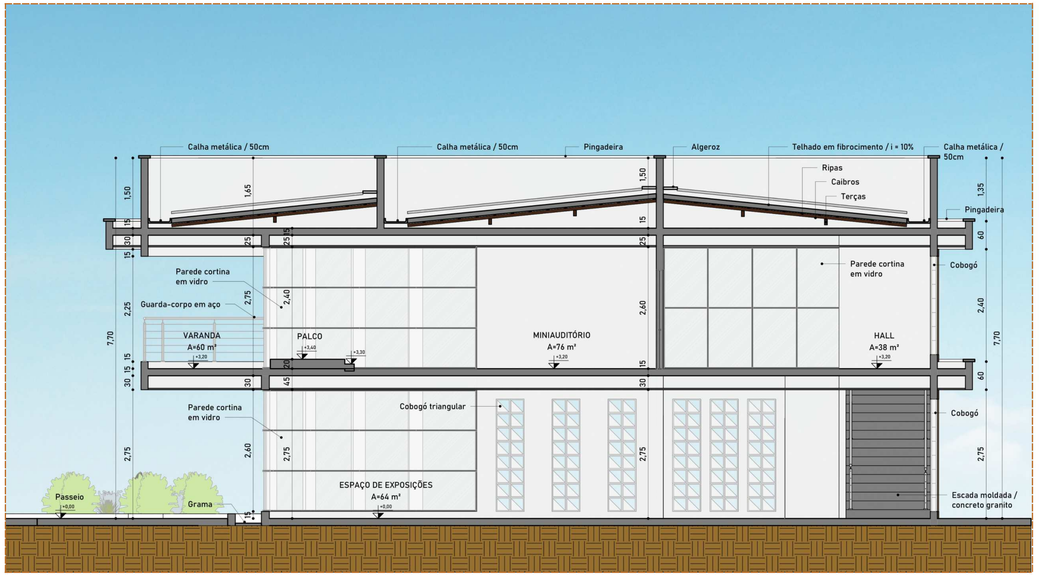
ARQUITETURA E URBANISMO

UFERSA



25 CORTE CC – ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES

ESC: 1:50



26 CORTE DD – ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES

ESC: 1:50

alto da travessia

arranjo local de requalificação para a travessia sobre o rio do peixe no alto capanema em sousa/pb

Marcos Paulo R. Gouveia

Rua José Moreira Sobrinho, 24 - Sousa, PB.

marcosrg520@gmail.com

(83) 98108-0103

arquiteto e urbanista

TIPOLOGIA DE USO:
Requalificação urbana e arquitetônica

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO:
Bairro Alto Capanema, Sousa, PB.

ÁREA TOTAL DO PROJETO:
25.490,25 m²

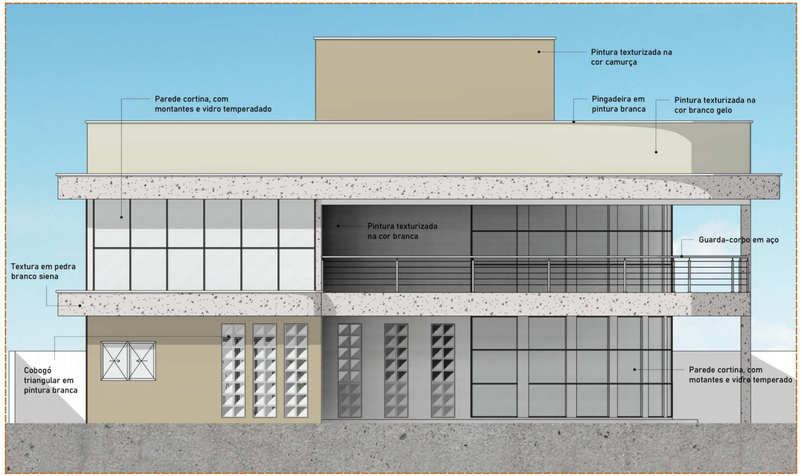
DISCIPLINA:
Trabalho de Conclusão de Curso

ORIENTADOR:
Prof. Dr.
Antônio Carlos Leite Barbosa

prancha:
12/20

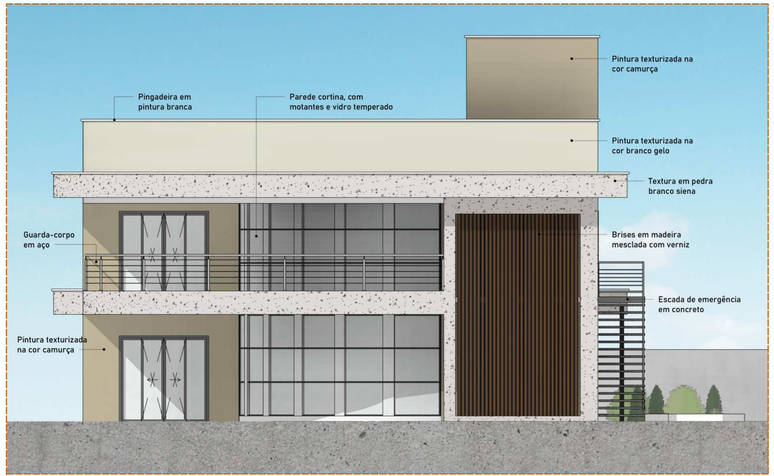
ARQUITETURA E URBANISMO

UFERSA



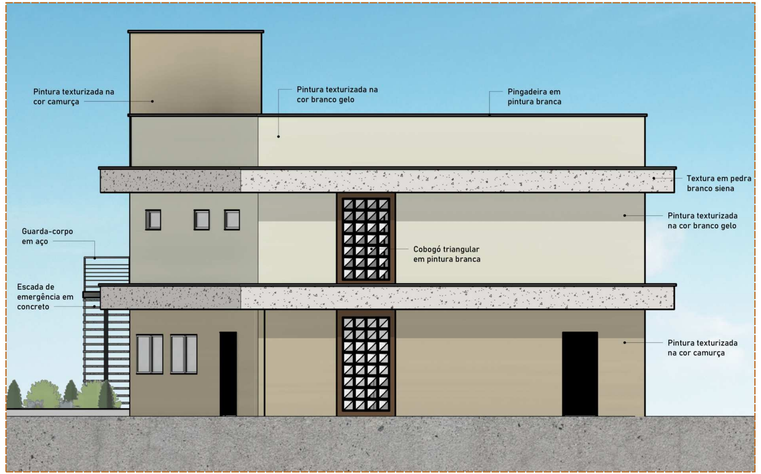
27 FACHADA LATERAL – ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES

ESC: 1:60



28 FACHADA FRONTAL – ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES

ESC: 1:60



29 FACHADA POSTERIOR – ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES

ESC: 1:60

alto da travessia

arranjo urbano de requalificação para a travessia sobre o rio do peixe no alto caparenna em sousa/pb

Marcos Paulo R. Gouveia

Rua José Moreira Sobrinho, 24 - Sousa, PB.

marcosrg520@gmail.com

(83) 98108-0103

arquiteto e urbanista

TIPOLOGIA DE USO:
Requalificação urbana e arquitetônica

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO:
Bairro Alto Caparenna, Sousa, PB.

ÁREA TOTAL DO PROJETO:
25.490,25 m²

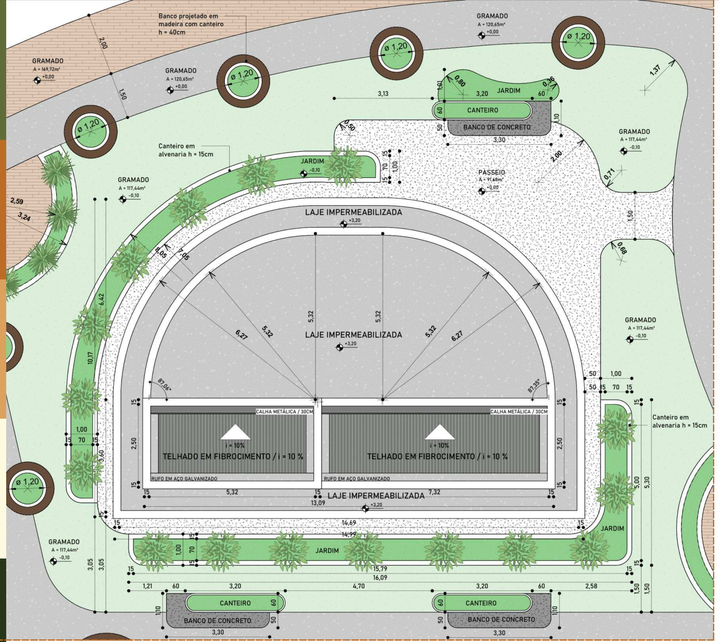
DISCIPLINA:
Trabalho de Conclusão de Curso

ORIENTADOR:
Prof. Dr.
Antônio Carlos Leite Barbosa

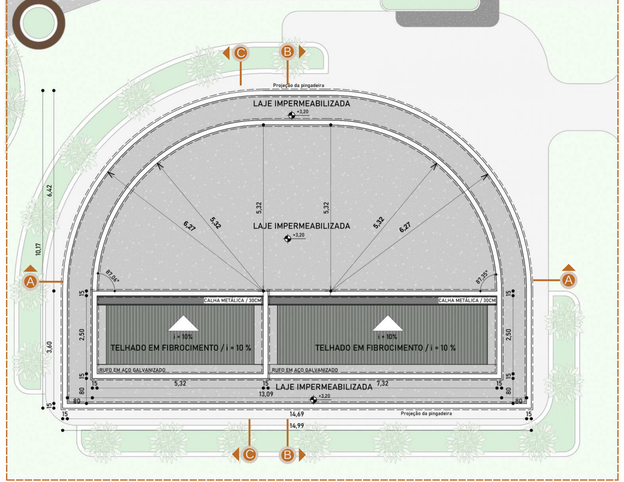
prancha:
13/20

ARQUITETURA E URBANISMO

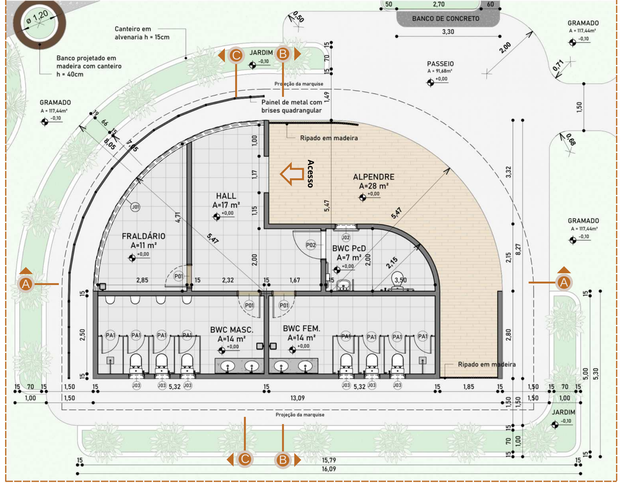
UFERSA



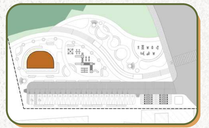
30 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO – APOIO / BWC E FRALDÁRIO
ESC: 1:75



31 PLANTA DE COBERTA – APOIO / BWC E FRALDÁRIO
ESC: 1:75



32 PLANTA BAIXA – APOIO / BWC E FRALDÁRIO
ESC: 1:75



Quantitativo geral de portas

Código	Descrição	Tamanho	Quantid.
P01	Porta de abrir em madeira simples envernizada	0,70 m x 2,10 m	03
P02	Porta PcD de abrir em madeira lisa, com acab. em pintura branca	0,90 m x 2,10 m	01
PA1	Porta de abrir em alumínio, com veneziana, para divisórias de sanit.	0,60 m x 1,65 m	08

Quantitativo geral de janelas

Código	Descrição	Tamanho	Quantid.
J01	Janelão em pele vidro, com montantes em aço	5,50 x 0,80 m / P=1,75	01
J02	Janela basculante para banheiros, em alumínio e vidro	0,70 x 0,50 m / P=1,60	01
J03	Janela basculante para banheiros, em alumínio e vidro	0,50 x 0,50 m / P=1,60	06

- Quadros, quantitativos e tabelas gerais

Quadro de áreas e taxas em geral

Área do terreno	95,41 m²
Área ocupada	133,00 m²
Área permeável	00,00 m²
Área total construída	95,41 m²
Taxa de ocupação	139,40 %
Taxa de permeabilidade	00,00 %
Coeficiente de aproveitamento	1,00

Quadro de áreas internas

Ambiente	Área	Nível
Alpendre	28 m²	Térreo
BWC Fem.	14 m²	Térreo
BWC Masc.	14 m²	Térreo
BWC PcD	07 m²	Térreo
Fraldário	11 m²	Térreo
Hall	17 m²	Térreo

Notas:

1. O projeto consiste na elaboração de um equipamento urbano para a Praça Capanema, planejada como parte da requalificação da travessia no bairro Alto Capanema. O espaço visa oferecer suporte tanto ao público infantil quanto aos idosos, proporcionando áreas de convivência e lazer adequadas às diferentes faixas etárias.
2. Todas as plantas estão na mesma escala para facilitar o entendimento da representação gráfica, com exceção dos cortes e fachadas, que apresentam variações de escala para se adequar ao layout personalizado da prancha.
3. O projeto de implantação foi elaborado em conformidade com as pranchas urbanas desenvolvidas para a requalificação da travessia no bairro Alto Capanema.
4. É proibida a reprodução total ou parcial deste projeto sem a devida autorização do responsável técnico. Todas as cópias devem ser aprovadas e assinadas pelos autores para garantir a validade e conformidade com as normas e diretrizes.

alto da travessia
Anteprojeto de requalificação para a travessia Sena, no eixo do peixe no alto capanema em sousa/pb

Marcos Paulo R. Gouveia
Rua José Moreira Sobrinho, 24 - Sousa, PB.
marcosrg520@gmail.com
(83) 98108-0103
arquiteto e urbanista

TIPOLOGIA DE USO:
Requalificação urbana e arquitetônica

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO:
Bairro Alto Capanema, Sousa, PB.

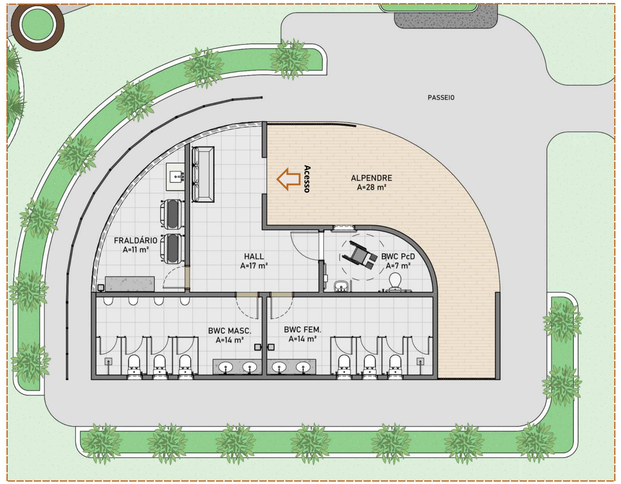
ÁREA TOTAL DO PROJETO:
25.490,25 m²

DISCIPLINA:
Trabalho de Conclusão de Curso

ORIENTADOR:
Prof. Dr. Antônio Carlos Leite Barbosa

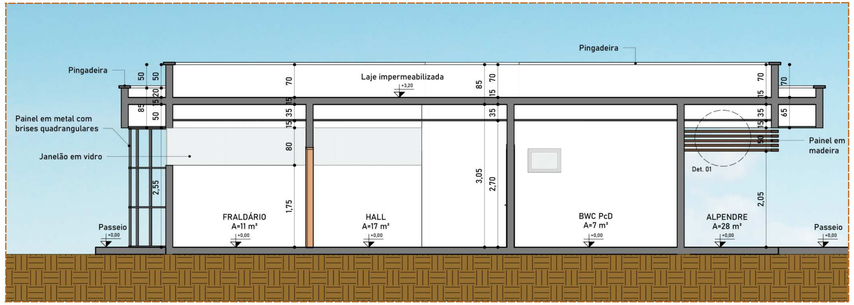
prancha: 14/20

ARQUITETURA E URBANISMO
UFERSA

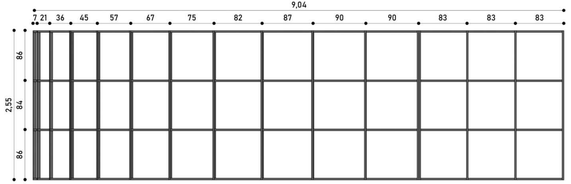


33 PLANTA BAIXA – LAYOUT
ESC: 1:75

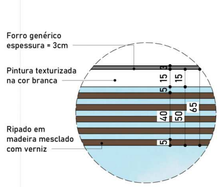
N



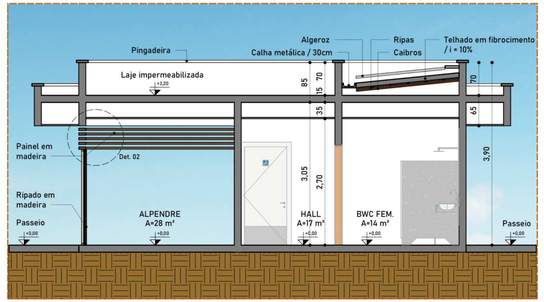
34 CORTE AA – APOIO / BWC E FRALDÁRIO
ESC: 1:50



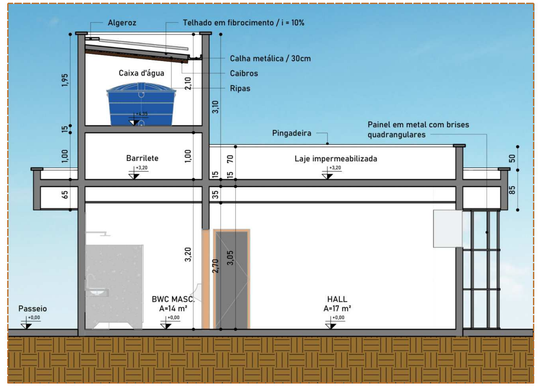
35 DETALHE EM PERSPECTIVA LATERAL – GRADE DE AÇO
ESC: 1:50



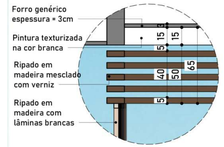
36 DETALHE 01 – RIPADO
ESC: 1:20



38 CORTE BB – APOIO
ESC: 1:50



37 CORTE CC – APOIO
ESC: 1:50



39 DETALHE 02– RIPADO
ESC: 1:20

alto da travessia
empreendimento desenvolvido para a travessia barra e rio do peixe no alto caparnema em sousa/pb

Marcos Paulo R. Gouveia
Rua José Moreira Sobrinho, 24 - Sousa, PB.
marcosrg520@gmail.com
(83) 98108-0103

arquiteto e urbanista

TIPOLOGIA DE USO:
Requalificação urbana e arquitetônica

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO:
Bairro Alto Caparnema, Sousa, PB.

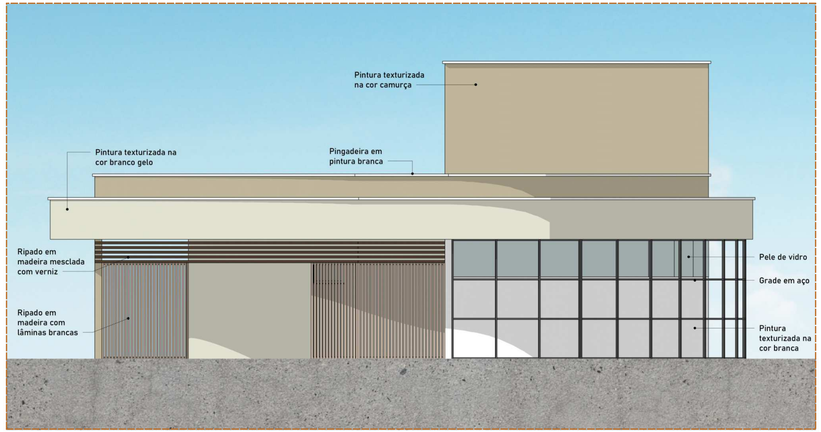
ÁREA TOTAL DO PROJETO:
25.490,25 m²

DISCIPLINA:
Trabalho de Conclusão de Curso

ORIENTADOR:
Prof. Dr. Antônio Carlos Leite Barbosa

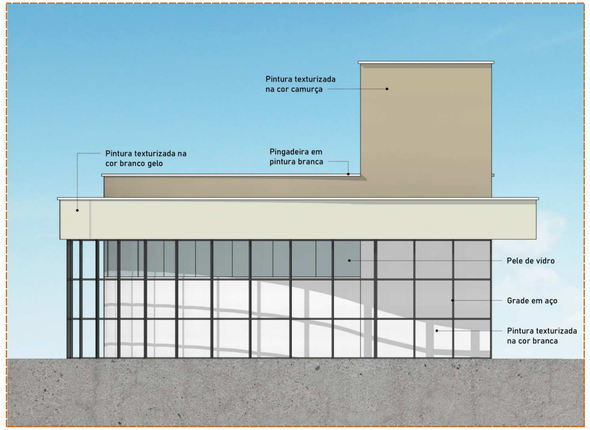
prancha: 15/20

ARQUITETURA E URBANISMO
UFERSA



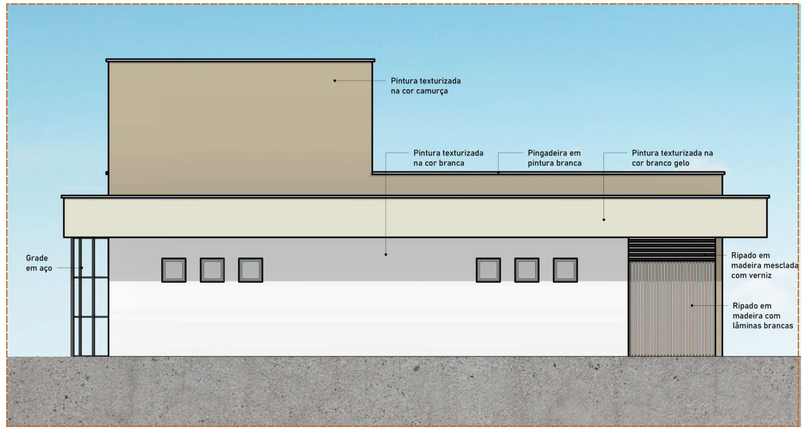
40 FACHADA FRONTAL – APOIO / BWC E FRALDÁRIO

ESC: 1:50



41 FACHADA LATERAL – APOIO / BWC E FRALDÁRIO

ESC: 1:50



42 FACHADA POSTERIOR – APOIO / BWC E FRALDÁRIO

ESC: 1:50

alto da travessia

arquitetura de requalificação para a travessia sobre o rio do peixe no alto caparenna em sousa/pb

Marcos Paulo R. Gouveia

Rua José Moreira Sobrinho, 24 - Sousa, PB.

marcosrg520@gmail.com

(83) 98108-0103

arquiteto e urbanista

TIPOLOGIA DE USO:
Requalificação urbana e arquitetônica

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO:
Bairro Alto Caparenna, Sousa, PB.

ÁREA TOTAL DO PROJETO:
25.490,25 m²

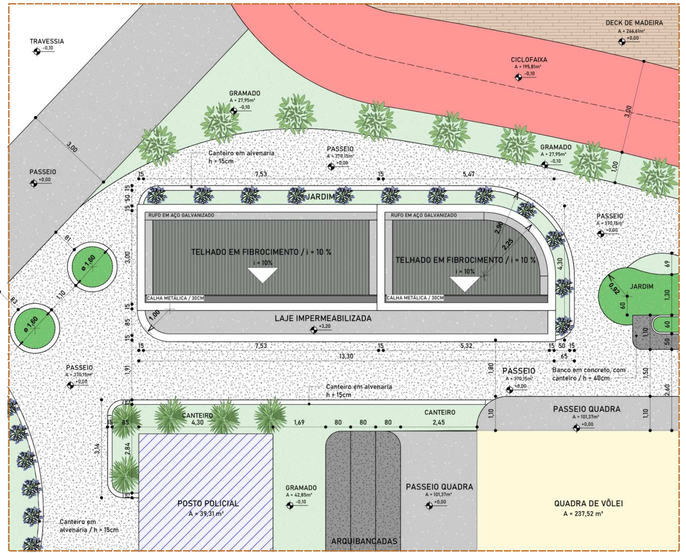
DISCIPLINA:
Trabalho de Conclusão de Curso

ORIENTADOR:
Prof. Dr.
Antônio Carlos Leite Barbosa

prancha:
16/20

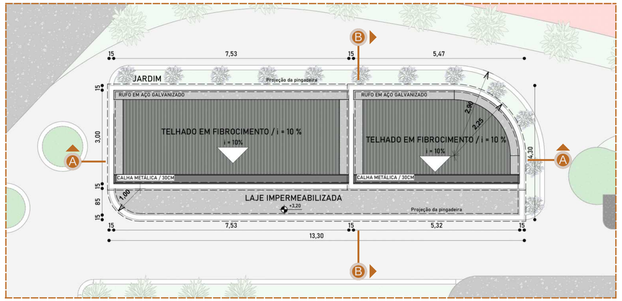
ARQUITETURA E URBANISMO

UFERSA



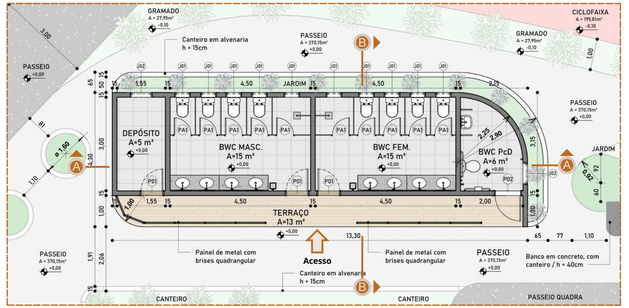
43 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO – APOIO P/ QUADRA
ESC: 1:75

N



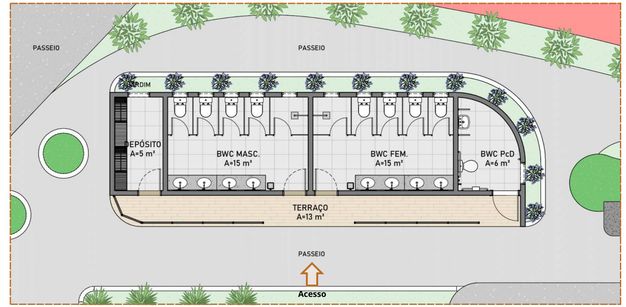
44 PLANTA DE COBERTA – APOIO P/ QUADRA
ESC: 1:75

N



45 PLANTA BAIXA – APOIO QUADRA
ESC: 1:75

N



46 PLANTA BAIXA – LAYOUT
ESC: 1:75

N

MOCKUP - PRAÇA DA VÁRZEA
ESC: 1:1000

Notas:

1. O projeto consiste na elaboração de um equipamento urbano para a Praça da Várzea, planejada como parte da requalificação da travessia no bairro Alto Capanema. O espaço visa oferecer suporte para a quadra de vôlei próxima ao projeto;
2. Todas as plantas estão na mesma escala para facilitar o entendimento da representação gráfica, com exceção dos cortes e fachadas, que apresentam variações de escala para se adequar ao layout personalizado da prancha;
3. O projeto de implantação foi elaborado em conformidade com as pranchas urbanas desenvolvidas para a requalificação da travessia no bairro Alto Capanema;

- Quadros, quantitativos e tabelas gerais

Quadro de áreas internas

Ambiente	Área	Nível
BWC Fem.	15 m²	Térreo
BWC Masc.	15 m²	Térreo
BWC PcD	06 m²	Térreo
Depósito	05 m²	Térreo
Terraço	13 m²	Térreo

Quantitativo geral de portas

Código	Descrição	Tamanho	Quantid.
P01	Porta de abrir em madeira simples envernizada	0,70 m x 2,10 m	03
P02	Porta PcD de abrir em madeira lisa, com acab. em pintura branca	0,90 m x 2,10 m	01
PA1	Porta de abrir em aluminio, com veneziana, para divisórias de sanit.	0,60 m x 1,65 m	10

Quantitativo geral de janelas

Código	Descrição	Tamanho	Quantid.
JO1	Janela basculante para banheiros, em aluminio e vidro	0,70 x 0,50 m / P=1,60	10
JO2	Janela basculante para banheiros, em aluminio e vidro	0,50 x 0,50 m / P=1,60	12

Quadro de áreas e taxas em geral

Área do terreno	66,85 m²
Área ocupada	55,89 m²
Área permeável	08,25 m²
Área total construída	55,89 m²
Taxa de ocupação	83,61 %
Taxa de permeabilidade	12,34 %
Coeficiente de aproveitamento	0,84

alto da travessia
Anteprojeto de requalificação para a travessia Sousa / rio do peixe no alto capanema em sousa/pb

Marcos Paulo R. Gouveia
Rua José Moreira Sobrinho, 24 - Sousa, PB.
marcosrg520@gmail.com
(83) 98108-0103

arquiteto e urbanista

TIPOLOGIA DE USO:
Requalificação urbana e arquitetônica

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO:
Bairro Alto Capanema, Sousa, PB.

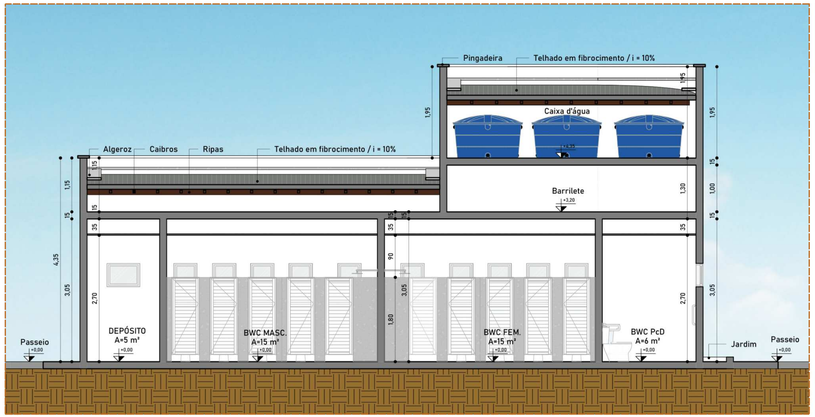
ÁREA TOTAL DO PROJETO:
25.490,25 m²

DISCIPLINA:
Trabalho de Conclusão de Curso

ORIENTADOR:
Prof. Dr. Antônio Carlos Leite Barbosa

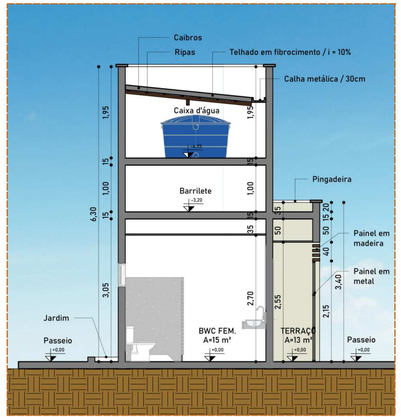
prancha:
17/20

ARQUITETURA E URBANISMO
UFERSA



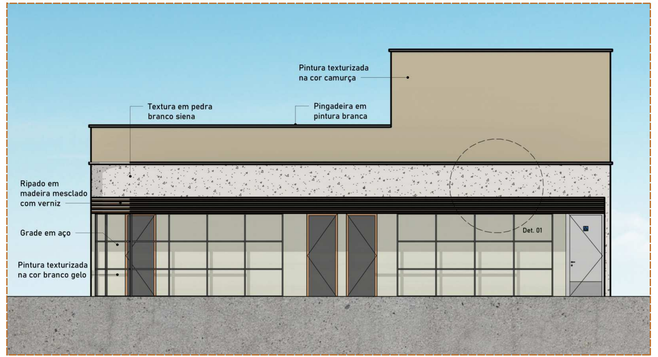
47 CORTE AA – APOIO P/ QUADRA

ESC: 1:50



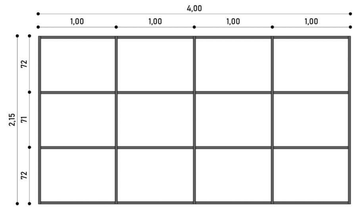
48 CORTE BB – APOIO P/ QUADRA

ESC: 1:50



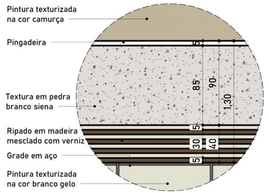
51 FACHADA FRONTAL – APOIO P/ QUADRA

ESC: 1:60



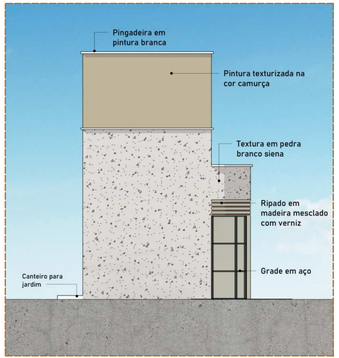
49 DETALHE – GRADE EM AÇO

ESC: 1:30



50 DETALHE 01 – ELEMENTO FACHADA

ESC: 1:25



52 FACHADA LATERAL – APOIO P/ QUADRA

ESC: 1:60

alto da travessia

arquitetura de requalificação para a travessia sobre o rio do peixe no alto caparaema em sousa/pb

Marcos Paulo R. Gouveia
Rua José Moreira Sobrinho, 24 - Sousa, PB.
marcosrg520@gmail.com
(83) 98108-0103

arquiteto e urbanista

TIPOLOGIA DE USO:
Requalificação urbana e arquitetônica

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO:
Bairro Alto Caparaema, Sousa, PB.

ÁREA TOTAL DO PROJETO:
25.490,25 m²

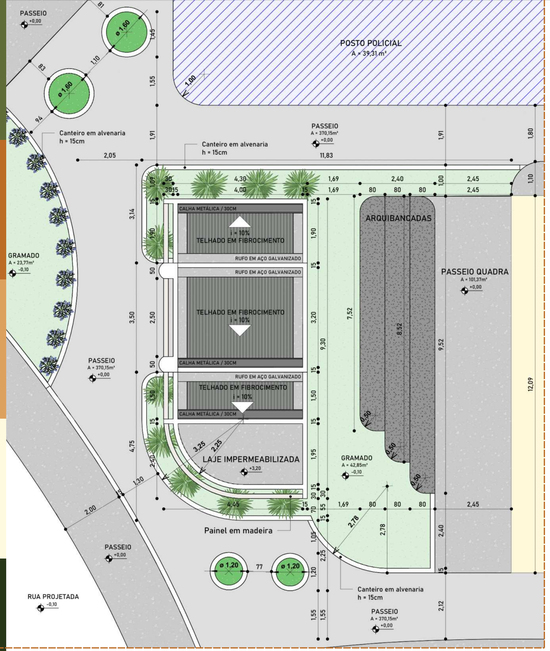
DISCIPLINA:
Trabalho de Conclusão de Curso

ORIENTADOR:
Prof. Dr. Antônio Carlos Leite Barbosa

prancha:
18/20

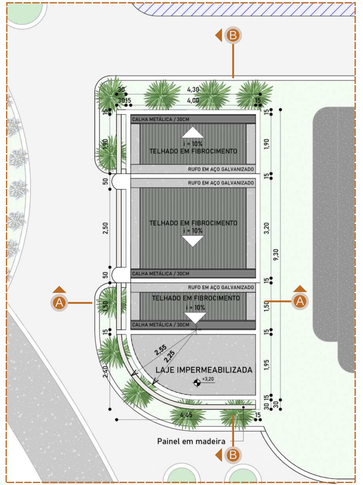
ARQUITETURA E URBANISMO

UFERSA



53 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO – POSTO POLICIAL
ESC: 1:75

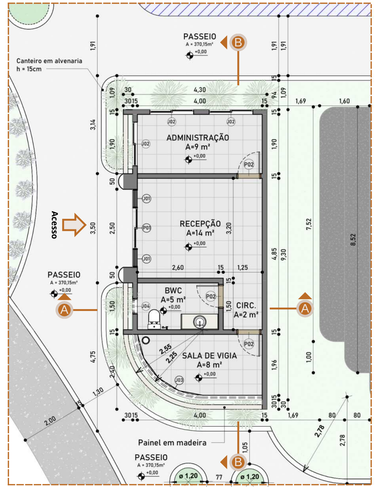
N



54 PLANTA DE COBERTA – POSTO POLICIAL
ESC: 1:75

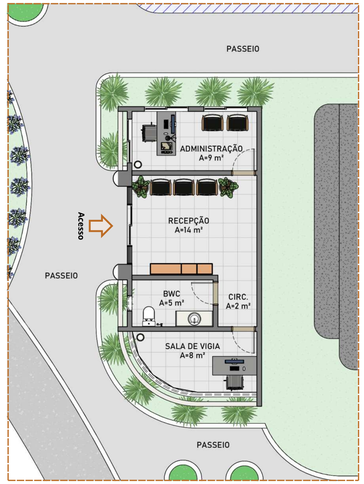
N

MOCKUP - PRAÇA DA VÁRZEA
ESC: 1:1000



55 PLANTA BAIXA – POSTO POLICIAL
ESC: 1:75

N



56 PLANTA BAIXA – LAYOUT
ESC: 1:75

N

Notas:

1. O projeto consiste na elaboração de um equipamento urbano para a Praça da Várzea, planejada como parte da requalificação da travessia no bairro Alto Capanema. O espaço busca proporcionar segurança aos transeuntes, abrigando um posto policial que conta com uma sala de monitoramento.
2. Todas as plantas estão na mesma escala para facilitar o entendimento da representação gráfica, com exceção dos cortes e fachadas, que apresentam variações de escala para se adequar ao layout personalizado da prancha;
3. O projeto de implantação foi elaborado em conformidade com as pranchas urbanas desenvolvidas para a requalificação da travessia no bairro Alto Capanema;
4. É proibida a reprodução total ou parcial deste projeto sem a devida autorização do responsável técnico. Todas as cópias devem ser aprovadas e assinadas pelos autores para garantir a validade e conformidade com as normas e diretrizes;
5. A representação gráfica das plantas é diferente das plantas urbanas, pois foram desenvolvidas em softwares distintos. As plantas-baixas, cortes e fachadas foram elaboradas no Revit, enquanto as plantas urbanas foram criadas no AutoCAD.

- Quadros, quantitativos e tabelas gerais

Quadro de áreas internas

Ambiente	Área	Nível
Administrativa	09 m²	Térreo
BWC	05 m²	Térreo
Circulação	02 m²	Térreo
Recepção	14 m²	Térreo
Sala de vigia	08 m²	Térreo

Quadro de áreas e taxas em geral

Área do terreno	54,72 m²
Área ocupada	39,20 m²
Área permeável	12,69 m²
Área total construída	39,29 m²
Taxa de ocupação	71,64 %
Taxa de permeabilidade	23,19 %
Coeficiente de aproveitamento	0,72

Quantitativo geral de portas

Código	Descrição	Tamanho	Quantid.
P01	Porta envidraçada de correr sem revestimento	1,30 m x 2,20 m	01
P02	Porta de abrir em madeira simples envernizada	0,70 m x 2,10 m	03

Quantitativo geral de janelas

Código	Descrição	Tamanho	Quantid.
J01	Janelão em metal, com montantes em vidro	0,60 x 3,50 m / P=0,00	02
J02	Janela de correr com 2 folhas, em alumínio e vidro	1,40 x 1,00 m / P=1,10	03
J03	Janelão em pele vidro, com montantes em aço	3,24 x 1,00 m / P=1,10	01
J04	Janela basculante para banheiros, em alumínio e vidro	0,50 x 0,50 m / P=1,60	01

alto da travessia
requalificação da travessia para a travessia Sítio do peixe no alto capanema em sousa/pb

Marcos Paulo R. Gouveia
Rua José Moreira Sobrinho, 24 - Sousa, PB.
marcosrg520@gmail.com
(83) 98108-0103

arquiteto e urbanista

TIPOLOGIA DE USO:
Requalificação urbana e arquitetônica

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO:
Bairro Alto Capanema, Sousa, PB.

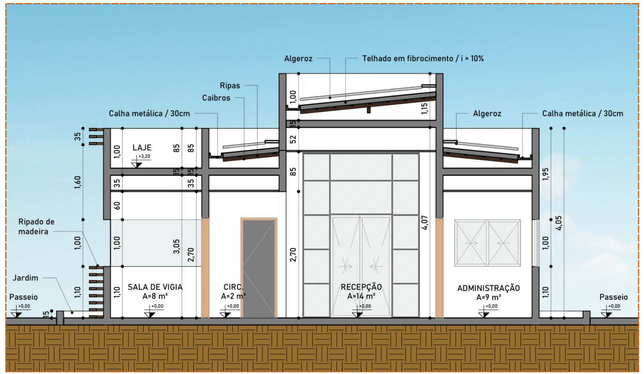
ÁREA TOTAL DO PROJETO:
25.490,25 m²

DISCIPLINA:
Trabalho de Conclusão de Curso

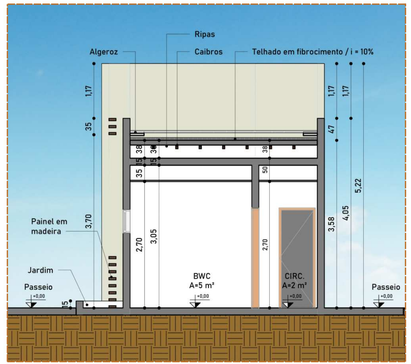
ORIENTADOR:
Prof. Dr. Antônio Carlos Leite Barbosa

prancha:
19/20

ARQUITETURA E URBANISMO
UFERSA

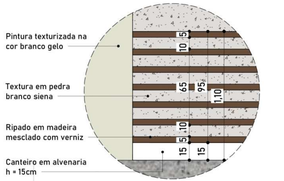


57 CORTE AA – POSTO POLICIAL
ESC: 1:50

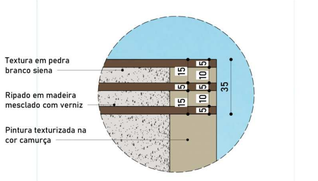


58 CORTE BB – POSTO POLICIAL
ESC: 1:50

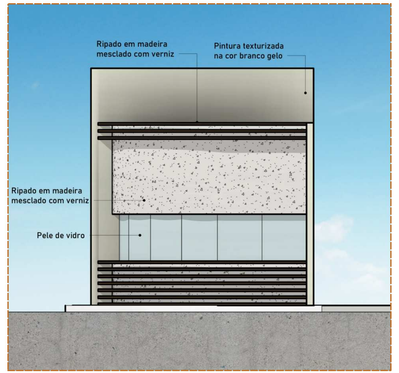
61 FACHADA FRONTAL – POSTO POLICIAL
ESC: 1:60



59 DETALHE 01 – RIPADO DE MADEIRA
ESC: 1:20



60 DETALHE 02 – RIPADO DE MADEIRA
ESC: 1:15



62 FACHADA LATERAL – POSTO POLICIAL
ESC: 1:60

alto da travessia
arranjo para requalificação para a travessia sobre o rio do peixe no alto caparnema em souza/pb

Marcos Paulo R. Gouveia
Rua José Moreira Sobrinho, 24 - Sousa, PB.
marcosgr520@gmail.com
(83) 98108-0103

arquiteto e urbanista

TIPOLOGIA DE USO:
Requalificação urbana e arquitetônica

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO:
Bairro Alto Caparnema, Sousa, PB.

ÁREA TOTAL DO PROJETO:
25.490,25 m²

DISCIPLINA:
Trabalho de Conclusão de Curso

ORIENTADOR:
Prof. Dr.
Antônio Carlos Leite Barbosa

prancha:
20/20

ARQUITETURA E URBANISMO
UFERSA

alto da

travessia

anteprojeto de requalificação para a travessia sobre o rio do peixe no alto capanema em sousa/pb

CADERNO DE RENDERS

maquete geral

praça capanema

praça capanema

praça capanema

praça capanema

praça da várzea

praça da várzea

praça da várzea

praça da várzea

mobiliário urbano

espaço de exposições

apoio / BWC e fraldário

posto policial

apoio p/ quadra